

Informe da Secretaria Executiva e
Secretaria Técnica Permanente de
MERCOCIDADES
Período 2013 - 2014



**Relatório da Secretaria Executiva e da
Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades
Período 2013-2014**



Apresentação

Palavras do secretário executivo da Rede Mercocidades, prefeito de Porto Alegre, José Fortunati	08
---	----

Introdução

Rede Mercocidades: As cidades como protagonistas internacionais	10
---	----

1 - O Contexto

Situação Mundial	15
Cúpula Ibero-Americana e Fórum Ibero-Americano de Governos Locais	15
CELAC	15
UNASUL	16
ASPA	17
ASA	17
MERCOSUL	18

2 - MERCOSUL, FCCR e COMUM

Presidência Pro-Tempore da Venezuela (PPTV), Cúpula do MERCOSUL, Caracas, julho de 2014	21
O Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL	21
Coordenação do Comitê de Municípios (COMUM) do FCCR	22

3 - XVIII Cúpula da Rede Mercocidades

Apresentações da XVIII Cúpula de Mercocidades durante o ano de 2013	25
Abertura oficial da XVIII Cúpula de Mercocidades	25
Atividades paralelas da XVIII Cúpula da Mercocidades	25
Lineamentos do Plano de Trabalho apresentados pela Secretaria Executiva para o período 2013 - 2014	28

4 – Políticas locais com visão regional

Prioridades temáticas e avanços na planificação estratégica da Rede e seus projetos	31
A Comunicação	32
As declarações de Mercocidades: Valparaíso, Venezuela, Bogotá	36
Fortalecimento das capacidades, os espaços de capacitação	37
Turismo Sem Fronteiras, Capitais Gaúchas: Rotas Tchê	39
Banco de Boas Práticas de Mercocidades	40
Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais (OUTITS)	41

5 – Mais além da região

14ª Conferência do Observatório Internacional de Democracia Participativa (OIDP)	45
Jornada de Trabalho com ROLAC e FAMSÍ	47
7º Fórum Urbano Mundial (WUF 7)	49
XXI Congresso CIDEU	50
Oficina sobre a internacionalização estratégica e participativa das cidades, Projeto AL-LAs	52
Seminário internacional de regiões de fronteira “Desafios para a integração transfronteiriça	52
Visitam Montevideu estudantes de Tandil	54
Fórum Político para o Desenvolvimento da União Europeia, Lima 25 e 26 de junho	55
Diálogo entre FLACMA, Redcisur, Mercocidades, CGLU e a Comissão Europeia, 27 de junho, em Lima	57

Fórum Político para o Desenvolvimento da União Europeia, Bruxelas, 1º e 2 de outubro	57
Jornadas de transversalidade da Agenda de Mercocidades	58
GAME na Copa Mundo da FIFA	60
Encontro de Comunicação Audiovisual – ECA Patagônia	60
IX Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, México, 12 e 13 de novembro de 2014	61
Seminário 25 anos do Orçamento Participativo em Porto Alegre	62
6 - Instâncias de Mercocidades	64
Unidades Temáticas, Grupos de Trabalho e Comissões.....	65
Reunião da Comissão Diretiva em Montevidéu, Uruguai, março de 2014	94
Reunião da Comissão Diretiva em Montevidéu, Uruguai, junho de 2014	95
Reunião da Comissão Diretiva em Porto Alegre, Brasil, setembro de 2014	95
Reunião do Conselho da Mercocidades em Porto Alegre, Brasil, setembro de 2014	96
Espaços de Coordenação, março de 2014 em Montevidéu	97
7 – Convênios e Acordos	100
AUGM	101
UPS	101
UNISDR	102
ONU-HÁBITAT	103
8 – Relatório Financeiro	106
Situação financeira	107
9 – Solicitações de ingresso	110
10 – Desafios e perspectivas para o próximo período	112
11 - Anexos	114
ANEXO 1: Declaração de Porto Alegre	115
ANEXO 2: Acordo de Cooperação entre Mercocidades e o OIDP	120
ANEXO 3: Declaração conjunta de redes de cidades no Fórum Urbano Mundial	122
ANEXO 4: Posicionamento de Mercocidades para o IX Fórum Ibero-Americano de Governos Locais	124
ANEXO 5: Memorando de entendimento entre Mercocidades e ONU-HÁBITAT	130

Secretaria Executiva de Mercocidades

José Fortunati
Secretário Executivo de Mercocidades e Prefeito de Porto Alegre

Cézar Busatto
Secretário de Governança Local

Ronaldo Garcia
Secretário Adjunto de Gestão

Rodrigo Corradi
Coordenador de Relações Internacionais

Equipe administrativa, técnica e comunicacional

Liane Schwab Gelatti
Rubens Jaeger Bertolin
Ricardo Schlomer Gomes
Guilherme Suzin Pereira da Rosa
Felipe Perez Martinez
Aléxia Araújo da Rosa

Coordenação de Relações Internacionais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Tel.: +55-51- 3289 6679/ +55-51- 3289 6688
Email: relacoes.internacionais@smgl.prefpoa.com.br
Web: www.portoalegre.rs.gov.br

Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades

Ana Olivera
Intendente de Montevideú

Luis Polakof
Diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico e Integração Regional

Ruben Garcia
Diretor da Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Sebastián Valdomir
Assessor da Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Jorge Rodríguez
Coordenador da Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades

Secretaria
Mariela Couto
Tania Fernández

Comunicação
Sabrina Crovetto
Pablo Cardozo
Nicolás Ferreyra

Finanças
Cristina Pacheco

Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Luis Piera 1994, Edifício MERCOSUL
CP: 11200, Montevideú, Uruguai
Tel.: +598 2413 6625
Fax: +598 2413 6624 int. 117
Email: stpm@mercociudades.org
Web: www.mercociudades.org



Palavras do secretário executivo da Rede Mercocidades, prefeito de Porto Alegre, José Fortunati

Prezados amigos e prezadas amigas,

No dia 29 de novembro de 2013 a cidade de Porto Alegre teve a honra de sediar a 18ª Assembleia Geral da Rede Mercocidades, momento no qual iniciou o segundo mandato de nossa cidade como Secretaria Executiva. Contamos com a presença de mais de quarenta delegações de cidades e de diversos representantes de diversas organizações regionais e internacionais.



Secretário executivo, José Fortunati, durante a XVIII Cúpula da Mercocidades

Nos dedicamos ao longo de nossa gestão como Secretaria Executiva de 2013-14 ao desenvolvimento do nosso lema: “Protagonismo Cidadão e a Identidade Regional”. O nosso trabalho conjunto com os membros da Comissão Diretiva, do Conselho, da Assembleia Geral e dos diversos parceiros da Rede Mercocidades resultou em uma excelente experiência muito benéfica a toda Rede.

Tivemos a oportunidade de participar de diversos encontros internacionais como Secretaria Executiva da Rede de mais de 280 municípios sulamericanos. Participamos da 7ª Edição do Fórum Urbano Mundial em Medellín, das reuniões do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do MERCOSUL (FCCR), do Seminário Internacional de Regiões de Fronteira, em Foz do Iguaçu, dentre outras agendas.

Em momento que hoje já faz história, Porto Alegre, junto com as cidades de Rosário, Assunção, Florianópolis, La Plata, Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília, Córdoba, Salvador e Montevideu foi uma das cidades fundadoras da Rede Mercocidades em meados de 1995. No mesmo ano, em nossa cidade foi assinado o “Compromisso de Porto Alegre”, momento em que esses municípios manifestaram a vontade de se tornarem protagonistas nos processos de integração regional.

Esse é um processo em constante construção, no qual a defesa de uma de integração regional que respeite um desenvolvimento social democrático é tarefa que os municípios que compõem a Mercocidades tem se dedicado profundamente.

Porto Alegre, nesse período de renovado compromisso com a Rede através do mandato de Secretaria Executiva, procurou contribuir com o fortalecimento de uma integração regional cidadã com um redobrado olhar sobre a integração das fronteiras que integram nossa América do Sul. Apesar de um esforço significativo dos governos

nacionais para um olhar mais inclusivo nas fronteiras de nossos países nos últimos anos, entendemos que uma efetiva integração fronteiriça é uma tarefa na qual os municípios devem crescer na discussão e implementação de políticas públicas para a construção de um espaço cada vez mais aberto e integrado. Não somente de forma econômica e institucional, como em especial com uma efetiva cidadã.

Com o momento de renovação do sistema urbano mundial, que terá seu ponto alto na III Conferência das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos – Habitat III em 2016, consideramos como nossa obrigação, enquanto Secretaria Executiva do ano de início dos debates oficiais, que incitássemos a discussão dentro de nossa Rede. Nesse sentido que promovemos a construção conjunta de um documento de trabalho da Mercocidades, documento esse que relacione o esforço coletivo dos municípios da Rede em demonstrar os caminhos para o desenvolvimento urbano em nosso continente e o histórico da Mercocidades nesse tema.

Porém entendemos que os temas acima debatidos se sustentam dentro da defesa de uma política pública que tenha como cerne o cidadão e o compromisso democrático dos governos locais. Esse é um compromisso que está na base do nascimento da Mercocidades, que a verdadeira integração somente ocorre com representatividade democrática.

No ano que a cidade de Porto Alegre comemora 25 de realização do Orçamento Participativo, renovamos a defesa inequívoca que somente com o radicalismo democrático poderá ser alcançada a integração de nossos povos, com uma cidadania plena e identitária em nosso continente.



Rede Mercocidades: As cidades como protagonistas internacionais

Ronaldo Garcia, secretário adjunto da Secretaria Municipal de Gestão de Porto Alegre

No mundo inteiro, os governos locais têm assumido cada vez mais responsabilidades e atribuições. Isso é fácil de ser observado, pois os municípios estão sendo cada vez mais responsáveis pela oferta de serviços públicos nas áreas da educação, saúde, saneamento e habitação, para citar apenas algumas das áreas que estão sob a responsabilidade dos governos locais.



Foto Grupal al final ao final da XVIII Assembleia Geral da Mercocidades

Essa agenda de ações que está sob a responsabilidade dos governos locais, mostra o potencial transformador e o papel de protagonismo que tem os governos locais para alavancar o desenvolvimento local, através da melhoria da qualidade de vida da população, do desenvolvimento de projetos de inclusão que incorpore na implementação das suas ações uma visão sobre o futuro das cidades que queremos ter, dentro de uma estratégia global de desenvolvimento urbano e de sustentabilidade.

Ao assumir esse protagonismo, as cidades começaram a se articular, buscando também o intercâmbio internacional com outros governos locais, principalmente, para a troca de experiências de gestão e de boas práticas em políticas públicas, com o objetivo de conquistar novas fontes de recursos, seja através de financiamentos internacionais ou mesmo de cooperação técnica entre governos locais.

Essa internacionalização dos governos locais significou não só a quebra do monopólio do Estado-nação e da esfera estatal nas relações internacionais, como também se revelou um grande avanço na nova relação institucional que se estabeleceu com a constituição de redes de governos locais, que potencializam sua representatividade na interlocução com organizações e agências internacionais, ampliando a cooperação regional entre as nossas cidades.

Essas redes internacionais têm uma estrutura associativa, com objetivos específicos — os quais estão diretamente relacionados com as necessidades e problemas enfrentados pelos governos locais, em uma coordenação horizontal — e onde todas as cidades têm os mesmos direitos, sendo incentivadas a participar ativamente desse processo de cooperação, compartilhando as suas experiências e os seus modelos exitosos de políticas públicas.

No âmbito dos países do MERCOSUL, consideramos a Rede Mercocidades como uma importante ferramenta de articulação técnica e política, que aproxima os governos locais dos órgãos decisórios do MERCOSUL, tornando, assim, esse processo de integração regional no Cone Sul mais democrático e participativo, apostando-se em um MERCOSUL cada vez mais justo e acessível aos cidadãos.

Através da Mercocidades, os governos locais que formam a Rede podem se articular com uma infinidade de atores público-privados. Podemos incluir nesta relação às agências de financiamentos internacionais; a academia, através da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) e outras tantas universidades públicas e privadas, organizações do setor empresarial e de representantes dos trabalhadores, organizações do terceiro setor e da sociedade civil; organizações regionais e internacionais de cooperação e de defesa dos direitos dos cidadãos, de modo geral.

Mercocidades é, de fato, um instrumento institucional que vem defendendo a ampliação do processo de democratização das relações internacionais entre os países do MERCOSUL e, ao mesmo tempo, incentivando as parcerias entre os municípios dos países do Bloco, incentivando a elaboração de projetos e a implementação de ações transversais visando à redução das disparidades sociais existentes entre eles, causadas pelas diferentes realidades enfrentadas pelos seus membros associados.

Mercocidades também vem incentivando a realização de termos de cooperação entre governos locais e os diferentes atores sociais e setores econômicos nas suas regiões e a execução de ações com transversalidade entre os municípios, tendo essa transversalidade a função de ampliar cada vez mais a capacidade de atuação governamental através da cooperação horizontal entre diferentes atores público-privados locais e regionais, que estarão compartilhando das oportunidades oferecidas internacionalmente, visando alcançar resultados concretos nos projetos regionais construídos de forma participativa, envolvendo todos os parceiros necessários para cada projeto.

Como exemplo dessa transversalidade podemos identificar projetos que estão vinculados à Rede, através das ações de suas Unidades Temáticas, como a Unidade Temática de Turismo, com seu projeto denominado Turismo sem Fronteiras, visando a integração regional, a livre circulação de pessoas, a integração produtiva e a Integração fronteiriça; como o de outras Unidades como a da Juventudes e do Desporto com um projeto de proteção à infância e adolescência, experiência inédita, no combate à exploração sexual de crianças, implementada em Porto Alegre, durante a Copa do Mundo de 2014 e que está sendo formatada como uma ação transversal de várias Unidades Temáticas, para servir como referência para grandes eventos, como os próximos Jogos Olímpicos, em 2016.

Para a Rede Mercocidades será através desses projetos de integração regional entre os governos locais, que os municípios irão avançar na relação institucional com os governos nacionais e do Bloco, pois estarão respondendo com suas ações às demandas que os governos federais tem demonstrado - sistematicamente - não terem sido capazes de resolver. E aqui, podemos citar exemplos enfrentados pelos municípios das regiões de fronteira, como as limitações para a formação de consórcios internacionais, os limites impostos pela lei 8666, a lei das licitações no Brasil; as questões trabalhistas e a prestação dos serviços de atenção à saúde e da educação; as barreiras enfrentadas para a liberação de recursos para os projetos de infra-estrutura e saneamento entre municípios de fronteira.

Será através desses projetos de integração regional, de cooperação entre governos locais que a Mercocidades irá se legitimando cada vez mais como a Rede de governos locais do MERCOSUL. Este reconhecimento seria muito mais difícil de ser conquistada se os governos locais estivessem agindo sozinhos, de forma isolada, buscando conquistar espaços próprios, individualmente, e não através da sua Rede de Cidades.

Podemos citar como exemplo de integração e cooperação regional, a construção de um calendário com a oferta turística de 28 cidades que participam da Unidade Temática de Turismo da Rede Mercocidades, contemplando eventos culturais, religiosos, desportivos, gastronômicos, de reuniões e congressos, dentre outros tantos roteiros, contemplando cinco países da região.

A Unidade Temática de Turismo espera uma movimentação em torno de 17 milhões de turistas circulando entre nossos países, dentro desse calendário de eventos internacionais, que está baseado nos três eixos que formam a base do trabalho da Unidade Temática de Turismo de Mercocidades que tratam da difusão integrada do calendário de eventos internacionais na região, o desenvolvimento de produtos e serviços conjuntos e a realização de ações e promoção entrecruzadas entre as cidades que participam de Mercocidades.

Certamente, a diversidade de demandas e de ações visando a sua implementação serão tantas que caberá ao poder executivo municipal pensar em todas as possibilidades que se abrem em cada localida-

de para ampliar-se cada vez mais a cidadania regional, a livre circulação de pessoas, a interação regional e a inclusão produtiva. As respostas a estas questões estarão vinculadas diretamente à articulação dos governos locais, em nossas regiões e contarão sempre com o apoio da Mercocidades.

Com essa concepção do trabalho em rede, de forma mais ampla, com a participação da sociedade, esperamos a consolidação desse processo de integração regional, que leve em consideração os aspectos sociais, políticos, de sustentabilidade para a consolidação de uma cidadania regional que ultrapasse a fronteira física dos nossos países e se consolide na formação de uma cidadania MERCOSULina com a livre circulação de pessoas.

Como todo processo de trabalho, enfrenta-se todo o tipo de desafios. Para os governos locais o desafio está claro: ganhar espaços através do trabalho coletivo, das parcerias, da cooperação técnica com seus pares colaborando com suas visões diversas e enriquecedoras, baseadas na solidariedade, na transmissão de experiências, em boas práticas e valores, e, principalmente, estabelecendo a cultura de desenvolver ações com a transversalidade necessária para alcançarmos os objetivos almejados.

Esse é desafio que está posto para todos os municípios da Rede Mercocidades: avançar sempre mais nas ações de transversalidade entre governos locais, através de nossas Unidades Temáticas e parcerias institucionais.

Para que esta proposta de transversalidade possa ser concretizada, os nossos futuros planos de trabalho - da Rede e das suas Unidades Temáticas - para os próximos anos precisam estabelecer indicadores e metas a médio e longo prazos e envolverem o maior número possível de parceiros da sociedade civil e dos diferentes setores sociais e econômicos, nos seus projetos, como uma tática que permita a sua continuidade, mesmo que mudem os agentes políticos dos governos locais, e assim, possamos implementar a política e as ações estratégicas de Mercocidades para disponibilizarmos, através de ações transversais, mecanismos adequados de governança e de recursos humanos e financeiros, possibilitando aos governos locais formas alternativas para combater-se as desigualdades, potencializar-se a utilização de recursos com o objetivo de atendermos as necessidades dos cidadãos e sabendo-se ouvir a voz dos mais necessitados.

Esse é um grande desafio. Podemos estar juntos nisto. Para isso, contamos com a participação dos nossos governos locais dentro na Rede Mercocidades. É o convite que fazemos agora aos nossos governos. Participem da Mercocidades.



1 O CONTEXTO



1 O CONTEXTO



Situação Mundial

A realidade internacional na qual vivemos não apresenta facilidades para os municípios. Se estamos passando por um momento efetivo de aumento de protagonismo dos governos locais em todo o mundo, esse protagonismo está aliado a desafios crescentes.

As contendas são brutais para todos os governos locais que, em uma realidade internacional marcada pela desigualdade, possuem a responsabilidade final de entregar ao cidadão o desenvolvimento que é direito de todas e todos. Entretanto extrema é a situação para os incontáveis municípios que vivenciam a guerra e a doença e suas piores formas.

Em todo o Oriente Médio, cidades na Síria, Iraque, Iêmen e Palestina vivenciam a guerra diariamente. Da mesma forma, a guerra continua sendo um fator fundamental para entender os movimentos mais nefastos na construção das desigualdades no continente africano. A movimentação humana que esses conflitos criam, com ondas de milhares de refugiados não é somente um problema “logístico”, é uma tragédia humana que continua a castigar o mundo que vivemos.

Ainda persiste o processo recessivo em todo o mundo desenvolvido. Apesar de parte dessa onda recessiva ter chegado ao nosso continente, é justamente nesse período que devemos demonstrar as fortalezas do aprofundamento da integração regional como demonstração de nossa resiliência continental.

Cúpula Ibero-Americana e Fórum Ibero-Americano de Governos Locais

A Cúpula Ibero-Americana é uma reunião anual em que participam os Chefes de Estado e Governo dos Países da América Latina, com o objetivo de promover a cooperação e o desenvolvimento de seus 22 países membros. Além destas reuniões também ocorrem reuniões e conferências temáticas entre os ministérios destes países a cada ano, em que articulam ações e realizam o intercâmbio de experiências.



Logotipo da próxima Cúpula Ibero-Americana, em 2014

A próxima Cúpula terá lugar na cidade de Veracruz, estado de Veracruz, no México. Esta será a XXIV Cúpula, com o tema “Ibero-América no Século XXI: educação, inovação e cultura”, e se realizará os dias 8 e 9 de dezembro de 2014. A Cúpula contará com os aportes dos governos locais através das propostas apresentadas na reunião do IX Foro Ibero-americano de Governos Locais. Evento que contou com a participação ativa dos governos locais da região em apresentar propostas de cooperação efetivas.

CELAC

Criada em fevereiro de 2010, a Comunidade dos Estados Latinoamericanos e Caribenhos (CELAC), sucessora do Grupo do Rio e da Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC), é uma organização formada por 33 países da América Latina e do Caribe que objetiva a projeção global da região em ações conjuntas entre seus membros.

Dentre os principais objetivos se destacam a preservação da democracia e dos valores democráticos, a intensificação do diálogo entre os Estados, identificação dos princípios e valores em consenso, a concentração política fortalecida, a intensificação de posições das regiões frente a conferências globais, dentre outros. Dessa forma, a CELAC aprofunda a integração política, econômica, social e cultural, bem como a cooperação entre os países.

A CELAC é composta por Presidências Pró-Temporais com a duração estimada de 1 ano de mandato por seus países membros. Até o presente Chile, Cuba e Costa Rica já ocuparam este cargo, sendo o último presidido atualmente pelo presidente costarriquenho, Luis Guillermo Solís Rivera.



II Cúpula da CELAC na cidade de Havana, em janeiro de 2014

A II Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos ocorreu nos dias 28 e 29 de janeiro de 2014 na cidade de Havana, Cuba. Ao final, o encontro trouxe diversos avanços, como a Declaração Especial da América Latina e Caribe como zona de paz, em que foi declarado que todos os países respeitarão os princípios e normas do Direito Internacional, incluindo os instrumentos internacionais de todos os Estados membros, o respeito aos Propósitos e Princípios da Carta das Nações Unidas e o compromisso dos Estados em continuarem promovendo o desarme nuclear, propiciando o fortalecimento da confiança entre as nações. A reprovação do bloqueio dos Estados Unidos contra Cuba, o apoio ao processo de paz na Colômbia e a constituição do Fórum China-CELAC também foram avanços dos debates da Cúpula.

UNASUL

A União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), composta pelo Estado Plurinacional da Bolívia, República da Colômbia, República do Equador, República do Peru, República Argentina, República Federativa do Brasil, República do Paraguai, República Oriental do Uruguai, República Bolivariana da Venezuela, República do Chile, República Cooperativa da Guiana e República do Suriname, fundada em 2008 é a maior organização internacionais de Estados sul-americanos que impulsiona a integração regional em diversos setores.



Momento de confraternização entre os Chefes de Estado e Governo da UNASUL e BRICS

Atualmente o cargo de Secretário-Geral da UNASUL é presidido pelo colombiano Ernesto Samper Pizano, desde julho de 2014, sendo a sede desta secretaria na cidade de Quito, Equador.

O primeiro encontro de presidentes da UNASUL de 2014 foi realizado durante a VI Cúpula do BRICS, na cidade de Fortaleza e em Brasília, no Brasil, realizada entre os dias 15 e 17 de julho. Este histórico encontro possibilitou a intensificação do diálogo entre os países membros dos dois blocos, representando significativos avanços na esfera global. O desenvolvimento sustentável e inclusivo foi um dos assuntos entre os líderes presentes, bem como a criação do Novo Banco de Desenvolvimento pelo BRICS.

Prevista para o mês de agosto, a VIII Cúpula Ordinária dos Chefes de Estado da UNASUL acabou sendo adiada, por conta das impossibilidades nas agendas dos líderes para alguma data posterior não confirmada até a presente publicação. Reforça-se o incentivo que a Cúpula da UNASUL possa ser efetivada com a maior celeridade, como demonstração da consistência do processo de construção do projeto Sul-Americano de integração, com UNASUL e MERCOSUL integrados e complementares.

ASPA

A Cúpula América do Sul – Países Árabes, criada no ano de 2005 durante a I Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América do Sul e Países Árabes, após a proposta brasileira em 2003, é um foro internacional fundado na cooperação sul-sul e na coordenação política em foros multilaterais que aproxima os líderes e sociedade civil das duas regiões. Os participantes do foro são os Estados membros da UNASUL e da Liga Árabe, sendo, ao total 34 membros.



III Cúpula da ASPA em Lima, 2012

A ASPA possui cinco temáticas de cooperação internacional: Ciência e Tecnologia, Cooperação Ambiental, Cultural, Econômica e Temas Sociais. Entre elas há reuniões ministeriais que resultam em plano de ações para os países.

Os dois primeiros encontros ocorreram em Brasília, no Brasil, em 2005 e em Doha, no Qatar, em 2009. O último encontro da Cúpula ASPA no dia 02 de outubro de 2012 na cidade de Lima, Peru. Na III Cúpula da ASPA os Chefes de Estado e de Governo reafirmaram o compromisso sobre a necessidade de desenvolver ainda mais as relações entre as regiões e consolidar a ASPA. Ao final, com a Declaração de Lima, diversos pontos discutidos durante o encontro avançaram, como referente à coordenação política, cooperações econômica e financeira, cultural e educacional, ambiental, ciência, tecnologia e inovação e assuntos sociais e desenvolvimento. Ao final do encontro os Chefes de Estado e Governo saudaram a oferta da Arábia Saudita para sediar a IV Cúpula ASPA, que terá lugar na cidade de Riade, em 2015.

ASA

A inauguração da Cúpula América do Sul – África (ASA), por iniciativa dos presidentes do Brasil e Nigéria em 2006 é um organismo multilateral de cooperação em que os Estados Membros da UNASUL e da União Africana participam. Com o objetivo de estabelecer uma ordem menos centralizada, mais democrática e multipolar o foro foi criado, e representou uma oportunidade histórica entre as duas regiões no que se diz respeito ao paradigma da Cooperação Sul-Sul.



III Cúpula da ASA na cidade de Malabo

O Brasil e a Nigéria exercem a função de Coordenadores Regionais da ASA. A organização atua em oito Grupos de Trabalhos em diferentes temas no âmbito da cooperação setorial, sendo cada um co-presidido por um país sul-americano e africano. São os grupos de trabalho: Comércio, Investimento e Turismo; Infraestrutura, Energia e Transportes; Ciência, Tecnologia da Informação e Comunicação; Paz, Segurança e assuntos correlatos; Educação e Cultura; Agricultura e Meio Ambiente; Assuntos Sociais e

Esportes; Fortalecimento Institucional, governança e Administração Pública.

Bienalmente ou trienalmente ocorrem as Cúpulas entre os Chefes de Governo e de Estado da ASA. A I Cúpula ocorreu no seu ano de fundação, em 2006, na cidade de Abuja, na Nigéria, no mês de novembro. O segundo encontro ocorreu na Ilha de Margarita, Venezuela, em 2009. O último encontro, previsto anteriormente na Líbia, que devido a então guerra civil no país ocorreu na cidade de Malabo, na Guiné Equatorial, em fevereiro de 2013. A temática da III Cúpula foi “Estratégias e Mecanismos para reforçar a Cooperação Sul-Sul”. Um dos pontos abordados de destaque foi o reconhecimento legítimo da Argentina na disputa de soberania sobre as Ilhas Malvinas. A aprovação do Estado da Palestina como Estado-Observador pela Assembleia Geral das Nações Unidas foi saudado por todos, porém reiteraram que a questão palestina é um dos principais desafios na atual agenda de paz e segurança internacional. A necessidade de dar seguimento à cooperação entre os continentes nas negociações internacionais sobre mudança climática também foi enfatizado.

A quarta edição da Cúpula ASA regressará ao continente sul-americano em 2016, quando a próxima sede será a cidade de Quito.

Tanto ASA quanto ASPA são processos de cooperação que desenvolvem o aprofundamento de um Sul cada vez mais integrado. Dentro desse contexto, o atual movimento da Mercocidades de desenvolver uma política de ação de cooperação sul-sul, motivo de capacitação que ocorrerá na XIX Cúpula de Rosário, posiciona a Rede na direção de uma maior capacidade de participação de seus membros em processos de crescentes oportunidades para nossos municípios.

MERCOSUL

O MERCOSUL, neste período de um ano que nos separou da XVIII Cúpula em Porto Alegre, refletiu a situação política e econômica presente em nosso continente. Com uma expectativa desde os atores econômicos e sociais em vários países do bloco, a partir dos processos eleitorais que se viveram na Bolívia, Brasil e Uruguai. Estes processos impactam na agenda de aprofundamento institucional e econômica do bloco, demorando em muitos casos as decisões.

Ao longo desse processo, ressalta-se o esforço institucional na inserção efetiva da Venezuela como membro do MERCOSUL através da sua Presidência Pró-Tempore da entidade.

Através do longo período que separou a Cúpula de Montevideo e a de Caracas – maior período entre encontros de chefes de Estado desde o início do bloco, o MERCOSUL avançou muito mais nas atividades internas e técnicas do que nos avanços políticos de grande impacto.

No campo institucional, conjuntamente com a inserção da Venezuela, cabe tratar que o maior impacto político para o MERCOSUL advém do início do processo de membresia efetiva do Estado Plurinacional da Bolívia no MERCOSUL. A Bolívia, como vários dos países da América do Sul, passou por uma mudança geracional que lhe conferiu uma inserção efetiva nos espaços de discussão da integração regional. Um Estado Associado há décadas, a efetiva integração da Bolívia ao bloco deve ser vista como um acréscimo de diversidade e legitimidade que cada vez mais confere ao MERCOSUL o papel de grande articuladora da integração sul-americana. Que a adesão final do Coração da América seja um momento de inflexão para o aprofundamento de uma integração efetiva do nosso continente.

Cabe ressaltar que o MERCOSUL apresentou dinâmicas de desenvolvimento técnico que vão ao encontro das propostas da Mercocidades, no ponto de empoderamento das ações que beneficiam o cidadão e aos governos locais, a dimensão efetivamente social da integração. Nesse sentido que enfatizamos o papel já realizado pelo Instituto Social do MERCOSUL, assim como da nova agenda aberta com a Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL – UPS. A UPS abre uma nova

linha, muito defendida, de relacionamento entre o MERCOSUL e as entidades da sociedade civil, fator fundamental para qualquer ação efetiva de integração. A Mercocidades está emparceirada ao intento da UPS e, desde o início de suas atividades, enseja seu maior espaço na agenda da integração.

2

MERCOSUL, FCCR E COMUM





Presidência Pro -Tempore da Venezuela (PPTV), Cúpula do MERCOSUL, Caracas, julho de 2014

A Presidência Pro-Tempore da Venezuela teve os desafios de passar por um período de turbulências, tanto na Venezuela quanto em outros países do Bloco. Dessa forma, a dificuldade de constituição da Cúpula de Caracas (adida em três situações antes da sua realização em julho de 2014), representa as dificuldades encontradas pelos organizadores, mas também do comprometimento dos demais Estados membros com a prioridade da agenda de integração.

Quando da realização da Cúpula, que aconteceu conjuntamente com a 16ª Cúpula Social do MERCOSUL, vários pontos foram aprovados e identificada sua relevância. Ressalta-se a aprovação para que o MERCOSUL esteja junto ao desenvolvimento do Banco do Sul, iniciativa de financiamento que cria alternativas para investimentos em infraestrutura em nossa região. A aprovação protocolos de inserção da Bolívia como membro pleno possuiu o ponto alto da atividade.

Cabe ressaltar que um promoção realizada ainda dentro do Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL (FCCR), pela representação da Secretaria Executiva de Quilmes para a promoção de cidadãos ilustres do MERCOSUL para os Srs. presidentes Hugo Chaves e Nestor Kirchner foi levada a cabo pelo Conselho do Mercado Comum nessa Cúpula.



Presidentes en Cumbre del MERCOSUR en Caracas.

O Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL

O FCCR possuiu uma ação reflexa aos problemas de atraso na realização da Cúpula de Caracas. Nesse sentido, avaliamos que muito foi alcançado com a discussão do plano de trabalho bianual (2013-2014). Como inflexão o plano foi desenvolvido com uma intenção de conhecer mais a realidade dos governos locais da América do Sul e suas potencialidades de desenvolvimento integrado. Nesse sentido, na Cúpula de Caracas foi feita uma revisão detalhada para do que foi alcançado pelo plano e como desenvolver suas ações dentro do contexto da nova Presidência Pro-Tempore da Argentina.

Coordenação do Comitê de Municípios (COMUM) do FCCR

Dentro das atividades da Mercocidades na estrutura do MERCOSUL, ressaltasse a Coordenação do Comitê de Municípios (COMUM) do FCCR. Enquanto COMUM, a Secretaria Executiva esteve presente em todos os encontros ordinários (dezembro de 2013, julho, agosto e novembro de 2014). A sessão plenária ocorreu dentro do contexto da Cúpula de Caracas em julho de 2014.



Reunião de coordenadores do FCCR em Caracas.

Com a proposta do presente plano bianual também é realizada a revisão de todos os pontos provisórios do Estatuto do FCCR. Um desses pontos conta justamente

com a precariedade da Mercocidades como COMUM – assim como a falta de determinação da Coordenação do Comitê de Estados, Províncias e Departamentos. Nossas atividades estão no contexto de posicionamento da Mercocidades como a entidade com capacidade de representação natural dos municípios a região. Essa posição não se trata somente de uma defesa do status quo, como a identificação do papel do FCCR.

Enquanto Secretaria Executiva e presente COMUM, avaliamos que é função da Rede manter uma posição sempre firme ao um movimento natural ao FCCR: a coordenação por países e não direcionamento dos temas pelos Comitês. Ao fim e ao cabo, sem o FCCR deve ser um espaço de representatividade democrática dos governos locais. Essa atividade torna-se cada vez mais difícil quando as instituições que representam esses agentes eleitos não possuem a função de gestão.

O que finaliza-se com a Presidência Pro-Tempore da Argentina (PPTA) de 2014 é justamente uma oportunidade do Grupo Mercado Comum (GMC) ter um momento de avaliação do efetivo potencial do FCCR enquanto espaço de articulação com os governos locais do Bloco. Com empoderamento do FCCR, existirá a cada vez mais necessária interação dos governos locais com o processo de integração regional. Como objetivo final da Mercocidades, nossa ação no COMUM segue justamente o aproveitamento dessa oportunidade.



3

XVIII CÚPULA DA REDE MERCOCIDADES



Apresentações da XVIII Cúpula de Mercocidades durante o ano de 2013

O prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, apresentou em sua cidade a 18ª Cúpula de Mercocidades, e também a 64ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos, que ocorreram entre os dias 27 e 29 de novembro. O lema da Cúpula e da Secretaria Executiva de 2013-14, Porto Alegre é o “Protagonismo Cidadão e a Identidade Regional”. Grande parte das atividades da Cúpula ocorreram nos Hotéis Ritter e no Hotel Continental Porto Alegre.

Estiveram presentes na Cúpula representantes de diversos municípios membros da Rede Mercocidades, como prefeitos, vice-prefeitos e representantes de prefeitos. Redes de cidades, organismos internacionais e representantes da sociedade civil também estiveram presentes.



XVIII Cúpula da Mercocidades

Abertura oficial da XVIII Cúpula de Mercocidades

Abertura oficial da XVIII Cúpula da Rede Mercocidades e da 64ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos ocorreu no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. Em paralelo à 18ª Cúpula da Mercocidades, no primeiro dia de Cúpula teve início a 64ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos, a entidade representante dos municípios brasileiros, dirigida exclusivamente prefeitos e prefeitas em efetivo exercício de mandatos. Uma das missões é zelar pelo princípio constitucional da autonomia municipal, visando garantir a participação plena e imprescindível dos municípios no pacto federativo, e promover a participação ativa de entes locais nas questões que tangem o cenário urbano.

Atividades paralelas da 18ª Cúpula da Mercocidades

- 2º Seminário Internacional “O Espaço Público Ribeirinho como Integrador Regional”

No dia 28 de novembro ocorreu o Seminário “O Espaço Público Ribeirinho como Integrador Regional”. Tratou sobre o paradigma geral da integração regional, bem como a maneira que algumas propostas urbanas promovem o desenvolvimento de lugares ou condutas que colaborem na construção da cidadania ou identidade.

O assessoramento na tomada de decisões que envolvem a área costeira de Quilmes, compreendida entre os limites norte com Avellaneda, sul com Berazategui, Autoestrada Buenos Aires-La Plata ao oeste e o Rio da Prata ao leste foi criado pela Unidade Executora do Projeto da Ribeira. Através do projeto se traçam estratégias de desenvolvimento da região costeira, áreas de intervenção direta e projetos específicos dentro da área de intervenção. A Executora do Projeto da Ribeira, de Quilmes, foi responsável pela organização do evento.

- Seminário Internacional “Governos Locais e a Cooperação Sul-Sul, por uma Agenda Social na Região”

No marco da XVIII Cúpula da Mercocidades, na cidade de Porto Alegre, Brasil, foi realizado em 27 de novembro, o Seminário foi coordenado pelos projetos da Mercocidades IN: Inovação e Coesão Social, capacitação metodológica e visibilidade de boas práticas; projeto “Cooperação Descentralizada Sul-Sul e a Eficácia da Ajuda, do Programa Municipal, financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID); Unidade Temática de Cooperação Internacional da Mercocidades e pela Prefeitura de Porto Alegre, Brasil. O seminário apresentou três mesas.

A primeira mesa tratou da apresentação de projetos gestados no âmbito do projeto IN e outras iniciativas da Mercocidades, que foram discutidos e analisados sob a perspectiva do enfoque e abordagem de direitos nas políticas públicas e da sua contribuição para a integração regional e a agenda social do MERCOSUL. Coordenado pelo Ronaldo Garcia, secretário adjunto de Gestão da Prefeitura de Porto Alegre.

Já a segunda mesa, através dos parceiros do projeto “Cooperação Descentralizada Sul-Sul e a Eficácia da Ajuda”, do Programa Municipal, financiado pela AECID, tratou dos avanços na implementação de políticas de internacionalização dos governos locais, com especial atenção para a qualidade e o impacto da cooperação Sul-Sul e aprendizado acumulado na implementação dos princípios da eficácia da ajuda em nossa região. Esta mesa coordenada pela Lucía Hornes, coordenadora do projeto “A Cooperação Descentralizada Sul-Sul e a Eficácia da Ajuda”, diretora da Sede Latino-americana do Observatório de Cooperação Descentralizada UE/AL, Intendência de Montevidéu, Uruguai.



Seminário “Governos Locais e a Cooperação Sul-Sul, por uma Agenda Social na Região”.

Já a terceira mesa, coordenada por Jorge Rodríguez, coordenador da Secretaria Técnica Permanente da Mercocidades abordou a contribuição e a visão das agências no processo de integração regional.

Foi também apresentada a publicação “IN: Projetando Integração”, por Gonzalo Pérez, da Prefeitura de Quilmes, Ruben García e Jorge Rodríguez, por Montevidéu. O seminário ocorreu no Hotel Ritter e foi organizado pelo Projeto Municipia, Projeto IN, Unidade Temática de Cooperação Internacional e pela Secretaria Técnica Permanente.

- Seminário sobre Redução de Riscos de Desastres “Construindo espaços públicos resilientes”

Com mais da metade da população mundial vivendo hoje em áreas urbanas, construir cidades mais seguras é um desafio a ser alcançado em longo prazo. As cidades são os motores do crescimento e da dinâmica nacional, a partir de seus sistemas de governança e capacidades. Cidades e áreas urbanas representam um sistema denso e complexo de serviços interconexos. Como tal, enfrentam um crescente número de aspectos que conduzem ao risco de desastre.

No decorrer da história, ocorrências de desastres têm interrompido a vida em áreas urbanas. Climas extremos e alterados, terremotos, e emergências desencadeadas pelas ameaças decorrentes da ação humana estão crescentemente pressionando as pessoas e ameaçando a prosperidade das cidades. Estratégias e políticas públicas podem ser desenvolvidas para atender cada aspecto, como parte de uma visão global para construir cidades de todos os tamanhos e perfis mais resilientes e habitáveis.

Desde 1990 o mundo e mais especificamente o Brasil tem avançado progressivamente na área de prevenção de desastres. O Marco de Ações de Hyogo (MAH) adotado em 2005 reforçou as ações no Brasil através do alinhamento das prioridades brasileiras com as prioridades do MAH. Como um dos 168 países que adotaram o MAH em 2005 o Brasil tem avançado na implementação das cinco áreas prioritárias deste Marco.

Tendo como objetivo ajudar os governos locais a se prepararem para lidar com os diversos desastres a UNISDR (o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres) e a Rede Mercocidades assinaram em setembro de 2012 um acordo de cooperação objetivando desenvolver juntos a Campanha Construindo Cidades Resilientes. Este seminário permitirá alavancar esta cooperação.

O Seminário teve como principais objetivos: Revisitar os dois eventos ocorridos em 2013, no Rio Grande do Sul, e conhecer o novo marco legislativo, bem como outras políticas e ações implementadas no Estado do Rio Grande do Sul após estes eventos; discutir a necessidade e formas de se garantir que espaços públicos sejam espaços seguros e resilientes; apresentar a campanha “Construindo Cidades Resilientes” e a proposta de trabalho conjunto entre UNISDR e Mercocidades.

- Seminário “O papel dos municípios na construção de políticas de segurança”

O Seminário teve por objetivo aprofundar a reflexão sobre a inovação e o compartilhamento de políticas públicas de segurança cidadã frente aos desafios do século XXI. E teve como convidados e palestrantes as seguintes presenças: Jairo Jorge, prefeito Municipal de Canoas, Brasil; Mónica Macha, secretária municipal de Relações com a Comunidade e Abordagens Integradas de Morón, Argentina; Marcelo Fabián Sain, deputado da Província de Buenos Aires, Argentina, e doutor em Ciências Sociais; Márcia Calazans, doutora em Sociologia, professora da Universidade Católica de Salvador, Bahia, e coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Violências, Democracia, Controle Social e Cidadania/CNPq; Guilherme Pacífico, secretário de Segurança Pública e Cidadã de Canoas; Juan Carlos Martinez, secretário de Segurança Cidadã de Morón; Eduardo Pazinato, diretor de Inovação do Instituto Fidedigna e Conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, CDES-RS e CONASP e Lígia Madeira, doutora em sociologia, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

- Oficina de Trabalho “Instrumentos para Integração Fronteiriça do MERCOSUL”

Esta oficina contou com a presença dos ilustres Paulo Losada, secretaria de Relações Institucionais, Brasil; Dudu Colombo, prefeito de Bagé, RS, Brasil, e vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos para cidades de fronteira; Alexandre Peixoto do Ministério da Integração, Brasil; Francisco Rangel, governador do Estado de Bolívar, Venezuela, e Francisco Gutierrez, prefeito de Quilmes, Argentina, e secretário-executivo da Rede Mercocidades. Bem como, foi organizada pela Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República (Brasil).

- O Projeto Democracine Latinidades

O Projeto apresentou o lançamento do longa metragem “Mataram Meu Irmão” (Brasil, 2013) e, ainda, teve a sessão comentada por Cristiano Burlan, diretor do filme. Outros trabalhos cinematográficos também foram apresentados: “Marcha das Vadias” - Rio 2013 (Doc, Brasil, 2013, cinco minutos); “Cordel da Regulamentação da Comunicação” (Brasil, 2012, 10 minutos); “Casas Marcadas” (Brasil, 2012, dez minutos); “Por Que o Senhor Atirou em Mim” e “Brasil em Cartaz” (Brasil, 2013, dez minutos); “Terra Vermelha” (Itália/Brasil, 2008, 109 minutos); “Outro Olhar” – Saúde da População Negra (Brasil, 2011). Além da projeção de filmes de curta e longa metragem, durante o projeto ocorreram debates sobre variadas problemáticas: “Tantas Marias”, com a presença de Cláudia Penalvo (Somos), Daniela Posebon (Juntas), Marian Tessath (Mulheres Rebeldes) e Alessandra Bohm (Juntas); “O Direito à Voz na América Latina”, com a presença de Igor Pereira (Barão Gaúcho), Ramênia da Cunha (Intervozes) e Eliane Silveira (FNDC); “Reforma Urbana e Processos de Gentrificação: Direito à Moradia e Acesso à Cidade”, com a participação de Antônio Ezequiel de Moraes (MNLN), Bernardo Gutierrez (Futura Media) e Cezar Busatto (SMGL); “Das Redes às Ruas: 2013”, discussão sobre o uso de redes sociais, objetivos, metodologias e impactos no país das manifestações e protestos dos últimos meses, com a participação de Henrique Antoun, Gabriel Galli, Marcos Rolim e Marliane dos Santos (Cpergs); “ Selvagens? Índio e Território na América Latina”, com a participação de Rosa Rosado (SMS), Luis Fernando Fagundes (SMDH) e o pesquisador Marcelo Câmara e, por fim, “A Saúde da População Negra na América Latina”, com a participação de Junara Ferreira, Carla Beatriz Rodrigues, Laura Cecília Lopes e Guaraci Bonfim.

- Seminário Latinidades

O Seminário Latinidades ocorreu na cidade de Porto Alegre e foi organizado pela sua Prefeitura. A Discussão da Identidade do Cidadão Sul-Americano teve a presença do Sr. Ricardo Mario Ehrlich Szalmian, ministro da Educação e Cultura, Uruguai, Irani Varela, assessor da presidência da Petrobras, Brasil, e Felipe Arocena, professor da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República, Uruguai.

- Atividades Culturais e Artísticas

Ocorreram diversas atrações nos dias da Cúpula como shows de bandas populares de Porto Alegre, República Dominicana, Uruguai, Argentina, Colômbia e Venezuela pelo projeto El Mapa de Todos, no Bar Opinião, no bairro Cidade Baixa, Porto Alegre.



Reunião do Conselho de Mercocidades durante a Cume em Porto Alegre.

Lineamentos do Plano de Trabalho apresentados pela Secretaria Executiva para o período 2013 – 2014

Eixos basilares

Integração fronteiriça

O fortalecimento da participação cidadã se dá no âmbito dos processos de integração regional mediante a redefinição do conceito de fronteiras, aproximando as cidades vizinhas, colocando-as como caminhos para a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais nos países participantes deste processo.

Na promoção da cooperação descentralizada, é preciso gestionar apoio direto aos governos locais para financiar programas de cooperação internacional centrados no fortalecimento das capacidades dos governos locais, na promoção da democracia local e no apoio à descentralização.

A articulação de parcerias e de projetos coletivos permite atingir as principais metas da Rede, como a integração fronteiriça, a livre circulação de pessoas, a cidadania regional e a inclusão social.

Nosso objetivo é que a discussão iniciada neste ano possa dar origem a um grande debate internacional sobre modelos de integração fronteiriça.

Desenvolvimento sustentável

Afirmar o papel das cidades, dos governos locais e dos cidadãos como atores fundamentais do desenvolvimento sustentável. As raízes dos governos locais se inserem profundamente no tecido social, político e econômico de suas comunidades, conferindo uma posição privilegiada para canalizar as demandas da sociedade local, do setor privado e de outros atores relevantes. Os governos locais estão posicionados de forma genuína para promover a democracia, contribuir para a redução da pobreza, a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e empoderar a cidadania para melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.

Neste sentido, impõe-se a necessidade de fortalecer a descentralização política, administrativa, fiscal e financeira, ampliando a autonomia e a capacidade dos governos locais de realizar investimentos em infra-estrutura urbana e fornecimento de serviços básicos aos cidadãos. A descentralização é um imperativo para o desenvolvimento sustentável.

A promoção de processos de participação pelos governos locais para definir o planejamento, a execução e avaliação dos resultados das políticas públicas e do orçamento, são um pressuposto essencial do desenvolvimento sustentável.

Os governos locais estão na primeira fila da luta pelo desenvolvimento, no entanto, é comum não estarem incluídos na definição das estratégias de desenvolvimento nacionais, ou ficarem relegados a um braço executor de ministérios, debilitando sua relevância e protagonismo.

Participação cidadã

Um dos principais fundamentos da sustentabilidade é o fortalecimento da democracia e da cidadania, através da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento, combinando ideais de ética, justiça, participação e satisfação de necessidades.

Acredita-se na experiência compartilhada de governança local e co-responsabilidade no cuidado da cidade. O orçamento participativo de Porto Alegre, o Observpoa e o Capacitapoa são práticas que devem ser compartilhadas com as demais cidades da Rede Mercocidades.

As ações sobre o ambiente natural e construído devem ocorrer de forma a assegurar a participação cidadã, entendida como fator chave para lograr cidades efetivamente sustentáveis.

O Observatório Internacional de Democracia Participativa (OIDP) America Latina propõe realizar, para as cidades membro da rede Mercocidades, capacitação para criação de observatórios locais de democracia participativa, com o objetivo de constituir um espaço de encontro e interação entre os diversos atores.

É necessário repensar o espaço público como lugar de encontro, de convivência, de formação de opinião, de interação entre as pessoas e de construção de cidadania. A re-significação dos espaços públicos abertos deve ser instruída, principalmente, pelos princípios da participação cidadã, integração fronteiriça e desenvolvimento sustentável.

Em ANEXO I está disponível a Declaração de Porto Alegre.

4 POLÍTICAS LOCAIS COM VISÃO REGIONAL >>>





Prioridades temáticas e avanços na planificação estratégica da Rede e seus projetos

Durante o período 2013 - 2014 se continuou avançando nas linhas estratégicas definidas pela Rede. A XVIII Cúpula priorizou para este período abordar três temáticas: a participação cidadã, o desenvolvimento sustentável e a integração fronteiriça; atendendo a importância das mesmas para os governos locais da região, a partir de seu papel estratégico e de incidência política no diálogo multilateral sobre as estratégias nacionais e internacionais do desenvolvimento. Para isso, decidiu-se realizar um debate em Mercocidades que contribuísse para o posicionamento dos governos locais integrantes da



Jornadas de Trabalho em Montevideu, participam FAMSÍ, ROLAC e Mercocidades.

Rede sobre estas temáticas, e fosse a base para a elaboração das propostas para Hábítat III e para a agenda pós 2015. Definiu-se um cronograma de trabalho que finaliza na XIX reunião da Cúpula com a aprovação deste documento. A elaboração do mesmo contemplou uma base ampla e participativa, priorizando a contribuição dos atores locais e uma visão transversal às instâncias de trabalho da Rede (Comissão Diretiva, Unidades Temáticas e Grupos de Trabalho).

O debate e a construção coletiva do documento acompanharam o ano de trabalho de Mercocidades, e suas atividades foram complementares do processo e enriquecedoras do mesmo. A articulação com o Escritório Regional para América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ROLAC) culmina com a assinatura de um Acordo de entendimento e assistência técnica entre ONU-Hábítat e Mercocidades. A XVIII Cúpula, desenvolvida na cidade de Porto Alegre, contou com a participação do representante do Diretor do Escritório no Seminário “Governos Locais e a Cooperação Sul-Sul, por uma agenda social na região” e na reunião da Comissão Diretiva.

Nos dias 5 e 6 de junho se realizaram em Montevideu, as Jornadas de Trabalho entre o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSÍ) e ROLAC, junto à Comissão Diretiva, as Coordenações das Unidades Temáticas de Desenvolvimento Econômico Local, a de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e a Secretaria Técnica Permanente (STPM), onde se analisou e avançou na participação de Mercocidades no processo de Hábítat III, e na agenda pós 2015, ademais de outras possibilidades de colaboração entre ROLAC e Mercocidades; assim como levar adiante ações nesse marco em articulação com FAMSÍ. Isso possibilitou que se delineassem as bases para a assinatura de um acordo entre ONU-Hábítat e Mercocidades. Este documento foi considerado na Reunião do Conselho da Rede, realizada nos dias 11 e 12 de setembro na cidade de Porto Alegre, o qual será assinado na XIX Cúpula de Mercocidades, contando-se a partir disso com uma ferramenta para o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos governos locais, na área. A continuação se expõe outros avanços sobre a planificação estratégica da Rede, enquanto à comunicação, o fortalecimento institucional e vários dos projetos em curso.

A Comunicação

Desde a apresentação oficial dos avanços do Plano Estratégico de Comunicação de Mercocidades no final de 2012, durante a 17ª Cúpula de Mercocidades, se avançou na implementação de distintas propostas na matéria, destacando-se entre elas a recente formação do Grupo de Comunicação de Mercocidades.

A resenha do processo de elaboração do Plano e suas propostas podem ser visualizadas através do seguinte link www.mercociudades.org/node/3936

Plano Estratégico de Comunicação de Mercocidades

Lembramos parte do caminho percorrido na construção do Plano e avanços em sua implementação:

2014

- Formação do Grupo de Comunicação de Mercocidades, com suas primeiras atividades e produtos.
- Realização de uma Mesa de Mercocidades sobre Comunicação com representantes do Grupo, de Argentina, Brasil e Uruguai, em encontro sobre democratização da comunicação no nível nacional e regional, Bariloche, Argentina, 31 de outubro e 1º de novembro.
- Ações de apoio e trabalho colaborativo em comunicação com espaços afins a Mercocidades, Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL, Parlamento do MERCOSUL e Associação de Universidades Grupo Montevideú, entre outros.

2013

- Difusão e consulta sobre diversos aspectos do Plano através do Portal das Cidades, desde fevereiro de 2013.
- Reunião de coordenadores e subcoordenadores, Comissão Diretiva e secretarias Executiva e Técnica da Rede, com base a três eixos temáticos de reflexão, sendo um deles a comunicação, março de 2013.
- Lançamento da Plataforma na Internet para fomentar a comunicação interna em Mercocidades.
- Diversas ações em comunicação implementadas junto à Associação de Universidades Grupo Montevideú, ao longo de 2013.
- Aprovação da criação do Grupo de Comunicação de Mercocidades durante a 18ª Cúpula da Rede, novembro de 2013, Porto Alegre, Brasil.

2012

- Consulta às instâncias da Rede e atores externos sobre comunicação (desde o final de agosto de 2012 até data, processo que continua ativo).
- Oficina de trabalho sobre Comunicação, com a participação da Comissão Diretiva, secretarias Executiva e Técnica, e coordenadores e subcoordenadores das Temáticas da Rede, outubro de 2012, em Córdoba, Argentina.
- Debate e reflexão sobre a comunicação e as campanhas regionais, com atores da institucionalidade do MERCOSUL, organizações sociais e diversas instâncias da Rede, no seminário “A agenda social do MERCOSUL e Mercocidades”, novembro de 2012, Montevideú, Uruguai.
- Seminário “Comunicar, um desafio na Rede”, na 17ª Cúpula de Mercocidades, novembro de 2012, em Quilmes, Argentina.
- Apresentação do rascunho do Plano Estratégico de Comunicação ante a Assembleia de Mercocidades na 17ª Cúpula, novembro de 2012. Para seu aval.

Lembramos algumas das necessidades comunicacionais identificadas:

- Definir e construir um posicionamento (Que somos, que representamos, como nos percebem e que mensagem queremos emitir?).
- Elaboração de um manual de identidade gráfica (com diversas ferramentas comunicacionais).
- Clareza nos mecanismos de participação e vinculação (definir para cada parte responsabilidades, critérios de participação e sugestões para desenvolver seu potencial comunicativo).
- Fazer do problema da comunicação um ponto de reflexão, autocrítica e transformação.
- Promover uma participação e um consenso que reconheça e integre as diversidades da Rede.
- Explorar o potencial comunicativo, de difusão, envolvimento e participação cidadã da Rede.
- Avaliar e monitorar nossas ações em comunicação.
- Vinculação e articulação efetiva e eficiente entre as diversas instâncias da Rede.
- Articulação regional com instituições, organismos e entidades estatais com objetivos comuns aos da Rede.

Grupo de Comunicação de Mercocidades

Sua criação foi aprovada durante a 18ª Cúpula de Mercocidades, em Porto Alegre, Brasil. A proposta se deriva do Plano Estratégico de Comunicação da Rede, com o objetivo geral de avançar de forma coordenada, coletiva, propositiva e inovadora, na implementação do Plano em seus diversos âmbitos comunicacionais (interno, interinstitucional e externo). E com os seguintes objetivos específicos:

- Realizar recomendações para favorecer uma melhor comunicação entre as instâncias da Rede, procurando fomentar o aproveitamento de esforços através do trabalho articulado e transversal nos âmbitos interno, externo e interinstitucional.
- Facilitar ferramentas e expertise em comunicação em momentos concretos de importante visibilidade e difusão (cúpulas, campanhas regionais e outros eventos destacados no nível regional da Rede).
- Propiciar em seus representantes que autoridades em sua cidade sejam referentes na hora de informar sobre Mercocidades.
- Propiciar que as áreas de comunicação das cidades membro da Rede incluam em suas pautas de comunicação atividades, comunicados, etc., que desenvolva Mercocidades.
- Colaborar na formação de equipes de comunicação de governos locais membros da Rede na abordagem da perspectiva regional e integradora da comunicação.
- Formular e implementar projetos comunicacionais regionais, que possam ser financiados pela Rede ou outras organizações e entidades.

Este Grupo é coordenado pela Comissão Diretiva e pela Secretaria Técnica Permanente da Rede, que em 2014 inclui às cidades de Porto Alegre, Quilmes, Rosário e Montevideu, somando ademais a cidades que se candidataram para participar do Grupo, Canelones (Uruguai), Guarulhos (Brasil) e Córdoba (Argentina).

Para incluir novos governos locais se realizou uma convocatória em março de 2014, com os seguintes critérios de seleção:

- Que haja representação dos países nos quais a Rede tem membros;
- Priorização de candidatos que tenham orientação profissional ou experiência de trabalho em comunicação, em exercício dessas tarefas em sua cidade, ou vinculado com a área de comunicação da mesma;
- Valorização de candidatos com conhecimentos e experiência de trabalho relativo ao processo de integração regional e sobre Mercocidades especificamente;
- Disposição de tempo em ocasiões nas quais tenha que oferecer sua experiência e conhecimento

teórico ou técnico ao Grupo;

- Representatividade de gênero entre os que sejam selecionados.

As candidaturas permaneceram abertas de março a maio de 2014, e no mês de junho se conheceram os resultados. Desde esse momento até hoje se realizaram duas reuniões, no dia 27 de agosto na modalidade virtual, e nos dias 10 e 11 de setembro em Porto Alegre, no marco da primeira reunião anual do Conselho de Mercocidades.

Por outro lado, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, membros do Grupo participaram em duas mesas do Encontro de Comunicação Audiovisual Nacional, realizado em Bariloche, Argentina; uma sobre “Legislação de Serviços de Comunicação Audiovisual na América Latina” e a outra sobre “Lei de Meios e Batalha Cultural: os desafios da etapa comunicacional”.



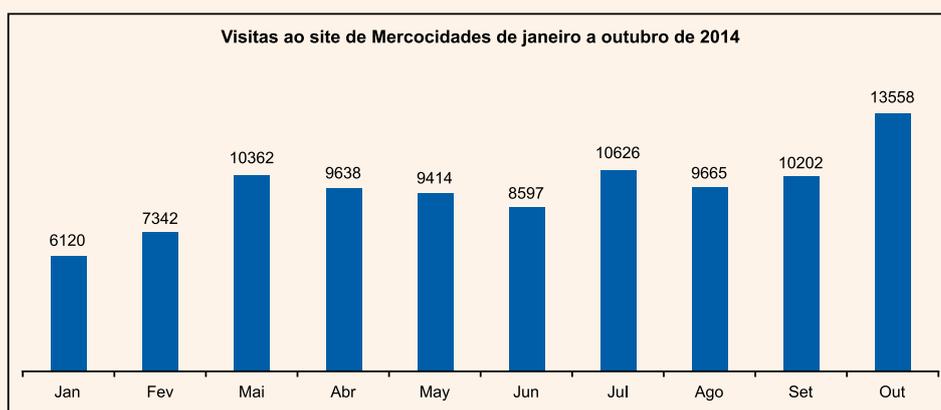
Foto do Grupo de Comunicação de Mercocidades na mesa de diálogo no ECA Patagônia.

Durante a 19ª Cúpula de Mercocidades o Grupo apresentará algumas propostas e produtos para serem avaliados pelo Conselho e pela Assembleia Geral de Mercocidades. A sugestão de abertura de um chamado para a elaboração de um manual de identidade gráfica da Rede com a proposta de realizar um novo logo de Mercocidades, cujo lançamento se propõe para o dia em que a Rede cumpra 20 anos, no dia 11 de novembro de 2015. Um Guia de participação e responsabilidades para as cidades membro da Rede. E uma proposta inicial para a elaboração de diversos produtos comunicacionais para os 20 anos da Rede, ademais de ações que se possam desenvolver no ano deste aniversário (novembro de 2015 a novembro de 2016).

Portal das Cidades

Durante 2014 o site de Mercocidades registrou um total de 95.524 visitas (de janeiro a outubro), com uma redução em relação ao ano anterior, que consideramos que pode ser pelo estendido uso de redes sociais, que suplantou em geral as visitas a sites web, particularmente os seguidores na página em Facebook de Mercocidades se duplicaram durante este ano.

A quantidade de visitas mensais se detalha no gráfico a continuação:



Quadro de visitas ao Portal. www.mercociudades.org

Redes Sociais

Facebook

A página de Mercocidades em Facebook alcançou um total 2.225 seguidores no final de outubro de 2014, duplicando a cifra em comparação com o ano anterior.

A continuação se detalham os países com maior quantidade de seguidores:

Argentina	908
Brasil	526
Uruguai	281
Peru	81
Paraguai	75
México	67
Venezuela	58
Chile	35
Colômbia	26
Espanha	22
Bolívia	20

www.facebook.com/Mercociudades

Twitter

Desde a criação desta conta, em abril de 2011, até o presente, a Rede segue a 488 contas e tem um total de 1259 seguidores (superando o dobro dos que tinha no ano passado).

twitter.com/mercociudades

YouTube

A conta de Mercocidades no YouTube registrou de janeiro a outubro de 2014 um total de 1082 visitas. Com um total de 5 vídeos subidos desde a 18ª Cúpula de Mercocidades em Porto Alegre.

www.youtube.com/user/Mercociudades1

Lista de ferramentas comunicacionais

Para compreender um pouco melhor o panorama comunicacional da Rede, listamos a continuação às ferramentas disponíveis na atualidade:

Bases de dados:

De imprensa local, nacional e regional. De agências internacionais. De organizações da sociedade civil na região. De instituições acadêmicas e entidades governamentais no nível nacional e regional.

Sites web e blogs:

www.mercociudades.org Portal das Cidades

www.inmercociudades.org Site do projeto: Inovação e coesão social

www.bancodebuenaspracticassocial.org Banco de Boas Práticas de Mercocidades

www.augmoutits.org/ Site do Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais (Associação de Universidades Grupo Montevideu e Mercocidades)

juventud.mercociudades.org/ Unidade Temática de Juventudes
utpmercociudades.wordpress.com/ Unidade Temática de Planificação Estratégica
seguridadciudadana.mercociudades.org/ Unidade Temática de Segurança Cidadã
utmercociudades.wordpress.com Unidade Temática de Educação
utadsmercociudades.blogspot.com.ar/ Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local
turismoredmercociudades.blogspot.com/ Unidade Temática de Turismo
<http://utadsmercociudades.blogspot.com.ar/> Unidade Temática de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Redes sociais:

Facebook (da Rede, da Unidade Temática de Turismo, e de Gênero e Município) – Twitter (da Rede) – Canal no YouTube (da Rede e da Unidade Temática de Cultura)

Publicações impressas e digitais:

Diversas publicações e boletins de distintas instâncias temáticas – publicações da Rede (Revista Diálogo – Relatório anual).

Outras ferramentas:

Botequim de Primeiros Auxílios Culturais e mostra fotográfica itinerante “Cielos” (da Unidade Temática de Cultura), Festival Itinerante de Direitos Humanos de Mercociudades, criado pelo projeto regional de Mercociudades: Estado+Direitos), Calendário Turístico de Mercociudades elaborado pela Unidade Temática de Turismo.

As declarações de Mercociudades: Valparaíso, Venezuela, Bogotá

Ao longo do ano, sucederam alguns acontecimentos que motivaram o pronunciamento da Rede sobre estes. Fiel em seus princípios de solidariedade, defesa da democracia, da paz e da solução pacífica dos conflitos Mercociudades emitiu declarações sobre os incêndios em Valparaíso (Chile), os enfrentamentos violentos em Venezuela e a destituição do Prefeito de Bogotá (Colômbia).

Valparaíso

A Comissão Diretiva de Mercociudades emitiu um comunicado no dia 21 de abril de 2014, expressando seu pesar pelas dramáticas consequências do incêndio ocorrido na cidade de Valparaíso.

Nos termos da declaração se dizia: “A Rede de Mercociudades expressa seu profundo pesar pelas consequências do dramático incêndio ocorrido na Cidade de Valparaíso, ao mesmo tempo em que pronuncia sua solidariedade com o povo e o Governo da irmã República do Chile. Assim mesmo, queremos enviar nossas condolências aos familiares dos falecidos e o desejo da rápida recuperação dos feridos. Manifestamos também nosso alento ao trabalho das autoridades que se encontram atendendo a emergência junto às organizações da sociedade civil e as forças de segurança”.

Venezuela

A Comissão Diretiva de Mercociudades no dia 26 de março de 2014, expressou sua preocupação pelos acontecimentos dos últimos meses na República Bolivariana da Venezuela e seu apoio ao comunicado emitido pelo MERCOSUL.

Nos termos da declaração se dizia: “A Rede de Mercociudades expressa seu apoio ao comunicado

emitido pelo MERCOSUL em relação à situação que se vive na República Bolivariana da Venezuela. Nesse sentido, e em consonância com o expressado por este organismo regional, Mercocidades faz um forte apelo a todos os setores políticos da Venezuela a ratificarem a plena vigência das instituições democráticas e condenar energicamente a violência. Repudiamos o acionar de qualquer grupo violento que procure desestabilizar o sistema democrático ou ameace as autoridades legitimamente constituídas e eleitas através do voto popular”.

Bogotá

Mercocidades expressou em um comunicado sua preocupação pela destituição do Prefeito de Bogotá, deposto de seu cargo, no dia 10 de dezembro de 2013, e inabilitado para o exercício de sua função por definição do Procurador Geral da Colômbia.

No mesmo dia 10 de dezembro de 2013, a declaração da rede expressava: “Mercocidades, através de sua Comissão Diretiva, expressa sua profunda preocupação pela decisão adotada pelo Procurador Geral da Colômbia, quem destituiu de seu cargo e inabilitou ao prefeito de Bogotá, Gustavo Petro Urrego, para o exercício da função pública por 15 anos. Respeitamos a institucionalidade que cada país, mesmo assim não podemos deixar de insistir em que a vontade popular deve ser resguardada como valor supremo, sendo um antecedente muito negativo para todas nossas democracias que uma medida de uma autoridade administrativa tenha mais valor que uma eleição popular. As manifestações de milhares de cidadãos que ocuparam as ruas de Bogotá em apoio ao prefeito nos mostra como necessitamos avançar cada vez mais para o pleno exercício da democracia e das liberdades políticas. Só através do exercício da soberania popular e da democracia, ou seja, através do voto de todos os cidadãos, é que teremos uma sociedade plural, livre, justa e solidária. Expressamos nossa solidariedade ao prefeito de Bogotá, Gustavo Petro Urrego, e fazemos votos para que esta decisão possa ser revertida, restituindo a vontade expressada nas urnas desta cidade”.



Gustavo Petro Urrego

Fortalecimento das capacidades, dos espaços de capacitação

Em março de 2012 o 38º Conselho de Mercocidades resolveu continuar de forma permanente com o espaço de capacitação e assessoramento para a formulação de projetos regionais, iniciado a partir de IN, aprovando para sua concretização uma porcentagem do orçamento anual da Rede e uma série de atividades.

No mês de agosto do ano passado, dando continuidade ao espaço, com o apoio do governo da cidade de Posadas (Argentina) e atendendo esta decisão, se concretizou na Argentina, a 7ª Capacitação do projeto, no âmbito da “A semana da integração regional”.

Neste novo período se continuou trabalhando em prol de fortalecer as capacidades tanto nos governos locais como nas organizações da sociedade civil em linha com o plano de trabalho estratégico da Rede e com as novas realidades da cooperação na região.

A primeira experiência pós IN levou a planificar uma seguinte capacitação com algumas modificações que a adaptaram à nova realidade da Rede e que procuraram melhorar esta primeira experiência depois das 6 edições anteriores de capacitação de Mercocidades.

Esta 8ª Capacitação foi realizada de forma presencial, de 1º a 5 de setembro de 2014 na cidade de Porto Alegre (Brasil) e se organizou em estreita colaboração com a equipe da Prefeitura de Porto Alegre, sede da atual Secretaria Executiva da Rede.

Outros atores fundamentais para o desenvolvimento da mesma foram Fernanda Mora, como docente metodológica, catedrática da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) em representação da AUGM (Associação de Universidades Grupo Montevidéu), do ISM (Instituto Social do MERCOSUL), da UPS (Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL) e de ICD (Instituto de Cooperação e Desenvolvimento); os quais colaboraram com conhecimento e debate sobre temas de equidade de gênero, participação cidadã, inclusão social, MERCOSUL e outros que se entrecruzam a estas temáticas.

Contou-se com 17 participantes de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, selecionados entre 27 postulações recebidas. Para realizar esta seleção se consideraram os critérios de equidade de gênero, de participação de organizações da sociedade civil e representantes dos governos locais, de representação por países, de ideias de projetos completas e adequadas às temáticas expostas nas bases da convocatória como prioritárias para Mercocidades.

Em consequência se apresentaram ideias de projetos com variadas temáticas e especial ênfase na integração produtiva, integração fronteiriça e cidadania MERCOSUL.

Posteriormente à etapa presencial começou a se desenvolver a etapa virtual do projeto que foi desde outubro até finais de novembro do corrente ano, através de uma plataforma virtual renovada e adaptada ao formato atual do processo que lhes permitiu alcançar uma versão definitiva de seus projetos com a possibilidade de integrar ao Banco de Projetos da Rede.

Como um dos elementos inovadores desta etapa se realizou 3 videoconferências com os participantes. A primeira, a cargo da equipe de ICD e da Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (STPM), foi realizada com o fim de apresentar esta etapa, seus componentes e sua modalidade de trabalho. A segunda versou sobre a cooperação Sul-Sul e os organismos internacionais, a nova visão da cooperação, e esteve a cargo de Lucia Hornes, encarregada da Unidade de Projetos da Intendência de Montevidéu e da antena latino-americana do Observatório de Cooperação Descentralizada (OCD). E a terceira foi sobre governo aberto e a transparência na gestão, a cargo da equipe de ICD.

Cabe destacar que a capacitação virtual é apoiada metodologicamente pelos docentes da equipe de ICD (www.lasociedadcivil.org) e na inclusão da temática regional em cada um dos projetos pela coordenação do mesmo desde a STPM.

Por primeira vez, entre aqueles que finalizem com êxito a etapa virtual, se selecionarão 3 participantes com o fim de realizar um especial trabalho de campo na temática de seu projeto, vinculando-se com uma experiência exitosa em uma cidade da Rede e realizando diferentes contatos de interesse, com possíveis entidades financiadoras, de vinculação na temática, etc. o que se plasmará através de uma agenda armada em conjunto de acordo às características próprias de cada um dos projetos e suas necessidades. Os selecionados terão cobertos todos seus gastos na cidade definida, incluindo passagem internacional, manutenção, estadia e traslados internos.

Estamos no caminho da inovação, com um projeto de capacitação de Mercocidades que é cada vez mais próprio e adaptado às necessidades e as mudanças que no âmbito regional e internacional vão



Participantes da 8ª Capacitação Regional de Mercocidades em Porto Alegre.

sucedendo, um projeto por e para os atores mais importantes: a cidadania latino-americana.

Turismo Sem Fronteiras, Capitais Gaúchas: Rotas Tchê

Turismo sem Fronteiras é um projeto regional de Mercocidades, que nasceu de um incentivo da Unidade Temática de Turismo (UTT) a partir da assinatura de um acordo em outubro de 2011 entre a Prefeitura de Porto Alegre e a Intendência Departamental de Maldonado, com o objetivo de implementar ações destinadas à geração de projetos integrados de desenvolvimento regional que se inicia a partir do ano 2012.

A princípio o projeto procurou alentar e fomentar o turismo “sem fronteiras” através da formação de uma região que tem à identidade gaúcha como elemento comum nos países de Argentina, Brasil e Uruguai. Outras experiências de integração regional diferentes à identidade gaúcha surgem interessadas em aderir ao projeto, pelo que este projeto Capitais Gaúchas se manifesta aberto à integração de outras identidades da região sul-americana. E é por isto que muda seu nome a “Turismo sem fronteiras”.

Atualmente quatorze governos locais argentinos, brasileiros, uruguaios e paraguaios, trabalham na organização e classificação de sua oferta de turismo cultural, rural, congressos e reuniões, e enoturismo, para a construção conjunta de uma base regional unificada como passo prévio ao desenvolvimento da plataforma do Sistema de Informação Geográfico Turístico.

Em uma etapa posterior, a articulação entre componentes de cada temática permitirá desenvolver espaços facilitadores de integração territorial entre governos locais, como é o caso dos corredores culturais, rotas gastronômicas ou as milhas culturais dos museus (norte e sul), estas últimas desenvolvidas pela Cidade de Buenos Aires.

a) Instituto de Turismo das Mercocidades

Representa um dos objetivos estratégicos do projeto. Sua formação prevê um modelo com participação de associações empresariais, cuja meta é continuar com o desenvolvimento, atualização e facilitação dos projetos da UTT, assim como as novas iniciativas de integração regional entre os governos locais sul-americanos. Proposto como ferramenta de estratégia para o crescimento e fortalecimento do turismo receptivo regional nos próximos anos.

Inicialmente se propôs que o Instituto esteja formado por uma secretaria política, e um espaço técnico-executor, este último com funções vinculadas à comunicação, memória institucional, coordenação, facilitação e busca de financiamento. Na atualidade, se encontra em processo de aprovação e formação.

b) Modelos exitosos: Circuito do golfe nos caminhos do vinho, Circuitos históricos de Minas Gerais, entre outros.

Modelos regionais exitosos nutrem o desenvolvimento do Turismo sem Fronteiras - Capitais Gaúchas Rotas Tchê. Como o é o dos circuitos turísticos nas Cidades Históricas de Minas Gerais (Brasil), outro testemunho exitoso de integração regional a partir do Turismo Cultural. Outra experiência exitosa de integração no marco de Capitais Gaúchas Rotas Tchê das Mercocidades, é o Circuito de Golfe nos Caminhos do Vinho. Esta iniciativa - Copa Los Haroldos 2014- dá começo este ano a sua terceira temporada. Abriu o calendário 2014 com a participação em 20 províncias da Argentina -9 províncias vinícolas e 11 convidadas mais-, com a participação especial de localidades de Brasil, Chile e Uruguai, convertendo o circuito no evento de golfe amador mais significativo da América do Sul. Com países no circuito e 50 canchas, participando permanentemente em mais de 40 cidades distintas. A edição 2014 terá como sedes oficiais as províncias de Salta, Catamarca, Tucumán, La Rioja, San Juan, Córdoba, Mendoza, Neuquén e Rio Negro, as quais realizaram importantes esforços no desenvolvimento do

turismo vinícola, mostrando sua oferta enoturística.

c) Transmissão ao vivo do Calendário Turístico de Mercocidades para 2015

Durante a Feira Internacional de Turismo de Buenos Aires (FIT) a Rede de Mercocidades apresentou um amplo calendário com ofertas de produtos identitários, eventos culturais populares, serviços de destino, ofertas e promoções de quase 30 cidades de 5 países da região.

Participaram do calendário turístico quase 30 cidades, com mais de 60 eventos a realizar em 2015. O calendário reúne ofertas de Montevideu, Rocha, Canelones, Colônia, Lavalleja, Punta del Este, Piriápolis e Florida do Uruguai; Santa Maria, Curitiba, São Paulo, Gramado, Canela, Garibaldi, Porto Alegre, São Salvador da Bahia, Vitória, Castelo, Guarapará, Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante de Brasil; Valparaíso do Chile; Assunção do Paraguai; Córdoba, Rosário, Pinamar, Godoy Cruz e Buenos Aires da Argentina.



Participantes da reunião da UTT em Buenos Aires, durante a Feira Internacional de Turismo.

Banco de Boas Práticas de Mercocidades

As Boas Práticas são ações específicas incentivadas pelos governos locais ou pela união de esforços de distintas organizações, entidades ou comunidades, que de acordo com critérios estabelecidos (eficácia, sustentabilidade, inovação, desenvolvimento local, inclusão e participação), constituem aprendizados relevantes.

Este Banco é uma base de dados que reúne e difunde experiências inovadoras de gestão e prestação de serviços realizados pelos governos locais e/ou as agências de desenvolvimento econômico que formam parte da Rede de Mercocidades. Nasce com o propósito de divulgar programas e projetos de gestão municipal, servindo de exemplo para outras administrações locais.

A cidade coordenadora da Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local da Rede é a encarregada de administrar o Banco de Boas Práticas em coordenação com a Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (STPM).

Objetivos do Banco:

- Projetar publicamente os modelos de gestão, valorizando-os, identificando à cidade e os serviços que presta às MiPeMEs e/ou aos cidadãos e cidadãs.
- Reunir informação sobre experiências inovadoras e criativas de políticas locais, com o fim de que possam ser aplicadas por outras cidades, uma vez valorizada sua utilidade para o próprio território.
- Aumentar e melhorar os canais de comunicação entre os responsáveis do âmbito local para compartilhar informação e promover a cooperação local, estabelecendo fluxos de comunicação e troca de experiências.

- Relacionar e pôr em contato através da STPM a responsáveis locais que queiram aprofundar no conhecimento direto de cada prática.

Este Banco conta na atualidade com mais de 50 experiências de governos locais integrantes da Rede e vem crescendo neste período como uma importante ferramenta de consulta e difusão não só para governos locais senão também para as organizações da sociedade civil.



Site Web do Banco de Boas Práticas de Mercocidades.

www.bancodebuenaspracticass.org

Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais (OUTITS)

No marco da XVIII Cúpula de Mercocidades em Porto Alegre (Brasil) realizou-se o lançamento do site web do Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais.

O Observatório, que teve seu lançamento no dia 4 de julho de 2013 no âmbito da abertura oficial do II Encontro de Cidades e Universidades, resulta da articulação conjunta entre Mercocidades e a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), que reúne a 28 universidades públicas do MERCOSUL. Tem por objetivo geral promover uma eficiente gestão tecnológica através de mecanismos de difusão de experiências exitosas, e de interconexão e articulação entre os governos locais e o sistema acadêmico universitário público.

A responsabilidade operativa e o suporte físico da “Base de Dados” estão a cargo da Universidade Nacional do Litoral, enquanto responsável da Coordenação do Comitê Acadêmico de Desenvolvimento Regional (CADR/AUGM), quem assegurará a difusão da mesma através da página web da AUGM e de Mercocidades.

Mercocidades, através da Unidade Temática de Ciência, Tecnologia e Capacitação, colabora com o banco de experiências dos governos locais em articulação com organismos de Ciência e Tecnologia.

O site web está dividido em seções que informam sobre o projeto, as instituições participantes, os responsáveis de sua coordenação e seguimento, e sua história. Também nos oferece um grande número de práticas de vinculação entre governos locais e universidades. As mesmas se organizam e apresentam a partir de nove categorias, segundo a área temática à qual pertencem: construção e cidadania; desenvolvimento local-territorial; energia, infraestrutura e redes de comunicação; inclusão social e políticas públicas; integração de fronteiras, planejamento urbano e gestão territorial; políticas e gestão ambiental; políticas e gestão cultural e saúde pública.

Até a data já se encontram armazenadas no site mais de 30 experiências exitosas nas diferentes temáticas mencionadas.

Os governos locais e universidades que desejam candidatar suas experiências para compartilhá-las através do Observatório, deverão completar a planilha online disponível através do seguinte link: www.augmoutits.org/buenas-practicass/experiencias.php

Prévio à inclusão da experiência na base de dados, se avalia sua pertinência e adequação aos objetivos e pautas operativas geradas pelo Observatório, atendendo fundamentalmente a seu caráter

inovador na realidade sócio-temporal em que foi inserida.

Um interessante componente do site é o Centro de Documentação, que conta com informação de centros de pesquisa de toda a região, escritórios e organizações de planificação urbana, projetos de pesquisa, um fundo documentário com publicações e artigos, assim como também informação em relação a espaços de formação, o qual irá se nutrindo e crescendo dia a dia.

www.augmoutits.org/



Site Web do Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais.



5 MAIS ALÉM DA REGIÃO





14ª Conferência do Observatório Internacional de Democracia Participativa (OIDP)

De 3 a 5 de junho a cidade brasileira de Canoas foi sede desta 14ª Conferência, destinada a refletir sobre o tema convocador “A radicalização da democracia e a participação cidadã”.

A 14ª Conferência da OIDP reuniu a gestores públicos, autoridades locais, organizações vinculadas à matéria, assim como também a uma grande diversidade de expertos e acadêmicos do mundo inteiro para discutir e pensar na construção de uma sociedade cada vez mais participativa, com especial ênfase nas seguintes temáticas:

- Gestão focalizada no cidadão
- Transparência e informação
- Redes sociais e novas ferramentas de participação
- Inovação e processos criativos na democracia
- Cidades colaborativas: participação e desenvolvimento econômico
- Conexões internacionais: o papel das redes e a expansão global da democracia participativa

O OIDP é uma rede global que inclui a mais de 600 cidades, instituições, universidades e organizações da sociedade civil.

Mercocidades na Conferência

No marco deste encontro, no dia 6 de junho, se realizaram reuniões das Unidades Temáticas de Mercocidades, Autonomia, Gestão e Participação; e Planificação Estratégica.

Além disso, se assinou um acordo de cooperação entre Mercocidades e o OIDP com a presença do secretário municipal da Governança Local de Porto Alegre, em representação da Secretaria Executiva da Rede, Cezar Busatto, o prefeito de Canoas e em seu momento presidente do OIDP, Jairo Jorge, e o integrante da Comissão de Participação Cidadã de Barcelona, Carles Agustí. Este acordo prevê a realização de oficinas de formação de observatórios locais de democracia participativa (leia o acordo no ANEXO II).

Como parte da agenda de atividades propostas nesta conferência, também se convidou especialmente aos governos locais de Mercocidades para debater, refletir e trocar experiências sobre governança metropolitana, estratégias de ação integrada e planificação estratégica. Para avançar na identificação de alternativas e soluções para os desafios atuais de urbanização nas cidades.



Assinatura do acordo de cooperação entre Mercocidades e o OIDP.

a) Homenagem a Porto Alegre

Durante o encontro, se homenageou a cidade brasileira de Porto Alegre, e atual Secretaria Executiva de Mercocidades, por sua experiência de 25 anos em orçamento participativo, uma iniciativa que surgiu nesta cidade e que se expandiu rapidamente para o resto do mundo. A homenagem, realizada ante

o ex-governador do Rio Grande do Sul e ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra, esteve a cargo de uma mesa composta por representantes de cidades de África, Europa e América. Nesta ocasião Dutra afirmou: “a cidadania não pode ser ocasional, tem que ser parte de nossa cotidianidade. E o orçamento participativo permite essa possibilidade, que tem um valor inestimável”.

b) Carta de Canoas

A 14ª Conferência do OIDP culminou com a apresentação da declaração final do evento, que pode se ler a continuação:

“Governos locais e regionais, organismos internacionais, associações, pesquisadores, acadêmicos e sociedade civil de vinte cinco países reunidos em Canoas, Brasil, nos dias 3, 4 e 5 de junho de 2014 participaram da 14ª Conferência do Observatório Internacional de Democracia Participativa, no ano da celebração dos vinte e cinco anos do Orçamento Participativo.

A 14ª Conferência do OIDP teve como tema central “A Radicalização da Democracia e o Protagonismo Cidadão”. Diante do momento que vivemos, onde de um lado aflora uma nova cidadania e de outro cresce o desencanto com a política, a melhor resposta é radicalizar a democracia. O mundo precisa de mais e não de menos democracia. Por isso, é dever da nossa geração despertar a vocação cidadã que está dentro de cada indivíduo. É preciso estimular a cultura da participação, aprofundar a democracia direta, fortalecendo as atuais e criando novas ferramentas de participação.

Em quatorze mesas de trabalho, conferências e painéis, a 14ª Conferência do OIDP possibilitou o compartilhamento de experiências e a discussão organizada em seis eixos temáticos: Gestão Focada no Cidadão; Transparência e Informação; Redes Sociais e Novas Ferramentas de Participação; Inovação e Processos Criativos na Democracia; Cidades Colaborativas: Participação e Desenvolvimento Econômico; e Conexões Internacionais: A Expansão Global da Democracia Participativa.

A partir da diversidade de experiências e realidades apresentadas na 14ª OIDP, constatamos que avançamos muito nos processos democráticos participativos, mas que ainda há muitos desafios. Nesse sentido, destacamos que:

- É preciso construir uma gestão focada no cidadão, ou seja, a vontade popular precisa estar no centro da ação da administração. Cada vez mais o cidadão tem que ter o poder de decisão sobre os investimentos, as políticas públicas e o projeto estratégico da cidade, do estado e da nação. Não é mais suficiente governar para o cidadão, e sim governar com o cidadão.

- É preciso desenvolver uma visão sistêmica para atender ao mosaico de vontades, disponibilidades e interesses da cidadania. Na cidade de Canoas foi implementado um Sistema de Participação Popular e Cidadã, estruturado a partir de treze ferramentas diferentes de participação. São múltiplas ferramentas que possibilitam o efetivo compartilhamento das ideias, criando uma nova esfera pública, mais plural e radicalmente democrática.

- É fundamental a presença do Estado neste novo mundo que emerge das manifestações de rua, em contraposição as teses neoliberais que propõem a redução de seu papel. Nos últimos cinco anos, manifestações tomaram as ruas do Brasil, da Islândia, Tunísia, Egito, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos, Chile, Colômbia e Turquia, reunindo milhões de indignados. Essas jornadas não podem ser avaliadas com os mesmos padrões das manifestações que as antecederam. Representam algo novo, uma estrutura horizontal, em rede, onde todos são protagonistas, uma ação fragmentada, multifacetada, com centenas de causas que mobilizam uma multidão, que é expressão de milhares de individualidades. Cremos que estamos vivendo o nascimento de um novo movimento fundado a partir da democracia participativa e constituindo uma nova cidadania em escala global, o somatório de milhares de vontades

e inteligências que se multiplicam, interagem e compartilham. Neste contexto de crise da democracia representativa, o papel das redes, organizações e governos é promover e incentivar, em diferentes países, ações, iniciativas e ferramentas para ampliar a democracia participativa. Por esta razão, os membros do OIDP reunidos em Assembleia Geral renovam seu compromisso de continuar trabalhando para promover uma democracia mais participativa no mundo, através de uma estratégia de cooperação em rede e usando as novas ferramentas de comunicação e informação.

O OIDP manifesta seu compromisso e apoio a Política e ao Sistema Nacional de Participação Social do Governo Brasileiro, lançado recentemente, como um caminho para a defesa e efetivação dos direitos e da cidadania e para o fortalecimento dos canais de participação e integração entre Estado e Sociedade. Entende que a luta dos movimentos sociais que sustentou e deu o caráter democrático e participativo nas gestões públicas, constitui um processo de afirmação da participação popular na elaboração, execução e consolidação de políticas públicas, garantindo a participação como um direito fundamental.

O OIDP recomenda aos governos nacionais que priorizem a participação cidadã na elaboração de suas políticas públicas, garantindo a destinação de recursos que viabilizem a sustentabilidade de iniciativas de participação nos governos locais. Manifesta também a necessidade de inclusão da participação cidadã na construção e implementação da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Na celebração dos 25 anos do Orçamento Participativo, o OIDP registra com entusiasmo o extraordinário desenvolvimento desta ferramenta de participação, com mais de três mil experiências em todos os continentes, e convoca as autoridades locais e regionais de todo o mundo para adotar o orçamento participativo como modelo de governança inclusivo, participativo e transparente.

Vamos juntos radicalizar a democracia, para enfrentar os desafios da construção de uma sociedade cada vez mais democrática.”

Canoas, 5 de junho de 2014.

www.oidp2014.com.br/

Jornada de Trabalho com ROLAC e FAMSI

A Comissão Diretiva de Mercocidades, representada pelas cidades de Quilmes, Rosário e Porto Alegre se reuniu em Montevideu nos dias 5 e 6 de junho, junto à Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (STPM). Participaram também do encontro representantes do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ROLAC) e do Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI), duas organizações internacionais com as quais a Rede tem pautada várias ações em conjunto.

No dia 5 de junho pela tarde se realizou o encontro entre a Comissão Diretiva e a STPM com os objetivos de avançar em um possível acordo a concretizar entre Mercocidades e o Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDP), avaliar a participação da Rede em CGLU (Cidades e Governos Locais Unidos), e outros temas da agenda de Mercocidades, como o encontro do Conselho da Rede, a formação e avanços do Grupo de Comunicação de Mercocidades, e por último se abordou o debate sobre os espaços de capacitação.

No segundo dia de atividades se realizou uma Jornada de Trabalho destas duas instâncias de Mercocidades, mais as Coordenações das Unidades Temáticas de: Desenvolvimento Econômico Local e de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, junto a FAMSI e ROLAC.

O encontro se desenvolveu no marco da Conferência “Ação Internacional e Projeção exterior dos Governos Locais”, organizada pelo Observatório da Cooperação Descentralizada entre a União Europeia e América Latina, com sede em Montevidéu.

Durante o encontro se ressaltou a importância de que a Rede participe no Fórum Político sobre o Desenvolvimento, organizado pela União Europeia, em que se debaterá o futuro dos delineamentos de cooperação para o desenvolvimento implementados pela União Europeia nas regiões de África, Ásia e Pacífico, Região Vizinha, e América Latina e Caribe. O Fórum se realizou nos dias 25 e 26 de junho na capital peruana.

A participação do diretor de ROLAC, Elkin Velázquez, se realizou no marco da definição de Mercocidades de avançar em um programa para HÁbitat III, em que os governos membros da Rede manifestem sua posição ante a nova Agenda Urbana Mundial, que será definida pelas Nações Unidas em 2016. Uma das propostas avaliadas durante a reunião foi a possibilidade de que a Rede concretize neste marco um Fórum Urbano de Mercocidades.

Por outro lado, em representação de FAMSÍ, participou Felipe Llamas, na qualidade de coordenador da Área de Redes Internacionais. Sua participação possibilitou o seguimento de um acordo de colaboração assinado entre esta entidade e Mercocidades a fins de 2011. Na atualidade se definiu trabalhar na temática de integração transfronteiriça, em que FAMSÍ tem uma ampla experiência na Europa, onde trabalhou desde a perspectiva da participação cidadã. FAMSÍ também acompanhará e apoiará o processo de diálogo de Mercocidades com a União Europeia, e para HÁbitat III.

O representante da coordenação da Unidade Temática de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da cidade argentina de Esteban Echeverría, Lautaro Lorenzo, apresentou os avanços nas ações realizadas no marco do acordo de Mercocidades com o Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres (UNISDR), em que se promove a adesão das cidades da Rede à campanha “Desenvolvendo Cidades Resilientes: Minha cidade está se preparando”. Nesta campanha se propõe o compromisso dos governos locais na implementação de dez aspectos básicos para a construção de cidades resilientes, a lista se deriva das cinco prioridades do marco de ação de Hyogo para 2010/2015: desenvolver capacidade institucional, conhecer seus riscos, incentivar a compreensão e a conscientização pública, reduzir o risco, preparar-se e estar pronto para atuar.

Durante a reunião se definiu a data do próximo encontro do Conselho de Mercocidades, com sede em Porto Alegre. Prévio a este encontro se reuniu novamente a Comissão Diretiva. Alguns dos temas sugeridos para abordar no Conselho foram: as ações da Rede para HÁbitat III, apresentação e avanços da próxima Cúpula de Mercocidades, que se realizará no mês de dezembro em Rosário, Argentina; e o estado da situação da Rede no Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL (FCCR). No que se refere à 19ª Cúpula de Mercocidades, o representante de Rosário fez uma apresentação preliminar da proposta de atividades e se refletiu em conjunto o tema da mesma. Também se confirmou a data da 8ª Capacitação Regional de Mercocidades, que se realizou de 1º a 5 de setembro em Porto Alegre, e cuja convocatória se lançou neste âmbito.

Por outro lado, se avançou nos detalhes da formação do Grupo de Comunicação de Mercocidades, foram avaliadas as postulações



Jornada de trabalho entre Mercocidades, ROLAC e FAMSÍ.

para participar do mesmo e definidos os membros deste novo Grupo da Rede, coordenado pelas cidades que integram a Comissão Diretiva (Porto Alegre, Quilmes e Rosário) e a STPM.

7º Fórum Urbano Mundial (WUF 7)

Mercocidades participou do Fórum Urbano Mundial. De 5 a 11 de abril, a cidade de Medellín, Colômbia, recebeu a mais de 20.000 participantes de 160 países que assistiram ao Fórum Urbano Mundial. Durante este encontro internacional Mercocidades co-organizou três importantes atividades, a Reunião política de prefeitos da América Latina, o seminário “Construindo Metrôpoles Sustentáveis, Solidárias e Democráticas” e o encontro “Os desafios da democracia participativa e o protagonismo cidadão”.

Além disso, em um comunicado emitido na sexta-feira 4 de abril, Mercocidades junto a outras organizações, expressou sua postura com respeito a proposta conceitual do Fórum, manifestando suas discrepâncias com alguns dos conceitos remarcados no mesmo. Desta maneira a Rede levou ao Fórum Urbano Mundial seu posicionamento político, ressaltando conceitos como Direito à Cidade e fazendo um chamado para orientar os debates do Fórum com base aos princípios do conceito “Cidades pela Vida” (Declaração no ANEXO III).

a) Reunião Política de Prefeitos da América Latina

Este evento que reuniu a prefeitos da região se desenvolveu no dia 8 de abril, com o objetivo de articular uma posição regional frente a temas de atualidade mundial como a Agenda pós 2015, os Objetivos de Desenvolvimento e as prioridades da América Latina ante a Cúpula Hábitat III. Também se debateu em torno a como fortalecer a representatividade regional nas redes internacionais de cidades e para o 5º Congresso Mundial de CGLU em Bogotá de 2016.

Pontualmente Mercocidades participou através da presença de sua Secretaria Executiva, representada pelo vice-prefeito da cidade brasileira de Porto Alegre, Sebastião Melo, na mesa “América Latina nas redes mundiais de cidades e governos locais”.

Este encontro foi organizado por Mercocidades, pela Alcaldía de Medellín, pela Rede de Cidades Sul-Americanas (REDCISUR), pela Aliança Euro-Latino-Americana de Cooperação entre Cidades (ALLAs), e pelo Distrito Metropolitano de Quito, Equador, que exerce a co-presidência de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU).

b) Construindo Metrôpoles Sustentáveis, Solidárias e Democráticas

Esta atividade se realizou no dia 10 de abril, com o objetivo de debater as práticas locais para a construção de regiões metropolitanas sustentáveis, justas, democráticas e solidárias. Durante o encontro se apresentaram as ações neste campo desenvolvidas pela Rede FALP (Fórum Mundial de Autoridades Locais de Periferia), com um foco especial na importância da solidariedade internacional entre as cidades e as regiões metropolitanas de todo o mundo.

Organizaram esta atividade a Rede FALP e a cidade coordenadora da Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação de Mercocidades, a Prefeitura de Canoas, Brasil.

c) Os desafios da democracia participativa e o protagonismo cidadão

Este encontro resultou preparatório para a 14ª Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDP), que se realizou em junho de 2014. No âmbito do VII Fórum Urbano Mundial ocorreu este encontro, com a intenção de avançar no debate sobre a democracia participativa

na América Latina, através da difusão e da troca de experiências nesta matéria, enfatizando na reflexão sobre formas inovadoras de participação cidadã no Século XXI. Uma participação que promova o empoderamento cidadão, a inclusão social e o acesso aos serviços básicos nas cidades. Neste encontro também se debateu sobre o papel das redes de cidades na articulação dos governos locais para enfrentar a estes desafios.

A atividade foi organizada pela cidade coordenadora da Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação de Mercocidades, Canoas; pela Rede Brasileira de Orçamento Participativo e pelo OIDP.

XXI Congresso CIDEU

De 3 a 5 de abril de 2014 na cidade de Medellín, Colômbia, com o lema “Cidades para a vida” se celebrou o XXI congresso do Centro Ibero-Americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU), no âmbito do Fórum Urbano Mundial.

Durante o XXI Congresso do CIDEU a abordagem das discussões girou em torno ao bom viver cidadão, que não depende só das infraestruturas, equipamentos, urbanismo, e estrutura de serviços básicos de uma cidade; senão que também de um conjunto de bens intangíveis denominados a alma urbana, que se compõe por quatro fatores:

- Os valores que se promovem e compartilham em cada cidade
- A maneira em que a cidade cria e distribui as oportunidades
- Sua capacidade de inclusão
- Seu grau de equidade

Durante o Congresso se expuseram 16 projetos que desenvolvem as cidades da rede CIDEU, com o fim de compartilhar a maneira de pensar a cidade e reinventá-la, para afrontar os novos desafios estratégicos.

Como conclusão da jornada a Assembleia Geral do CIDEU realizou uma declaração formal na qual acordaram:

- Proclamar e defender a necessidade das cidades de definir alguns projetos como estratégicos, e por isso, capazes de assegurar o bom viver da cidadania em médio prazo, salvando a descontinuidade dos sucessivos governos municipais.
- Cultivar o valor da solidariedade, produzindo uma profunda mudança cultural relativa ao valor do público em geral, e em particular à necessidade de contribuir com uma redistribuição equitativa da renda que permita assegurar o bom viver de todos os povoadores.
- Denunciar a vida urbana centralizada no individualismo, na perda de laços comunitários, no desinteresse pelo futuro e no abuso dos recursos naturais, que esquece a construção de uma humanidade com um destino comum. As políticas urbanas devem assegurar a vida com equidade, justiça social, e proteger os bens planetários.
- Demandar a garantia da vida em um ambiente sem ameaças. Junto à segurança que esperamos de uma força pública defensora dos direitos humanos.
- Abordar com estratégias adequadas, pelo menos, quatro formas de exclusão de longo e penoso alcance: as numerosas formas de assentamentos informais existentes. Os espaços obsoletos, que degradam a cidade e enfraquecem sua competitividade, mediante sua incorporação plena à vida



Abertura do Fórum Urbano Mundial em Medellín.

urbana. O comércio informal e tantas formas de economia submergida, com sua integração na vida econômica. Os grupos populacionais singularmente excluídos: as crianças, os idosos, os deficientes físicos e as mulheres.

- Promover a educação como base das oportunidades. Fazer cidades educadoras e educadas ajuda a dispor de estruturas horizontais e cria oportunidades de mobilidade social.
- Ratificar que o emprego é fonte de riqueza pessoal e social e de autoestima e valorização social.
- Reprovar a corrupção por ser o fator principal da geração de pobreza e iniquidade social. Revalorizar as experiências honestas e eficientes de gestão do aparato público, frente à estendida ideia, da necessária excelência da gestão privada frente à corrupta gestão do público.
- Reconhecer como o fator de iniquidade urbana mais evidente, a situação de pobreza. Durante a Cúpula do Milênio do ano 2000, os países se comprometeram em criar no nível nacional e mundial, um ambiente favorável para o desenvolvimento e a eliminação da pobreza, para alcançar os oito objetivos traçados com metas específicas para o ano 2015.
- Afirmar que uma relação enriquecedora da cidadania com os bens culturais ajuda a fomentar a própria identidade, a aceitar a diferença, e a aprender de outras culturas partindo da própria.
- Promover a criação de uma plataforma internacional de soluções urbanas que trabalhe em rede, de forma colaborativa, inovadora e solidária, com diversos atores que hoje atuam no campo internacional, a favor de um desenvolvimento urbano.

As propostas e recomendações que resultaram deste congresso foram compartilhadas no 7º Fórum Urbano Mundial, organizado pela ONU-Hábitat na cidade de Medellín, de 5 a 11 de abril. No encontro da ONU-Hábitat e como parte da programação do Fórum Urbano Mundial, o CIDEU realizou um evento paralelo com o fim de colaborar com a construção de uma nova agenda mundial urbana que será adotada em 2016 durante Hábitat III.



Congresso de CIDEU.

Oficina sobre a internacionalização estratégica e participativa das cidades, projeto AL-LAs

No âmbito do 7º Fórum Urbano Mundial, se realizou em Medellín, Colômbia, a 4ª Oficina de Aprendizagem do projeto AL-LAs, “Internacionalização estratégica e participativa das cidades”, do dia 4 a 7 de abril. Esta oficina teve como eixo a reflexão conjunta entre todos os sócios integrantes do projeto AL-LAs sobre a importância de um planejamento participativo e estratégico da ação internacional das cidades, que vincule aos diversos atores do território, além do governo local e de períodos políticos.



Participantes da oficina de AL-LAs.

Neste sentido, a Oficina serviu para discutir e trocar visões, boas práticas e casos exitosos de internacionalização participativa de cidades europeias e latino-americanas. Também serviu para conhecer o mapa de atores que participam e se vinculam na estratégia de internacionalização de Medellín, que vem se aplicando de forma exitosa desde 2004.

As atividades realizadas em Medellín no âmbito da participação geral no 7º Fórum Urbano Mundial incluíram uma reunião de Alcaldes e Prefeitos sul-americanos, onde se apresentou a experiência de Mercocidades a partir da representação da Secretaria Executiva 2014 a cargo da Prefeitura de Porto Alegre, e da Intendência de Montevideú, a cargo da Secretaria Técnica Permanente da Rede.

Seminário internacional de regiões de fronteira “Desafios para a integração transfronteiriça”

Nos dias 29 e 30 de maio de 2014, a cidade brasileira Foz do Iguaçu, foi sede do Seminário Internacional de Regiões de Fronteira, organizado conjuntamente por Mercocidades, pela Subchefia de Assuntos Federativos (SAF) da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência do Brasil, e pelo Frente Nacional de Prefeitos (Brasil). Para o encontro se convidou especialmente para participar as cidades membro, Unidades Temáticas, Grupos de Trabalho e Comissões de Mercocidades.

O seminário teve como objetivos, aprofundar em torno à formalização de consórcios intermunicipais fronteiriços, no estabelecimento de uma legislação específica para estas zonas, com o fim de resolver problemas comuns de cidades irmanadas; e avançar na definição de políticas públicas de integração em regiões fronteiriças.

Particularmente se convidou as cidades membro da Rede e a suas instâncias temáticas, a participarem no dia 30 de maio em uma oficina em que se estabeleceram demandas e propostas na temática convocadora, e se avançou ao mesmo tempo nos temas prioritários que pautarão o Seminário Internacional de Cidades de Fronteira de Mercocidades, que se celebrará no segundo semestre de 2015 em Porto Alegre, Brasil.

Apoiaram esta atividade a Associação Brasileira de Municípios (ABM), a Confederação Nacional de Municípios do Brasil (CNM), o Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL e o Parque Tecnológico Itaipu do Brasil.

A continuação se detalha as demandas e propostas acordadas durante esta oficina:

Cooperação e gestão conjunta de projetos para o desenvolvimento socioeconômico, as parcerias institucionais e a integração regional:

Incentivo a cooperação e a integração institucional nas regiões fronteiriças, através de parcerias

entre os seus municípios, as redes locais e internacionais e as instituições de cooperação existentes, para o desenvolvimento de projetos voltados para o desenvolvimento socioeconômico local, a utilização partilhada de serviços sociais, educativos, culturais, desportivos e de lazer nas regiões fronteiriças.

Implementação de políticas de desenvolvimento nas localidades fronteiriças respeitando as diversidades locais, escutando as autoridades políticas locais haja vista que elas têm condições de apontar os problemas e as possíveis soluções para suas regiões

Atendimento a curto prazo demandas prioritárias como as de fiscalizações nas aduanas para a melhoria da segurança na região da fronteira com a utilização de recursos tecnológicos para esse fim e a ampliação dos recursos humanos para prestação desse serviço, assim como estabelecer mecanismos de cooperação nos serviços de saúde e de assistência social para melhorar a atenção e o nível de cobertura oferecidos por esses serviços às populações fronteiriças.

Implantação e regulamentação de legislação que assegure novas políticas públicas nas regiões fronteiriças, como a de implantação dos consórcios intermunicipais de fronteira, a regulamentação da lei de instalação de lojas francas, sendo que no que se refere às cidades gêmeas, defendem legislação específica que contemple soluções para os problemas comuns que essas cidades enfrentam nas regiões fronteiriças. Defendem ainda a os desdobramentos da aprovação da lei dos free shops e a ampliação da cota de compras para US\$ 500,00 mensais nos municípios das regiões fronteiriças.

Implementação dos projetos da temática da integração fronteira, um eixos temáticos prioritários do plano de ação do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do MERCOSUL (FCCR), definido por autoridades políticas, gestores públicos, técnicos e especialistas de diversas áreas dos governos subnacionais do MERCOSUL.

Incentivo do governo federal para a capacitação visando a elaboração e o desenvolvimento de projetos de cooperação (concepção, desenvolvimento e realização, gestão conjunta), por exemplo: para a utilização conjunta de infra estruturas, o uso dos recursos humanos e materiais em ambos os lados da fronteira equipamentos e serviços comuns para a qualificação da prestação dos serviços de saúde, de logística, de telecomunicação, de cultura e da educação, dentre outros setores.

Apoio dos governos nacionais à cooperação transfronteira e seus projetos de integração regionais articulados pelos governos locais e suas parcerias, como por exemplo: incentivo às atividades empresariais, à expansão das PME, ao desenvolvimento do turismo regional e implementação de projetos de integração bem sucedidos em outras regiões fronteiriças, como por exemplo os produtos turísticos regionais incentivados pela Rede Mercocidades dentro dos eixos da integração fronteira, da inclusão produtiva e social e a livre circulação de pessoas, ampliando-se as relações entre governos locais, empresas e as organizações da sociedade civil, a fim de tirar melhor partido das potencialidades locais no contexto transfronteira, revendo-se, inclusive a legislação, se necessário, para a implantação de indústrias nas regiões fronteiriças e a introdução de novos instrumentos como o dos consórcios intermunicipais e transnacionais.

Cooperação e gestão conjunta das questões de acessibilidade, de território, ambientais e da prevenção de riscos:

Planejamento e gestão coordenados das infra-estruturas e serviços de natureza ambiental, na promoção de medidas conjuntas para proteger e melhorar o ambiente e os recursos naturais e culturais, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes das regiões fronteiriças, baseada em uma gestão compartilhada para o uso dos recursos humanos e materiais em ambos os lados da fronteira no que se refere à prevenção de riscos e à intervenção em caso de catástrofes.

Formalização de convênios para desenvolvimento de projetos conjuntos para a utilização compartilhada dos recursos energéticos e, em particular, das energias renováveis, estabelecendo a regulação racional de uso de territórios.

Planejamento em conjunto de sistemas logísticos e de infra-estruturas transfronteiriças que favoreçam o transporte intermodal, com o aproveitamento dos portos locais, a construção de novas pontes, nos municípios fronteiriços, como é o caso de Uruguaiana, com medidas que facilitem a livre circulação de pessoas e o fluxo da logística de transportes nas regiões fronteiriças.

Assistência técnica ao processo de cooperação transfronteiriça:

Capacitação dos municípios fronteiriços para a elaboração de projetos visando o acesso a financiamentos com o objetivo de implementar projetos de integração regional, revendo-se os critérios técnicos exigidos na elaboração dos projetos para o acesso a financiamentos do FOCEM, e, estabelecendo como um dos itens para sua análise, que sejam projetos atendam a integração regional, a inclusão social e produtiva, potencializando a economia e as políticas sociais dos governos locais.

Participação em Redes dos Governos Locais

Atuar em parceria com a Rede Mercocidades, incentivando os municípios fronteiriços a se associarem à Rede e participarem das suas atividades como o Seminário de Cidades Sem Fronteiras, em Setembro de 2015, em Porto Alegre.



Seminário internacional de regiões de Fronteira.

Visitam Montevideu estudantes de Tandil

Como todos os anos a Municipalidade de Tandil, Argentina, coordenadora da Unidade Temática de Ciência e Tecnologia de Mercocidades, organiza junto a escolas rurais um concurso de monografias, com alguma temática de sensibilidade para a região. Esta iniciativa procura fomentar o conhecimento sobre as distintas instâncias da integração, enfatizando em Mercocidades e suas ações na região.

Este ano a temática esteve focalizada em como os agroquímicos impactam na comunidade. Entre os participantes foram selecionados 5 estudantes ganhadores. Um dos prêmios consta em uma visita de uma semana à cidade de Montevideu na qualidade de “Capital do MERCOSUL”. A visita contempla uma agenda temática e lúdica para conhecer a cidade e as distintas instâncias da integração.

Com esse objetivo, de 7 e 10 de maio de 2014, visitaram a Montevideu os estudantes de Tandil (Argentina).

A cada ano o cronograma de atividades inclui o recebimento e boas-vindas da Intendente de Montevideu. A intendente Ana Olivera os recebeu e falou com eles na sede departamental sobre sua visita, os percursos que realizaram, as competências e responsabilidades da Intendência, e os desafios da gestão, refletindo uns momentos sobre o trabalho apresentado e a importância de abordar a temática do uso de agroquímicos. Particularmente, Olivera mencionou que na atualidade a cidade de Montevideu

afronta a tarefa de controlar e fomentar o etiquetado e identificação dos produtos transgênicos.

Depois da visita à Intendência, como é usual, os jovens se dirigem para o Edifício MERCOSUL, onde conhecem as instalações em que funciona a Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades, e os salões que oficiam de sede para os encontros do PARLASUL, e as Cúpulas de Presidentes do MERCOSUL que se realizam no Uruguai.

O itinerário da viagem também incluiu um passeio turístico pela cidade, a visita à Secretaria da Juventude, a uma oficina de percussão em um centro juvenil da cidade, e a visita a uma casa de estudantes.

Como é usual, ao regressar os jovens expõem suas experiências e vivências na comunidade educativa.

O concurso teve como ganhadores 5 estudantes na categoria Adolescentes, com o trabalho “O uso desmedido de agroquímicos. Como afeta à saúde?”, pertencentes da Escola de Educação Secundária Técnica N°4 “José Hernández”.

Objetivos gerais do projeto

Conscientizar e mostrar as consequências do uso intensivo dos agroquímicos na saúde da população.

Objetivo específico

Promover a capacitação intensiva no manejo responsável dos agroquímicos.



Jovens de Tandil com a Intendente de Montevideú.

Fórum Político para o Desenvolvimento da União Europeia, Lima 25 e 26 de junho

A capital peruana foi sede nos dias 25 e 26 de junho de 2014, do Fórum Político sobre o Desenvolvimento (FDP). O encontro organizado pela União Europeia (UE) reuniu a todas as regiões nas quais se executa a cooperação da UE. Assistiram em representação a Mercocidades, a cidade de Rosário, Argentina, (cidade integrante da Comissão Diretiva e Secretaria Executiva da Rede para o período 2014 - 2015), e a Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades.

O FDP foi lançado oficialmente em novembro de 2013, trás um amplo processo de consulta com as organizações da sociedade civil e as autoridades locais de todas as regiões do mundo. Senta suas bases no Tratado de Lisboa, destinado a fomentar o diálogo habitual e as consultas com a sociedade civil. Neste marco a UE promoveu uma participação ampla e progressiva durante um intenso processo de consulta que foi de novembro de 2011 a novembro de 2012. A constituição deste Fórum é resultado dessas consultas.

A meta global do Fórum Político sobre o Desenvolvimento é oferecer às Organizações da Sociedade Civil (OSC) e as autoridades locais da UE e os países sócios, assim como às instituições europeias, um espaço de diálogo plurilateral sobre assuntos de desenvolvimento situado em Bruxelas.

Mais em concreto, o FDP busca a consecução de objetivos como: facilitar o diálogo sobre assuntos transversais diretamente relacionados com a função das OSC e as autoridades locais como atores

relevantes do desenvolvimento; promover o debate político, a consulta e a troca de informação e experiências sobre as principais políticas e iniciativas da UE no terreno do desenvolvimento (priorizando os assuntos relacionados com o mandato de EuropeAid, acordos a seu programa de trabalho, incluídos debates sobre a preparação de atuações de alto nível); apoiar a aplicação das recomendações do diálogo estruturado, colaborando com um espaço para a atualização habitual e a revisão entre pares por parte de todos os atores.

Durante a reunião de 2 dias, os participantes tiveram a oportunidade de discutir temas chave de importância mundial, como a agenda pós - 2015, o enfoque regional da cooperação da UE no passado e seu enfoque para o futuro, e o novo programa temático dirigido às OSC e às autoridades locais, baseado nas políticas recentes da UE sobre a atuação destas figuras no desenvolvimento.

Na reunião se realizaram sessões temáticas onde principalmente se abordaram 10 temas chave podendo se resumir nos seguintes as conclusões do debate.

1. A Comunicação da UE sobre setor privado e desenvolvimento apoia as associações com o setor privado para promover o desenvolvimento e merece um debate adicional que ocorrerá em Bruxelas a princípio de outubro em torno à celebração do FDP global.

2. A opinião de mulheres, jovens e PMES (Pequenas e Médias Empresas) deve ficar refletida de um modo mais adequado nas considerações da UE sobre a inclusão do setor privado.

3. No debate sobre o papel do setor privado, deve se prestar mais atenção ao conceito de trabalho digno, à importância das políticas de descentralização, e ao compromisso das autoridades nacionais para apoiar as associações público-privadas.

4. Tanto as OSC como as autoridades locais reclamam que se fomente uma política centralizada nas pessoas em relação com as impressões da CE sobre a agenda pós-2015 e “um mundo sem pobreza”.

5. É importante localizar a agenda pós – 2015, as metas a seguir e as ações a realizar. As autoridades locais devem definir a ação no nível local e têm que coordená-la de forma adequada com a agenda mundial. Para isso, os temas que têm que debater são: cooperação, responsabilidade e financiamento compartilhado.

6. No que concerne aos mecanismos de harmonização da UE, deve se incrementar a responsabilidade, a transparência no processo de tomada de decisões e a atenção aos padrões sobre direitos humanos.

7. A mudança climática representa um grave desafio no nível regional e mundial. Iniciativas da EU, tais como o programa Euroclima, trabalham em estratégias de mitigação e adaptação frente a esta. É fundamental assegurar a participação ativa de todos os interessados; por exemplo, Peru apresenta um modelo de recebimento de um grupo de diálogo entre múltiplas partes interessadas para fomentar a participação em debates sobre mudança climática no nível regional e mundial.

8. As OSC desempenham um papel destacado na consecução de um governo transparente, e trabalham com o objetivo de desenvolver uma política conjunta, participativa e responsável com os governos. Os desafios que existem neste campo são a obtenção de informação precisa e a luta contra a corrupção.



Fórum Político para o Desenvolvimento da União Europeia, em Lima.

9. É necessário um aumento da educação cívica para reforçar o diálogo independente e a responsabilidade dos governos.

10. O paradigma atual de desenvolvimento deve contemplar os Direitos Humanos desde vários pontos de vista com o fim de promover que, particularmente mulheres, jovens e minorias étnicas superem a desigualdade. Sua opinião é crucial para assegurar um crescimento inclusivo e sustentável.

webgate.ec.europa.eu/fpfis/mwikis/aidco/index.php/Foro_político_sobre_el_desarrollo

Diálogo entre FLACMA, REDCISUR, Mercocidades, CGLU e a Comissão Europeia, 27 de junho, em Lima

No âmbito da reunião do FDP, a Comissão Europeia convocou às redes latino-americanas presentes, a Rede de Cidades Sul-Americanas (REDCISUR), Mercocidades, Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA), a uma reunião para trocar opiniões e pontos de vista sobre a cooperação da União Europeia com a América Latina.

Durante a reunião se discutiram as oportunidades e modalidades de apoio da Comissão Europeia às associações regionais de autoridades locais. Participou deste encontro o diretor geral para o Desenvolvimento e a Cooperação de EuropeAid Angelo Baglio, a prefeita de Antiguo Cuscatlán e presidente de FLACMA Milagro Navas, Carlos Pinto diretor executivo da Corporação de Municipalidades da República de El Salvador (COMURES), Guillermo Tapia Secretário Geral de FLACMA, Leslie Spazza Secretária Geral de REDCISUR, a intendente de Rosário e integrante da Comissão Diretiva de Mercocidades Mónica Fein, Sergio Barrios diretor de Relações Internacionais da Municipalidade de Rosário, Rodrigo Corradi diretor de Relações Internacionais da Prefeitura de Porto Alegre e Coordenador da Secretaria Executiva de Mercocidades, Jorge Rodríguez coordenador responsável da Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades, Jean Pierre Elong secretário geral de CGLU África e Edgardo Bilsky do Secretariado Mundial de CGLU.

Na reunião o Sr. Baglio destacou os critérios que orientam as políticas de cooperação da Comissão para América Latina: a capacitação institucional e operacional para contribuir em garantir a boa governabilidade e a obtenção de resultados significativos em matéria de desenvolvimento no nível local. Ademais expressou que a nova política de cooperação se orienta a firmar alianças estratégicas com as associações monopólicas de representação de uma região. Portanto, na América Latina não temos uma aliança estratégica com a União Europeia já que não temos uma representação monopólica dos governos locais.

Na reunião se expressaram as vontades das associações regionais presentes de procurarem espaços de articulação para explorar possibilidades de realizar atividades conjuntas. Nesse sentido se viu como um possível espaço para avançar para esta articulação a reunião do IX Fórum Ibero-Americano de Governos Locais que se realizará no México durante o mês de novembro de 2014.

Fórum Político para o Desenvolvimento da União Europeia, Bruxelas, 1º e 2 de outubro

O FDP voltou a se reunir nos dias 1º e 2 de outubro de 2014 em Bruxelas. Lamentavelmente Mercocidades não pode participar desta reunião. Nessa oportunidade participaram 140 representantes de organizações de todo o mundo. A ocasião contou com a participação da recentemente nomeada presidente do Parlamento Europeu a Sra. Linda McAvan e do comissário da Direção Geral da Comissão de Desenvolvimento (DEVCO-EuropeAid), Andris Piebalgs.

A agenda abordou em 4 sessões temáticas, a urbanização e a agenda de desenvolvimento mundial,

os avanços e desafios desde Busan sobre a cooperação e a eficácia da ajuda, assim como a mudança climática e os instrumentos financeiros. Por mais informação consultar a página oficial do FDP.

Jornadas de transversalidade da Agenda de Mercocidades

Destas jornadas nascem da convicção e do compromisso da Rede e de suas instâncias temáticas de que, a partir do debate e da reflexão, se possam abordar propostas e formas de trabalho para melhorar a articulação das instâncias temáticas e a transversalidade nas mesmas; assim como promover a articulação entre estas e a participação da sociedade civil em atividades conjuntas com as cidades, desenvolvendo uma agenda que considere os delineamentos temáticos da Rede.

Nas pautas de trabalho fixadas na última reunião de coordenadores e subcoordenadores de Mercocidades se definiu como um dos objetivos da mesma promover reuniões conjuntas entre os participantes, e potencializar aquelas atividades que possam envolver a mais de uma instância temática.

Duas atividades a destacar realizadas durante o período são:

a) Córdoba: outubro de 2014

Considerando que o trabalho em conjunto promove a participação em redes internacionais e regionais, dando oportunidades de acesso a experiências exitosas de gestão em outras cidades e a possibilidade de realizar contribuições na mesma ordem, assim como também a cooperação técnica em associação com outros governos locais, para unificar critérios enquanto ao funcionamento cooperativo.

As Unidades Temáticas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Juventudes e Autonomia, Gestão e Participação Cidadã de Mercocidades se reuniram na cidade de Córdoba, Argentina nos dias 30 e 31 de outubro do corrente ano. Os três espaços temáticos confluíram em um momento de troca e reflexão sobre “A cidade como espaço de encontro, participação e prática da cidadania”.

O objetivo foi expor as experiências dos governos locais na área do cooperativismo desde as diferentes perspectivas possíveis, com base ao eixo temático convocador.

As Unidades Temáticas realizaram uma instância de trabalho em conjunto durante o último dia, a fim de chegarem a conclusões das atividades e se proporem desafios para o futuro. Anteriormente cada uma teve suas reuniões particulares, nas quais se expuseram diversas experiências desenvolvidas em cidades da região. E se convidou às cidades membros da Rede a apresentarem suas iniciativas, até um máximo de seis experiências.

A Unidade Temática de Juventudes abordou o eixo “A inclusão social das juventudes como orçamento da cidadania”, enquanto que a Unidade Temática de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável fez sobre “Cooperativas, um valor agregado à gestão dos resíduos sólidos urbanos” e a Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação fez sobre “A participação cidadã como ferramenta para o fortalecimento da democracia”.



Participantes do encontro de Mercocidades em Córdoba.

b) Esteban Echeverría: novembro de 2014

Depois da experiência Rio+20, a Assembleia Geral das Nações Unidas convocou para a Terceira Conferência sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Hábitat III) em 2016.

O objetivo principal do encontro será renovar o compromisso mundial com o desenvolvimento urbano sustentável, para estabelecer uma “Nova Agenda Urbana” para o Novo Milênio. Esta etapa tem se denominado Pós-2015.

Pensa-se em elaborar delineamentos para fomentar um mundo onde os direitos humanos, a igualdade, a liberdade e a dignidade sejam os valores intrínsecos para formar sociedades cada vez mais globais. Neste contexto internacional, numerosas organizações foram convocadas para participar.

Ante este cenário, é necessário preparar o território de debate para reconhecer e ressaltar o papel dos governos locais, como sócios chave na construção da agenda global. As cidades são territórios privilegiados para o desenvolvimento de políticas públicas dirigidas ao desenvolvimento sustentável.

No âmbito da Agenda Pós-2015, se cria o Grupo de Trabalho de Governos Locais e Regionais para a Agenda Pós-2015 dirigida a Hábitat III (Global Taskforce of Local and Regional Governments for Post-2015 Agenda towards Habitat III).

O grupo procura construir uma estratégia conjunta para contribuir nos debates sobre políticas internacionais; continuar as decisões adotadas na Conferência de Rio+20 com desenhos dirigidos à Conferência Hábitat III. Destacar-se-ão as ações dos governos locais e regionais em dois grandes temas. O primeiro constitui a provisão de serviços básicos tais como a educação, saneamento, água, planificação urbana e regional, como a proteção do meio ambiente, temas essenciais para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. O segundo é a Coesão Territorial, que se ocupa dos problemas gerados a partir da expansão urbana.

Com vista disso, a Rede de Mercocidades integra este grupo de trabalho, junto com outras organizações que representam aos governos locais e regionais.

O mesmo se reuniu na cidade de Esteban Echeverría, Argentina, nos dias 10,11 e 12 de novembro onde as Unidades Temáticas de Desenvolvimento Urbano e de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foram participes e organizadoras.

A atividade se denominou “Jornadas Internacionais Urbanismo, Ambiente e Território. O papel das cidades na construção de uma ‘Nova Agenda Urbana’ para Hábitat III”.

Estas Jornadas se dividiram em seis painéis com diferentes temáticas:

- fortalecimento da cidadania regional
- planejamento urbano
- resiliência para a sustentabilidade urbana
- cidadania regional
- integração produtiva
- metrópoles

Com a apresentação de experiências e expertos convidados para concluir em cada um dos painéis com contribuições para o documento de Mercocidades para Hábitat III.

Finalmente, cabe mencionar que outras atividades que realiza Mercocidades têm contemplado esta

transversalidade na abordagem das temáticas. Por exemplo, o encontro sobre integração fronteiriça realizado em Foz do Iguaçu. O GAME (Grupo de Apoio a Mega Eventos) criado por Mercocidades com a participação de várias Unidades Temáticas é outro dos exemplos que confirmam a transversalidade das ações e da agenda da Rede.

GAME na Copa Mundo da FIFA

Mercocidades, a iniciativa da Unidade Temática de Juventudes, Segurança Cidadã e o Grupo de Desportos, gerou um grupo de apoio às cidades que realizam eventos de grande envergadura. O Grupo de Apoio a Mega eventos de Mercocidades (GAME) contou com o apoio de Sport Club Internacional, ACM RS e o Conselho da Criança e do Adolescente de Porto Alegre.

Este grupo teve instâncias de capacitação dos 60 voluntários que o integraram em sua primeira versão, das cidades de Córdoba, Rosário e Pergamino da Argentina, Ica, Jesús Maria e Lima do Peru, e Punta del Este e Maldonado do Uruguai. O Grupo integrou em sua maioria jovens de entre 20 e 25 anos, os quais trabalharam em pontos estratégicos da cidade junto a profissionais da Secretaria Municipal do Governo Local, da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC) e do Comitê Local de Proteção para a Crianças e Adolescentes de Porto Alegre (EVESCA).

Entre as funções que cumpriu este grupo foi a de dar instruções a turistas e a brasileiros, durante os jogos da Copa do Mundo da FIFA em Porto Alegre, através da distribuição de material gráfico informativo com o fim de prevenir a violação dos direitos das crianças e adolescentes, e proporcionar orientação às denúncias de possíveis abusos. Os participantes se distribuíram em diversos pontos da cidade, marcando presença em pontos essenciais, conversando, e distribuindo material gráfico em português, espanhol e inglês.



Voluntários do grupo GAME em Porto Alegre.

Encontro de Comunicação Audiovisual – ECA Patagônia

O Grupo de Comunicação de Mercocidades participou nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, do Encontro de Comunicação Audiovisual (ECA) – Patagônia realizado em San Carlos de Bariloche, Argentina. Onde participaram em duas mesas, uma sobre “Legislação de Serviços de Comunicação Audiovisual na América Latina” e outra sobre “Lei de Meios de Comunicação e Batalha Cultural: os desafios da etapa comunicacional.”

Este encontro teve como objetivos criar espaços de troca entre os atores da indústria audiovisual e debater a Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual, em vigor há cinco anos na Argentina.

O evento, organizado pela Autoridade Federal de Serviços de Comunicação Audiovisual (AFSCA) do país sede, contou com a presença de dois mil participantes, entre eles autoridades, técnicos e especialistas do setor. Em representação do Grupo de Comunicação de Mercocidades participaram Gonzalo Pérez, subsecretário de Relações Internacionais do Município de Quilmes, Argentina; Marcelo Cúneo, diretor de Comunicações da Intendência de Canelones, Uruguai; e Luiz Jácome, coordenador de Relações com a Imprensa da Prefeitura de Guarulhos, Brasil.

Na mesa “Lei de Meios de Comunicação e Batalha Cultural: os desafios da etapa comunicacional”,

realizada durante o primeiro dia do encontro, participou Marcelo Cúneo, refletindo junto a outros oradores sobre os cenários para a formação de um novo paradigma comunicacional, os desafios para a participação democrática com a consolidação de um 33% do espectro para organizações sem fins de lucro, e a comunicação comunitária e solidária como ferramentas de inclusão social.

Em outra mesa, composta integralmente por representantes do Grupo de Comunicação de Mercocidades, “Legislação de Serviços de Comunicação Audiovisual na América Latina”, realizada no dia 1º de novembro; Gonzalo Pérez expôs sobre a história e a atualidade da comunicação na América Latina e sua importância na construção da Cidadania Regional, mencionando ao mesmo tempo a contribuição da Rede à integração regional e a tarefa que realiza seu Grupo de Comunicação.

Jácome abordou a situação dos avanços de uma legislação no Brasil que se encontra demorada, e destacou que os poucos artigos da Constituição de 1988 dedicados à comunicação social, continuam sem regulamentação até hoje. Também se referiu sobre a forte influência dos meios massivos de comunicação da capital sobre a região metropolitana de São Paulo, que sufoca aos meios locais de comunicação, principalmente na questão da publicidade e falta de espaço, tanto no espectro da televisão aberta como no do rádio.

Já Marcelo Cúneo expôs sobre os avanços da Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual no Uruguai, que já está sendo analisada no Parlamento desse país. Sua exposição também abordou a importância da comunicação desde o local para fortalecer processos democráticos, de inclusão e participação, que favoreçam processos comunitários e deem lugar a múltiplas expressões que manifestem a diversidade cultural.

O ECA Patagônia foi o último dos encontros regionais do ano com vistas ao Encontro Nacional de Comunicação que se realizará em Mar del Plata em novembro de 2014 durante o Festival Internacional de Cinema dessa cidade. O evento de Bariloche se une aos de Tucumán, Córdoba, Paraná e San Juan, realizados em junho, agosto e setembro de 2014 na Argentina.

IX Fórum Ibero-Americano de Governos Locais, México, 12 e 13 de novembro de 2014

Com o slogan “Educação e cultura para a inclusão no espaço local” se realizará na Cidade de México este Fórum, em que Mercocidades, como entidade fundadora do Fórum, incentiva desde 2006 a participação dos governos locais da região com a ideia de fortalecer este espaço permanente de encontro, debate e cooperação entre entidades subnacionais dos países que integram a Comunidade Ibero-Americana das Nações.

O Fórum propõe trabalhar em mesas temáticas e plenárias abordando a Educação e a Coesão Social como um caminho para cidades mais inclusivas; tendo à cultura como quarto pilar do desenvolvimento e promovendo o acesso a bens e serviços culturais, geradores de identidade a partir do exercício e gozo dos direitos.

A reunião culminará com uma declaração do Fórum, para o qual Mercocidades construiu de forma participativa um documento de contribuições a serem consideradas na mesma. O documento de contribuições pode ser consultado no ANEXO IV deste relatório.



Fórum Ibero-Americano de Governos Locais no México.

1- Esta publicação fechou prévio à realização do Fórum, portanto poderá se consultar os resultados do IX Fórum e os acordos que foram realizados através de www.mercociudades.org

Seminário 25 anos do Orçamento Participativo em Porto Alegre

Os dias 21 e 22 de novembro de 2014 a capital do Rio Grande do Sul, e atual Secretaria Executiva de Mercocidades, celebrará num evento internacional os 25 anos do Orçamento Participativo (OP), na cidade que viu nascer esta iniciativa destinada a aprofundar a democracia. Os avanços do programa indicam que a atividade será dividida em dois eixos: projetos exitosos já implementados no orçamento participativo com potencial de serem copiados, e uma avaliação dos 25 anos desta iniciativa.

Criado há 25 anos, o OP se converteu no nível nacional e mundial em um modelo de política para a participação popular, recebendo inumeráveis reconhecimentos internacionais. O OP se implementou desde um princípio em Porto Alegre através de reuniões abertas e assembleias que permitiram o desenvolvimento de um sistema de democracia participativa sem precedentes, que ao mesmo tempo contra-arrestou a troca de favores entre líderes comunitários, secretários municipais e funcionários.

O projeto surgiu no final de 1989 em Porto Alegre, durante o primeiro ano de gestão do ex-prefeito do Partido dos Trabalhadores, Olívio Dutra.



6

INSTÂNCIAS DE MERCOCIDADES





Unidades Temáticas, Grupos de Trabalho e Comissões

Unidade Temática de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (UTADS)

Cidade coordenadora: Esteban Echeverria, Argentina.

Prefeito: Fernando Gray.

Responsável pela coordenação: Lautaro Manuel Lorenzo.

Cidades subcoordenadoras: Assunção (Paraguai), Canelones (Uruguai), Santa Fé (Argentina) e Morón (Argentina).

Prefeitos: Arnaldo Samaniego González, Marcos Carámbula, José Corral, Lucas Ghi.

Responsáveis de subcoordenações: Carlos Emilio Duarte Pérez, Leonardo Herou, Humberto Celano e Marina Parra.

Objetivos Prioritários:

No marco do trabalho que Mercocidades, através da UTADS, vem realizando com o Escritório das Nações Unidas para a Gestão de Riscos de Desastres (UNISDR), se elaborou um plano de ação anual. O mesmo foi apresentado ante as autoridades políticas eleitas no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades “*O protagonismo Cidadão e a Identidade Regional*”, realizada em Porto Alegre, Brasil, do dia 27 a 29 de novembro de 2013. Nesta atividade se trabalhou para dar visibilidade à campanha.

A UTADS realizou durante 2014 ao menos duas atividades de apresentação da iniciativa da UNISDR em cidades de Mercocidades com o objeto de Promover o Marco de Ação de Hyogo, a Redução do Risco de Desastres e a Campanha Mundial. Nas reuniões propostas se realizaram atividades de troca de experiências, capacitação em matéria de resiliência de cidades, gestão de riscos e prevenção de desastres. O UNISDR proveu materiais alusivos à Campanha mundial para o desenvolvimento destas atividades.

Desde a coordenação da UTADS se realizaram tarefas de “advocacy” no que se refere à Campanha Mundial e se articulou com o Escritório do UNISDR para a região, assim como com o Centro de Excelência para a Redução do Risco de Desastres no Rio de Janeiro, Brasil.

Tentou-se continuar com o levantamento de fatores ambientais iniciado em 2013 para dar maior densidade aos dados obtidos. Para de esta maneira gerar insumos para futuras publicações e propostas. E continuar abordando as distintas temáticas da gestão ambiental urbana relacionadas com hábitat, qualidade de vida, saneamento, espaços verdes, mobilidade urbana e resiliência.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Reunião da Unidade Temática no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil, novembro de 2014.

Reunião da Unidade Temática durante o III Fórum de Desenvolvimento Sustentável, Rosário, Argentina, 26 e 27 de maio.

Reunião da Unidade Temática durante a II Jornadas Internacionais de Gestão Ambiental Urbana, Santa Fé, de 27 a 29 de agosto.

Reunião da Unidade Temática na cidade de Córdoba, 30 e 31 de outubro.

Reunião da Unidade Temática no âmbito das Jornadas Internacionais Urbanismo, Ambiente e

Território 10,11 e 12 de novembro.

Atividades/Seminários:

Participação do III Fórum de Desenvolvimento Sustentável, Rosário, Argentina, 26 e 27 de maio.

Participação nas II Jornadas Internacionais de Gestão Ambiental Urbana, Santa Fé, de 27 a 29 de agosto.

Participação durante a Plataforma Regional para a Redução de Riscos de Desastres, Guayaquil, Equador, de 27 a 29 de maio.

Declaração da UTADS no dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho.

Capacitação em matéria de Resiliência, ministrada por Capacetes Brancos aos Municípios de Esteban Echeverría, Quilmes, Avellaneda e Morón de Argentina, 17 de julho.

Participação do Encontro MERCOSUL Sustentável, Buenos Aires, Argentina, de 8 a 10 de agosto.

Desenho e convocatória da Pesquisa sobre resiliência da Rede Mercocidades.

Jornadas sobre Mudança Climática organizadas pela Municipalidade de Montevideú, 18 e 19 de agosto de 2014.

Festival Juvenil Latino-Americano de Curtas Ambientais de 25 a 28 de setembro, Morón, Argentina.

Organização das Jornadas Internacionais Urbanismo, Ambiente e Território, Esteban Echeverría, Argentina, de 10 a 12 de novembro.

Atualização permanente do Blog da UTADS:
utadsmercociudades.blogspot.com.ar

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Córdoba, Río Cuarto, Rosário, Santa Fé, Esteban Echeverría, Quilmes, Lanús, Alberti, Morón, Cerrito, Avellaneda (Santa Fé), Avellaneda (Buenos Aires) e Almirante Brown.

Brasil: Osasco, Porto Alegre e Guarulhos.

Paraguai: Assunção

Uruguai: Montevideú, Canelones, Tacuarembó e Maldonado.

Conclusão/ões:

É de destacar a ativa e diversa presença de cidades da região que vem colaborando na agenda da UTADS. Destaca-se também que a UNISDR premiou as cidades de Osasco e Esteban Echeverría que apresentaram de maneira conjunta uma proposta de intercâmbio e fortalecimento de experiências locais em matéria de



Reunião de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em encontro em Rosário.

resiliência. São de destacar os diversos seminários organizados pelas cidades de Rosário, Santa Fé e Esteban Echeverría, com vistas a colaborar com elementos que incidam, desde a visão da gestão local, na agenda regional e internacional em matéria de resiliência e hábitat urbano. Neste sentido destacando-se as conferências de Sendai 2015, relativa à resiliência e HÁBITAT III em 2016, relativa a hábitat urbano.

Unidade Temática de Autonomia, Gestão e Participação Cidadã (UTAGP)

Cidade coordenadora: Canoas, Brasil.

Prefeito: Jairo Jorge da Silva.

Responsável pela coordenação: Deise Martins.

Cidades subcoordenadoras: Porto Alegre (Brasil); Montevidéu (Uruguai); Córdoba e Morón (Argentina).

Prefeitos: José Fortunati, Ana Olivera, Ramón Mestre e Lucas Ghi.

Responsáveis de subcoordenações: Ronaldo Garcia, Mariella Mazzotti, Jaime Juaneda e Mariano Larisgoitia.

Unidade Temática de Ciência, Tecnologia e Capacitação (UTCeT)

Cidade coordenadora: Tandil, Argentina.

Prefeito: Miguel Ángel Lunghi.

Responsáveis pela coordenação: Marcos Nicolini e Marcela Petrantonio.

Cidades subcoordenadoras: São Leopoldo e Porto Alegre, Brasil.

Prefeitos: Aníbal Moacir da Silva e José Fortunati.

Responsáveis de subcoordenações: Mario Rosito e Carla Zito.

Objetivos Prioritários:

Aprofundar o vínculo entre a Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) e Mercocidades. Definir os objetivos e a sede da Mostra de Ciência e Tecnologia da Rede. Ampliar o número de participantes na Unidade Temática de Ciência e Tecnologia, e estabelecer canais de comunicação para a difusão das ações realizadas nas cidades, em relação aos temas da UTCeT. Fomentar projetos em rede com o objetivo de estabelecer ações comuns em Tecnologias da Informação e da Comunicação, inovação social e capacitação.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Reunião da Unidade Temática no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil, novembro de 2013.

Reunião da Unidade Temática, 7 de fevereiro em Tandil, Argentina, para definir a agenda anual de atividades.

Reunião da Unidade Temática no âmbito da Feira BITS, realizada em Porto Alegre, Brasil, de 13 a 15 de maio de 2014.

Atividades/Seminários:

Participação na FISA, de 20 a 24 de março em Bahia Blanca, Argentina.

Participação na Feira BITS, de 13 a 15 de maio em Porto Alegre, Brasil.

Seminário-Oficina: “Os temas de agenda nas gestões locais das Mercocidades: contribuições para a integração regional”, realizado em Tandil, Argentina, nos dias 18 e 19 de setembro de 2014 em conjunto com AUGM e a Universidade Nacional de La Plata.

Em acordo com a Secretaria Executiva e a Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades se decide realizar a Mostra de Ciência e Tecnologia na cidade de Santa Fé, em março ou abril de 2015.

Consolidação do Observatório Urbano de Transferências e Inovações Tecnológico-Sociais.
www.augmuotits.org

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Buenos Aires, Santa Fé, Mar del Plata, Bahia Blanca, Rio Cuarto, Morón, Rosário e Quilmes

Brasil: São Leopoldo e Porto Alegre

Chile: El Bosque

Uruguai: Lavalleja, Maldonado e Montevideú.

Federação Boliviana de Municípios.

Conclusão/ões:

A aliança da UTCeT e da AUGM é estratégica para vincular os governos locais com o conhecimento científico-acadêmico. Será importante consolidar o Observatório e continuar realizando atividades em conjunto. Neste sentido, a Mostra de ciência e tecnologia prevista para 2015 será uma nova experiência desta aliança.



Reunião de Ciência, Tecnologia e Capacitação em Porto Alegre.

Comissão de Direitos Humanos (CDH)

Cidade coordenadora: Maldonado (Uruguai).
Prefeita: Susana Hernández.
Responsável pela coordenação: Ma. del Carmem Salazar.
Cidades subcoordenadoras: Morón (Argentina), Valparaíso (Chile) e Zárate (Argentina).
Prefeitos: Lucas Ghi, Jorge Castro e Osvaldo Cáffaro.
Responsáveis de subcoordenações: Gustavo Moreno, Juan Morales Neyra e Patricia Moyano.

Participa da Comissão de Direitos Humanos na qualidade de sócio colaborador o Observatório de Políticas Públicas de Direitos Humanos no MERCOSUL, responsável Rodolfo Lourtet.

Objetivos Prioritários:

Continuar o fortalecimento institucional da Comissão: através da criação de um site web, o contato direto, a criação de um formulário de mapeamento institucional, o apoio da Comissão às atividades que realize cada cidade e a participação ativa do Observatório.

Trabalhar os eixos temáticos: Comunicação e Direito, a Corrida de Miguel e Sites e marcas da Memória.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Três fechadas (março, junho e julho em Montevidéu e Maldonado, Uruguai, respectivamente).

Atividades/Seminários:

Em Maldonado, colocação da primeira “Marca da Memória” no departamento em homenagem a Horacio Gelós Bonilla, mostra de documentais de Direitos Humanos e oficinas sobre resolução de conflitos.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Zárate e Maldonado.

Conclusões:

Existem dificuldades na comunicação, o que afeta à coesão e inter-relação com o resto das cidades integrantes da Comissão, isso implica a que não se possam cumprir os objetivos e se enfraqueça institucionalmente a mesma.

As razões são diversas, mas entre elas está a dificuldade que se produz quando mudam as autoridades governamentais de um país, se depende da vontade do governo saliente em proporcionar toda a informação e do governo entrante em continuar o projeto. É uma tarefa complexa planificar projetos regionais a futuro que sejam medianamente certos, considerando o mencionado anteriormente. O mesmo ocorre quando as pessoas responsáveis da área competente são transferidas, ou abandonam seus cargos. Tudo isto repercute em detrimento do trabalho da Comissão.



Placa comemorativa na cidade de Maldonado.

Por estas razões é que o forte do trabalho que tem realizado a Comissão se encontra desenvolvido principalmente no plano local.

Unidade Temática de Cultura (UTC)

Cidade coordenadora: Morón (Argentina).

Prefeito: Lucas Ghi.

Responsável pela coordenação: Daniel Zaballa.

Cidades subcoordenadoras: Córdoba (Argentina), Assunção (Paraguai), Peñalolen (Chile), Porto Alegre, São Paulo (Brasil).

Prefeitos: Ramón Mestre, Arnaldo Samaniego González, Carolina Leitão Álvarez Salamanca, José Fortunati, Fernando Haddad.

Responsáveis de subcoordenações: Natalia Albanese, Angelita Duarte de Chytil, Gladys Sandoval Campos, Roque Jacoby e Paulo Menechelli Filho.

Objetivos Prioritários:

Continuar com uma gestão participativa, inclusiva, que seja expressão das motivações, desejos e interesses de todos os integrantes da UT.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Reunião da UTC no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil, novembro de 2013.

1ª Reunião anual: Encontro “Desenvolvimento Estratégico e Integração Cultural”, 24 e 25 de abril de 2014, em San Juan, Argentina.

2ª Reunião anual: “A Cultura como ferramenta de construção cidadã”, de 27 a 29 de agosto, em Maldonado, Uruguai.

Atividades/Seminários:

Seminário “Descentralização e Direitos Culturais” 2014, Maldonado, Uruguai.

Contribuições para a Agenda 21 da Cultura -Algumas considerações- Entregue à Comissão de Cultura de Cidades e Governos Locais Unidos.

Produção de uma base de dados comparativos das áreas de cultura. Uma ferramenta para a troca de experiências e modelos de gestão.

Confecção de uma agenda comum das atividades mais importantes de cada cidade.

“Cielos” exposição fotográfica conjunta das cidades que formam a Rede sob o slogan: Distintos... e no entanto, o mesmo céu.

Seminário sobre “Cultura e Comunicação” a se realizar em Bariloche, de 31 de outubro a 1º de novembro.

Reunião na Cúpula de Rosário, 4 e 5 de dezembro.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:**1ª Reunião:****Argentina:** Morón, Córdoba, San Juan, Quilmes, San Martín, Buenos Aires e Rosário.**Brasil:** São Paulo**Chile:** Valparaíso, Coquimbo e Peñalolén.**2ª Reunião:****Argentina:** Morón, San Juan, Malvinas Argentinas, Rosário, Buenos Aires, Pergamino e San Martín.**Brasil:** Belo Horizonte e São Paulo.**Chile:** Peñalolén e Valparaíso.**Uruguai:** Canelones, Tacuarembó, Artigas, Durazno, Rocha, San José, Paysandú, Montevideu e Maldonado.**Conclusão/ões:**

Em ambas as reuniões houve uma grande participação em todas as atividades propostas, e consideramos que superamos os objetivos que nos tínhamos proposto como Unidade Temática.



Encontro de Cultura em Maldonado.

Unidade Temática de Cooperação Internacional (UTCI)**Cidade coordenadora:** Comissão Diretiva e Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades.**Prefeitos:** José Fortunati (Porto Alegre), Francisco Gutiérrez (Quilmes), Mónica Fein (Rosário) e Ana Olivera (Montevideu – STPM).**Responsável pela coordenação:** Jorge Rodríguez.**Cidade subcoordenadora:** Lavalleja (Uruguai).**Prefeitos:** Ramón Mestre, Arnaldo Samaniego González, Carolina Leitão Álvarez Salamanca, José Fortunati, Fernando Haddad.**Responsável de subcoordenação:** Ana Laura Soto.**Objetivos Prioritários:**

Os objetivos de trabalho fixados pela Unidade Temática de Cooperação Internacional foram aprovados na Cúpula de Mercocidades, em Quilmes, e mantêm vigência na atualidade. Nesse momento se decidiram trabalhar os seguintes pontos:

Análise, debate e reflexão sobre a cooperação internacional em seu conjunto no cenário atual.

Políticas de alianças no âmbito dos Convênios e Acordos assinados por Mercocidades para ações de incidência política na região e no mundo.

Apoio e promoção da participação dos governos locais em articulação com a sociedade civil organizada nas distintas modalidades da Cooperação (descentralizada, triangular, Sul-Sul, multilateral).

Captação de recursos para projetos regionais.

Troca de experiências e geração de capacidades para a formulação de projetos regionais.

Socialização e visibilidade de oportunidades para os governos locais de Mercocidades.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Em atenção aos objetivos prioritários, a UTCI trabalhou de forma conjunta com os coordenadores e subcoordenadores das instâncias temáticas de Mercocidades na reunião anual, realizada nos dias 19, 20 e 21 de março de 2014 em Montevidéu. Nessa oportunidade se abordou o debate sobre as temáticas principais para o período anual de trabalho desde a perspectiva da agenda internacional de Mercocidades, com a ideia de analisar, trocar e avançar na identificação de insumos para incorporar em um possível programa de cooperação Sul-Sul de Mercocidades.

Esta iniciativa se realizou com o apoio do Observatório de Cooperação Descentralizada entre a União Europeia e a América Latina (OCD) e o Projeto Municipia: “Cooperação Descentralizada Sul-Sul e a Eficácia da Ajuda”. Com o fim de promover e dinamizar o debate, incorporando elementos do processo de discussão que vem realizando a Unidade Temática de Cooperação Internacional.

Nos dias 4, 5 e 6 de junho na cidade de Montevidéu, a coordenação da Unidade Temática organizou as jornadas de trabalho com o Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ROLAC) e o Fundo Andaluz de Municípios para a Solidariedade Internacional (FAMSI), no marco da conferência “Ação Internacional e Projeção exterior dos Governos Locais”, organizada pelo Observatório da Cooperação Descentralizada entre a União Europeia e a América Latina.

Nessa oportunidade se trabalhou em definir entre ROLAC, FAMSI e Mercocidades, que se faz e que não se faz na região, compartilhar a evolução na organização do processo para HÁBITAT III. Vê-se que se está configurando com muito entusiasmo e interesse desde vários atores, como os governos locais, e desde Nações Unidas está se trabalhando em como se elaborará o processo. E compartilhar ideias e propostas com uma agenda conjunta, em uma conversação tripartida. A reunião finaliza com o compromisso de assinar um documento de entendimento entre ONU-HÁBITAT e Mercocidades, para participar ativamente no processo para HÁBITAT III.

Atividades/Seminários:

A UTCI acompanha o processo de geração de capacidades em Mercocidades para participar do sistema de cooperação internacional e na adaptação do papel da Rede de participar como um ator da cooperação Sul-Sul. Nesse sentido se apoiou na 8ª Capacitação de Mercocidades para a formulação de projetos regionais, realizada entre os dias 1º e 5 de setembro de 2014 na cidade de Porto Alegre.

Trabalha-se conjuntamente com o OCD, no desenvolvimento de um espaço de capacitação presencial na XIX Cúpula de Mercocidades, sobre cooperação descentralizada, oferecendo vagas às coordenações das instâncias temáticas da Rede e a participantes dos espaços de capacitação de Mercocidades que culminaram seus ciclos de trabalho.

Realizou-se de forma conjunta com o OCD, uma Oficina de trabalho, na cidade de São Paulo, nos dias 18 e 19 de novembro de 2013, denominada Foco Brasil. Esta oficina se realizou para refletir sobre

a cooperação descentralizada e a Sul-Sul, para os 10 anos do OCD e os 20 anos de Mercocidades. O foco esteve em olhar e analisar as contribuições e a experiência dos governos locais do Brasil na cooperação descentralizada e na Sul-Sul. Em resumo, o objetivo é colaborar com o processo de preparar a Mercocidades para se transformar em um ator internacional da cooperação Sul-Sul.

Manteve-se um relacionamento com CUF (Cidades Unidas da França), como aliado estratégico na agenda internacional da Rede. Realizou-se uma reunião entre representantes de CUF e Mercocidades no mês de maio, na cidade de Santiago do Chile, para acordar uma agenda conjunta, no marco da Carta de Intenção assinada entre ambas as redes.

Continuou-se trabalhando para iniciar um Diálogo mais frutífero com o FPD (Fórum Político para o Desenvolvimento) da União Europeia.

Finalmente, se exploraram várias vias de financiamento para desenvolver projetos em Mercocidades. Mantiveram-se reuniões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Corporação Andina de Fomento, nas quais se apresentaram as prioridades da Rede e se identificaram possíveis linhas de financiamento para as mesmas.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Porto Alegre, Quilmes, Rosário, Montevideu e Lavalleja (coordenadoras e subcoordenadoras), e Esteban Echeverria, Morón e Concórdia da Argentina; Canoas, Guarulhos, Osasco e Belo Horizonte do Brasil; Peñalolén do Chile; Canelones e Colônia do Uruguai.

Conclusão/ões:

A UTCI desenvolveu um trabalho de relacionamento intenso conjuntamente com a Secretaria Executiva nos espaços globais e regionais. Este desenvolvimento faz parte da política de alianças que leva adiante Mercocidades, procurando uma incidência política nos distintos âmbitos de atuação. Gerando oportunidades para os governos locais integrantes da Rede.



Atividade sobre cooperação internacional com a participação de distintas instâncias de Mercocidades, março 2014.

Grupo de Trabalho em Cultura do Esporte, da Atividade Física e da Recreação.

Cidade coordenadora: Parcona, Peru.

Prefeitos: Javier Gallegos.

Responsável pela coordenação: Armando Rodríguez Arroyo.

Cidade subcoordenadora: Porto Alegre, Brasil.

Prefeitos: José Fortunati.

Responsável de subcoordenação: José Meurer.

Unidade Temática de Integração Fronteira (UTIF)

Cidade coordenadora: Bagé, Brasil.
Prefeitos: Luis Eduardo Dudú Colombo.
Responsável pela coordenação: Claudia Moraes.
Cidades subcoordenadoras: Porto Alegre e Aceguá (Brasil), Artigas e Melo (Uruguai).
Prefeitos: José Fortunati, Julho César Vinholes, Patricia Ayala e Luis Botana.
Responsáveis de subcoordenação: César Bussato, Glécio dos Santos e Sergio Señoranes.

Grupo de Comunicação (GC)

Cidade coordenadora: Porto Alegre (Brasil), Rosário (Argentina), Quilmes (Argentina), Montevideu (Uruguai), cidades da Comissão Diretiva e STPM.
Prefeitos: José Fortunati, Mónica Fein, Francisco Gutiérrez e Ana Olivera.
Responsáveis pela coordenação: Sabrina Crovetto, Gonzalo Pérez, Rosalía Aranda e Liane Schwab.
Cidades subcoordenadoras: Córdoba (Argentina), Canelones (Uruguai) e Guarulhos (Brasil).
Prefeitos: Ramón Mestre, Marcos Carámbula e Sabastião Almeida.
Responsáveis de subcoordenação: Natalia Albanese, Sara Castro e Víctor Sakamoto.

Objetivos Prioritários:

Avançar na consolidação do Plano Estratégico de Comunicação de Mercocidades, e avaliar e monitorar seus avanços.

Realizar recomendações para favorecer uma melhor comunicação entre as instâncias da Rede, procurando fomentar o aproveitamento de esforços através do trabalho articulado e transversal nos âmbitos interno, externo e interinstitucional.

Facilitar ferramentas e expertise em comunicação em momentos concretos de importante visibilidade e difusão (cúpulas, campanhas regionais e outros eventos destacados no nível regional que desenvolva a Rede).

Propiciar em seus representantes que autoridades em sua cidade sejam referentes na hora de informar sobre Mercocidades.

Propiciar que as áreas de comunicação dos governos locais membros da Rede incluam em suas pautas de comunicação atividades, comunicados, etc., que desenvolva Mercocidades.

Colaborar na formação de equipes de comunicação de cidades membros da Rede na abordagem da perspectiva regional e integradora da comunicação.

Formular e implementar projetos comunicacionais regionais em Mercocidades, que possam ser financiados pela mesma Rede ou por outras organizações e entidades.

Os objetivos acima mencionados são objetivos prioritários do Grupo de Comunicação (criado no final do ano passado), não os objetivos pautados para o ano, já que a formação total do Grupo não ocorreu até meados de 2014, devido a que na proposta de criação deste espaço se estipulou que se realizaria uma convocatória a todas aquelas cidades da Rede que desejassem participar do Grupo, tendo que cumprir com uma lista de requisitos para seu ingresso. Por isso, recém no seguinte período se detalhará um plano de trabalho pontual a desenvolver em 2015.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

27 de agosto de 2014, primeiro encontro do Grupo de Comunicação na modalidade virtual, com a participação de todas as cidades integrantes.

10 e 11 de setembro de 2014, em Porto Alegre, com a participação de todas as cidades integrantes.

Atividades/Seminários:

31 de outubro e 1º de novembro, membros do Grupo participaram em duas mesas do Encontro de Comunicação Audiovisual Nacional, realizado em Bariloche, Argentina; uma sobre “Legislação de Serviços de Comunicação Audiovisual em América Latina” e a outra sobre “Lei de meios e Batalha Cultural: os desafios da etapa comunicacional.”

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

As que integram o Grupo de Comunicação são 7 em total.

Conclusão/ões:

Durante este primeiro período de trabalho o Grupo avançou em duas propostas que serão apresentadas formalmente durante a 19ª Cúpula de Mercocidades, são elas: criar um novo logotipo para a Rede (segundo uma proposta sugerida no Plano Estratégico de Comunicação de Mercocidades), que estará acompanhado pelo primeiro manual de identidade gráfica de Mercocidades, cujo lançamento se propõe no dia em que a Rede cumpra 20 anos, dia 11 de novembro de 2015; outro produto a se apresentar será um Guia de participação e responsabilidades para as



Grupo de Comunicação em Porto Alegre.

cidades membro da Rede. Também se elevará à Assembleia de Mercocidades uma proposta inicial para a elaboração de diversos produtos comunicacionais para os 20 anos da Rede, assim como sugestões que possam ser desenvolvidas no âmbito deste aniversário (de novembro de 2015 a novembro de 2016).

Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local (UTDEL)

Cidade coordenadora: Canelones (Uruguai).

Prefeitos: Marcos Carámbula.

Responsável pela coordenação: Luis Garrido.

Cidades subcoordenadoras: Osasco (Brasil) e Valparaíso (Chile).

Prefeitos: Jorge Lapas e Jorge Castro Muñoz.

Responsáveis de subcoordenação: Luciano Jurcovichi e Juan Morales Neyra.

Objetivos Prioritários:

Construção de âmbitos de troca e geração de confianças entre o setor privado, com vistas aos

possíveis cadeias produtivas regionais, e reforço de vínculos de cooperação Sul-Sul e com o sistema acadêmico regional.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Reunião da UTDEL no âmbito da Cúpula em Porto Alegre, em novembro de 2013.

Reunião de coordenadores e subcoordenadores de instâncias temáticas em Montevidéu, em março 2014.

Reunião da Comissão de Fomento de Negócios e Rodada de Negócios Regional em Santa Fé, em maio de 2013.

Reunião da Unidade Temática e Rodada de Negócios Regional em Guarulhos, em setembro de 2014.

Além disso, a Coordenação participou em:

Reunião com a Comissão Executiva e ONU Hábitat, em Montevidéu.

Reunião de trabalho com a Secretaria Executiva, em Porto Alegre.

Conferência Municipal de Economia Solidária, em Osasco.

Atividades/Seminários:

Realizaram-se duas Rodadas de Negócios Regionais e Internacionais com a presença de Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela e Moçambique, e está previsto um Seminário em novembro sobre a Economia dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Santa Fé, Posadas, Esteban Echeverría, Morón, Bahía Blanca, Malvinas Argentinas e Mocoretá.

Brasil: Mauá, Recife, Barueri, Guarulhos, Osasco, Contagem e São Bernardo do Campo.

Chile: Valparaíso e Peñalolén, ademais de comprometer sua próxima participação Coquimbo.

Uruguai: Montevidéu, Canelones, Colônia, Lavalleja e Durazno.

Venezuela: desculpou-se por sua participação, porém se mantém informado a Caracas. Participou da última atividade a Câmara de Comércio da Venezuela, São Paulo.

Conclusão/ões:

Apesar de não ter cumprido com 100% as expectativas que esta Coordenação tinha no início do período, se entende que foram satisfatórios os logros obtidos. Fica pendente para uma próxima coordenação a inclusão do Paraguai neste tipo de instâncias, o reforço dos vínculos com a Academia, que se iniciou e a atualização do Perfil Econômico de Mercocidades.

Unidade Temática de Desenvolvimento Social (UTDS)

Cidade coordenadora: Esteban Echeverría (Argentina).

Prefeitos: Fernando Javier Gray.

Responsável pela coordenação: Javier Nascone.

Cidades subcoordenadoras: Guarulhos (Brasil) e Avellaneda (Buenos Aires, Argentina).

Prefeitos: Sebastião Almeida e Jorge Ferraresi.

Responsáveis da subcoordenação: Genilda Bernardes e Susana Rocca.

Objetivos Prioritários:

Sendo o objetivo principal a troca de experiências, o debate, a discussão e o consenso das diferentes abordagens que os governos locais fazem da problemática social, nos propomos como primeira meta, manter os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio que estabelece como metas a participação na Cúpula Social e nas reuniões de Ministros, e o aprofundamento do trabalho horizontal entre as Unidades temáticas concorrentes (Juventudes, Gênero, Cultura, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e Desenvolvimento Econômico Local).

Afiançar estratégias de implementação do Plano Estratégico de Ação Social (PEAS), coordenadas com o Instituto Social do MERCOSUL. Procura-se concretizar mecanismos de participação dos governos locais em sua aplicação com o fim de garantir fontes de financiamento do MERCOSUL para que se possa aplicar o PEAS e a agenda social de maneira profunda.

Reuniões e/ou instâncias de trabalho:

Reunião da Unidade Temática no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil.

Reunião da Unidade Temática em Esteban Echeverría, Argentina.

Atividades/Seminários:

Participação nas Jornadas de lançamento do Programa da UNICEF “Vamos Jogar” no Rio de Janeiro, no âmbito do Jogo da Copa do Mundo.

Assinatura da Carta de Compromisso entre UNICEF e a UTDS: “Carta Compromisso pelo Direito ao Esporte Seguro e Inclusivo dos meninos, meninas e adolescentes”.

Apresentação do trabalho realizado pela UT na “V Jornada acadêmica do grupo de estudos de Institucionalidade Social e MERCOSUL” realizado pelo Instituto de pesquisa Gino Germani.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Esteban Echeverría, Avellaneda, Quilmes, Zárate, Rosário e Morón.

Brasil: Guarulhos

Uruguai: Montevideú



Reunião de Desenvolvimento Social em Esteban Echeverría.

Conclusões/ões:

Temos trabalhado e alcançado vários dos eixos propostos para a UT, com a intenção de dar continuidade ao processo construído nos anos anteriores e projetando o trabalho para o futuro.

Grupo de Deficiência Física e Inclusão (GDI)

Cidade coordenadora: Montevideu (Uruguai).

Prefeitos: Ana Olivera.

Responsável pela coordenação: Federico Lezama.

Cidades subcoordenadoras: Porto Alegre (Brasil), Buenos Aires (Argentina) e São Paulo.

Prefeitos: José Fortunati, Mauricio Macri e Fernando Haddad.

Responsáveis da subcoordenação: Raúl Cohen, Tuca Munhoz e Matías Alonso.

Objetivos Prioritários:

Consolidar o grupo de trabalho sobre deficiência física e acessibilidade.

Realizar de forma periódica reuniões entre as cidades integrantes do Grupo.

Duplicar o número de cidades que participem no GDI.

Incentivar ações conjuntas no âmbito dos objetivos de formação do GDI.

Manter a publicação Rampa Mercocidades como instrumento de divulgação do trabalho realizado pelas distintas cidades.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Novembro de 2013 em Porto Alegre.

Março de 2014 em Montevideu.

Maior de 2014 em Montevideu.

Atividades/Seminários:

Realizou-se uma reunião e um seminário no mês de maio de 2014 na cidade de Montevideu com o slogan "A acessibilidade nas políticas Municipais." Neste âmbito se realizou a apresentação da Revista Rampa Mercocidades.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Almirante Brown, Buenos Aires, Rosário, Villa Carlos Paz e San Luis.

Brasil: Guarulhos e Porto Alegre

Uruguai: Canelones, Lavalleja, Maldonado e Montevideu.

Conclusões/ões:

A atividade realizada no mês de maio em Montevideu representou o momento de amadurecimento

do Grupo de Deficiência Física e Inclusão, sendo a primeira atividade realizada além das reuniões de coordenação. Estabeleceram-se objetivos específicos, e se gerou um compromisso coletivo sobre a relevância de incluir o tema da deficiência física e a acessibilidade nas distintas Unidades de Mercocidades.

Destaca-se a Carta de Porto Alegre como manifesto que chama à consciência de nossas cidades para trabalhar nestes temas.

Identificaram-se as fortalezas de cada cidade que permitem gerar uma estratégia de cooperação Sul-Sul e se estabeleceram propostas de troca bilaterais em função do interesse de cada uma das cidades.

Acordou-se manter, como instrumento de comunicação e difusão, a Revista Rampa Mercocidades, primeira revista regional especializada nos temas de incapacidade.

Propôs-se incentivar um “Carimbo de Acessibilidade” Mercocidades para a promoção de cidades acessíveis.



Encontro do Grupo de Deficiência Física e Inclusão em Montevidéu.

Unidade Temática de Desenvolvimento Urbano (UTDU)

Cidade coordenadora: Zárate (Argentina).

Prefeitos: Osvaldo Raúl Caffaro.

Responsáveis pela coordenação: Jorge Rocchi e Jorge Llaguno.

Cidades subcoordenadoras: Esteban Echeverría, Quilmes (Argentina) e Osasco (Brasil).

Prefeitos: Fernando Gray e Francisco Gutiérrez.

Responsáveis da subcoordenação: Daniel Numerosky, Graciela Fuentes e Nara Argiles.

Objetivos Prioritários:

Criar um espaço idôneo para gerar a reflexão, o debate e a exposição das experiências regionais em temas relacionados à mobilidade urbana, desenvolvimento urbano e sustentável com a aplicação de instrumentos inovadores nas gestões públicas, a participação cidadã na construção da cidade, e política urbana no processo de produção do hábitat.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Temos realizado 3 reuniões de trabalho em cada uma das cidades que formam parte da UT. Estas se realizaram em março, maio e julho do ano em curso, e foram prévias ao seminário que se realizou em agosto.

Atividades/Seminários:

Realizamos nos dias 7 e 8 de agosto o 1º encontro de trabalho denominado “Ambiente, Território e Gestão do Espaço Urbano”, o qual se desenvolveu com o patrocínio da cidade de Zárate, Argentina. A jornada de dois dias incluiu: oficinas, painéis temáticos e conferências magistras.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Córdoba, Pergamino, San Antonio de Areco, Quilmes e Buenos Aires.

Brasil: Belo Horizonte e Osasco.

Uruguai: Tacuarembó, Montevideu e Canelones.

Chile: El Bosque.

Conclusão/ões:

Durante a jornada conseguimos fazer uma atividade que tivesse como eixo temático o desenvolvimento urbano e que se complementasse com outras UT da Rede, com um enfoque transversal. Atualmente estamos trabalhando para realizar o segundo encontro na cidade de Esteban Echeverría, o qual seguirá com a mesma lógica que o primeiro encontro realizado no Município de Zárate.



Encontro de Desenvolvimento Urbano

Unidade Temática de Educação (UTE)

Cidade coordenadora: Guarulhos (Brasil).

Prefeitos: Sebastião Almeida.

Responsável pela coordenação: Moacir de Souza.

Cidades subcoordenadoras: Rosário e Córdoba (Argentina), São Bernardo do Campo (Brasil) e Canelones (Uruguai).

Prefeitos: Mónica Fein, Ramón Javier Mestre, Luiz Marinho e Marcos Carámbula.

Responsáveis da subcoordenação: Nidia Garber, Brenda Austin, Rosemeire de Oliveira Nascimento e Lorena Rodríguez.

Objetivos Prioritários:

O Plano de trabalho da UTE apresentado e aprovado na 18ª Cúpula de Mercocidades prevê o desenvolvimento de três eixos centrais: Comunicação entre as Redes de Educação (através do projeto Boletim Eletrônico Sucede na Rede Mercocidades), projeto de Intercâmbio (Mostra de Educação da Rede Mercocidades) e Observatório de Educação da Rede.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

1ª Reunião de Trabalho no âmbito da 18ª Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil.

2ª Reunião de Trabalho, 21 e 22 de maio, Guarulhos, Brasil.

3ª Reunião de Trabalho, 12 e 13 de setembro, Guarulhos, Brasil.

Atividades/Seminários:

1ª Reunião de trabalho: Teve como objetivo apresentar as propostas previstas no Plano de trabalho e aprofundar discussões que permitiram o desenvolvimento de ações conjuntas. Neste sentido, foram apresentadas quatro conferências: 1ª Ferramentas para a Oficina Metodológica (objetivo - desenvolver plano de trabalho proposto pela UTE), 2ª Os sistemas de ensino das cidades membros da Rede

Mercocidades, 3ª Projeto Comunica@ Escola – MERCOSUL e 4ª Proposta de construção de um livro paradidático. Depois de apresentadas às conferências se realizaram oficinas do Observatório de Educação da Rede Mercocidades e do Projeto de Integração (intercâmbio).

2ª Reunião de Trabalho: realizada no âmbito do 4ª Salão do Livro, em Guarulhos, Brasil. Num primeiro momento foram apresentados os resultados para a consolidação do Observatório de Educação da Rede Mercocidades e do Projeto de Integração. Cabe ressaltar que este projeto está dividido em dois eixos centrais: Projeto Educar para Integrar, Integrar para Educar e o Projeto de Intercâmbio de professores e alunos. Num segundo momento foram discutidas políticas públicas no contexto da educação dos países que formam parte da Rede e dos países convidados que estão muito interessados em se integrar, como por exemplo, Costa Rica.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Buenos Aires, Rosário, Córdoba, Esteban Echeverría, Morón, Río Tercero, Río Cuarto e Concórdia.

Bolívia: La Paz.

Brasil: Guarulhos, Porto Alegre, Canoas, Belos Horizonte, Santo André, Juiz de Fora.

Chile: Coquimbo, El Bosque e Santiago.

Costa Rica: Heredia.

Equador: Cuenca.

Paraguai: Assunção, Villeta e Pedro Caballero.

Peru: Trujillo.

Uruguai: Canelones, Montevideú e Paysandú.

Conclusão/ões:

No momento não é possível fazermos um balanço total de nossa coordenação, porque faltam ações que só apresentaremos na 19ª reunião da Cúpula, como por exemplo, a Revista de Educação que publicaremos, na qual estará o resultado de todas as propostas desenvolvidas pela gestão/2014. Ao longo do ano nos temos esforçado em desenvolver as propostas que propusemos em nosso plano de trabalho, citadas acima, e como parte deste plano realizamos duas reuniões de trabalho. Queríamos dizer que para nós foi uma experiência muito maravilhosa coordenar a UTE ao longo deste ano. Temos aprendido muito com as diversas experiências educativas desenvolvidas no contexto latino-americano, que tivemos a honra de conhecer. Na 1ª Reunião reunimos cinco países: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Peru. E na segunda 9 países: Brasil, Peru, Bolívia, Chile, Equador,



Participantes do encontro de Educação em Guarulhos.

Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Peru. E na segunda 9 países: Brasil, Peru, Bolívia, Chile, Equador,

Costa Rica, Paraguai, Uruguai e Argentina. Acreditamos que avançamos bastante nas propostas que assumimos quando nos responsabilizamos pela UTE, porém somos conscientes de que para que nossos projetos se concretizem se faz necessário que sigamos trabalhando com o novo coordenador e toda Rede a fim de que possamos concretizar nosso desejo de integrar a América Latina.

Unidade Temática de Gênero e Município (UTGM)

Cidade coordenadora: Canelones (Uruguai).

Prefeitos: Marcos Carámbula.

Responsável pela coordenação: Aracelis Delgado.

Cidades subcoordenadoras: Pergamino e Quilmes (Argentina) e Recife (Brasil).

Prefeitos: Omar Pacini, Francisco Gutiérrez e Geraldo Julio.

Responsáveis da subcoordenação: Romina Yaryura.

Objetivos Prioritários:

Desenvolver o projeto “Observatório de Tráfico de Pessoas nas Mercocidades” em coordenação com o Programa IN e o convênio com a Associação de Universidades Grupo Montevideú (AUGM).

Criar campanhas regionais de visibilidade dos temas prioritários para a UTGM.

Fortalecer a integração e a comunicação entre cidades.

Fortalecer o desenho de projetos, atividades, reuniões de caráter regional.

Transversalizar a perspectiva de gênero no resto das UT da Rede, através do assessoramento da UTGM.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

A coordenadora da UTGM se reuniu com a União Ibero-Americana de Municipalistas para o desenvolvimento de um acordo de capacitação com as cidades membro da UT.

A coordenadora se reuniu com a Diretora de Políticas de Igualdade da Junta de Andalucía Silvia Oñate, para um possível intercâmbio no âmbito da próxima cúpula na cidade de Rosário.

Realizou-se a primeira reunião anual da Unidade Temática de Gênero e Município na cidade de Pergamino, Argentina.

Atividades/Seminários:

A coordenadora Aracelis Delgado realizou uma pesquisa sobre a importância do associacionismo e as políticas de violência de gênero entre comunidades autônomas, cidades e municípios da Espanha, e Canelones, Uruguai, através da União Ibero-Americana de Municipalistas que será apresentada na Cúpula de Rosário, em maio de 2014.

Seminário “Integração da perspectiva de gênero nos orçamentos públicos locais: da teoria à prática” da UIM na cidade de Canelones, onde participaram referentes e expertos de políticas de gênero de governos locais e nacionais de Cuba, México, Argentina, Espanha, Colômbia, Peru, República Dominicana, Paraguai, Chile, Equador e Uruguai, em julho de 2014.

Seminário: “Gênero e Tráfico de Pessoas” organizado pela cidade de Pergamino, no âmbito da reunião anual da UTGM. Apresentação de experiências de Rosário, participante do Observatório de Gênero da Defensoria do Povo de Buenos Aires, representantes políticos, do Ministério Público e Fiscal, e do governo local de Pergamino, experiência de Assunção, Paraguai, em setembro de 2014.

Seminário “Gênero e Deficiência Física” em Pergamino organizado pela cidade de Pergamino no âmbito da reunião anual da UTGM. Apresentou-se o Grupo de Teatro de Atores Especiais, referentes da Educação de Pergamino, Programa Nacional de Deficiência Física do Uruguai e a Secretaria de Deficiência Física de Montevideú, em setembro de 2014.

Seminário sobre Boas Práticas das Mercocidades, no âmbito da reunião da UTGM com a participação da Universidade de Rosário, e os municípios das cidades de Jabotão dos Guararapes, São Paulo, Avellaneda, Malvinas Argentinas e Belo Horizonte, Coquimbo, em setembro de 2014.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Avellaneda, Chepes, Malvinas Argentinas, Morón, Pergamino e Rosário

Brasil: Belo Horizonte, Contagem, Gaboatão dos Guararapes e São Paulo.

Chile: Coquimbo.

Paraguai: Assunção.

Uruguai: Canelones e Montevideú.

Cidades que participaram das atividades abertas da UTGM: Artigas (Uruguai), Toluca (México), La Habana (Cuba), Bogotá (Colômbia), Sabana de la Mar (República Dominicana), Amsupre (Equador).

Conclusão/ões:

A Unidade Temática de Gênero e Município pode avançar em todos os pontos dos objetivos propostos para o plano 2013-2014, aumentando a participação das cidades membro da Rede, assim como a visibilidade e o fortalecimento do processo de trabalho em Rede.

A comunicação se fortalecerá através de um boletim digital que potencializará a circulação da informação pela Rede, assim como a difusão das boas práticas a cargo de Canelones e Pergamino, na sua qualidade de coordenadora e subcoordenadora da UTGM.



Participantes do encontro de Gênero e Município em Canelones.

Unidade Temática de Juventudes (UTJ)

Cidade coordenadora: Avellaneda (Buenos Aires, Argentina).

Prefeitos: Jorge Ferraresi.

Responsável pela coordenação: Julio Rodríguez.

Cidades subcoordenadoras: Córdoba, Rosário e Quilmes (Argentina), Jesús Maria (Peru).

Prefeitos: Ramón Mestre, Mónica Fein, Francisco Gutiérrez e Enrique Ocropoma.

Responsáveis da subcoordenação: Mariana Lopez Taiz, Guillermo Lasala, Eva Torres Luc e Guerrero Reategui.

Objetivos Prioritários:

Debate: O papel da Juventude nas Novas Democracias e na Integração Regional, e lograr maiores compromissos e participação na área de novas cidades.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Reunião de trabalho no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil, novembro 2013.

31 de julho e 1º de agosto: Encontro de Responsáveis de Juventudes de Cidades Membros de Mercocidades em (Avellaneda, Argentina).

30 e 31 de outubro: Encontro das Unidades Temáticas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Autonomia, Gestão e Participação, e Juventudes, sob o slogan: "A cidade: espaço de construção sustentável de participação e prática da cidadania" em Córdoba, Argentina.

Atividades/Seminários:

Oficinas de debate e trabalho em torno ao eixo proposto para este ano, O papel da Juventude nas Novas Democracias e na Integração Regional.

Orçamento Participativo Jovem, como meio de participação dos jovens nas democracias e gestões locais, experiências.

Cidades participantes das atividades/ seminários/ reuniões/ instâncias de trabalho:

Argentina: Rojas; Pergamino, Rosário, Villa María, Córdoba, Avellaneda, Santa Fé, Morón, Posadas, Buenos Aires; Esteban Echeverría, Realicó, Saladillo, San Nicolás, Necochea e Quilmes.

Brasil: São Paulo, Porto Alegre, Osasco e Guarulhos.

Paraguai: Assunção.

Peru: Jesús Maria.



Participantes do encontro de Juventudes em Avellaneda.

Unidade Temática de Planificação Estratégica (UTPE)

Cidade coordenadora: Quilmes (Argentina).

Prefeitos: Francisco Gutiérrez.

Responsável pela coordenação: Lucrecia Monteagudo e Gonzalo Pérez.

Cidades subcoordenadoras: Canoas e São Paulo (Brasil), El Bosque (Chile), Posadas e Morón (Argentina).

Prefeitos: Jorge Jairo, Fernando Haddad, Sadi Melo Moya, Orlando Franco e Lucas Ghi.

Responsáveis da subcoordenação: Deise Martins, Reynaldo Freitas, Mayra Vieira, Claudio Sule, Luis Lichowski, Juan Carlos Ferreyra e Analia Mandirola.

Objetivos Prioritários:

Consolidar um grupo de cidades que compartilhem a necessidade da planificação estratégica das áreas metropolitanas e das cidades de periferia.

Consolidar um grupo de cidades que compartilhem a necessidade da planificação estratégica de corredores bioceânicos.

Gerar espaços de reflexão e construção de ferramentas que contribuam com o desenho e a execução de planos estratégicos regionais que possam ser publicados e difundidos.

Instalar na agenda pública a necessidade da planificação estratégica das áreas metropolitanas.

Refletir e debater sobre as problemáticas das fronteiras, tanto em regiões metropolitanas, como em outras áreas, e suas projeções estratégicas.

Promover instâncias de articulação com outras redes a fim de potencializar o conhecimento mútuo, a troca de experiências e o fortalecimento das capacidades de projetos na área da planificação estratégica.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Janeiro 2014: Reunião de coordenação e subcoordenação na cidade de Canoas, Brasil.

Fevereiro 2014: Reunião de coordenação e subcoordenação na modalidade virtual, via skype.

Maio 2014: Primeira Reunião da Unidade Temática na cidade de Quilmes, Argentina.

Junho 2014: Segunda Reunião da Unidade Temática na cidade de Canoas, Brasil.

Agosto 2014: Terceira Reunião da Unidade Temática na cidade de Posadas, Argentina.

Atividades/Seminários:

Seminário Internacional de Regiões Metropolitanas, em junho, Canoas, Brasil.

Seminário: “Planificação Urbana e Metropolização: Experiências e Desafios”, em agosto, Posadas, Argentina.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Quilmes, Posadas, Morón, Avellaneda e Esteban Echeverría.

Brasil: Canoas e São Paulo.

Chile: El Bosque.

Paraguai: Encarnación.

Uruguai: Canelones.

Conclusão/ões:

Acreditamos ter cumprido o plano de trabalho proposto em sua oportunidade, realizando reuniões de coordenação e subcoordenação, uma delas virtual (via skype), mais as três reuniões da Unidade Temática (em Quilmes, Canoas e Posadas), junto a seus respectivos seminários. Interessou-nos incentivar o estudo e o debate de temáticas coletivas e regionais que incluam a planificação das regiões, sobretudo das áreas metropolitanas e da periferia das grandes cidades. Foi uma primeira etapa satisfatória, em que pudemos colocar na agenda estes temas, trocar experiências e deixar um insumo teórico à Rede e a todas as cidades para sua abordagem. Encontram-se também nos planos da Unidade Temática realizar uma publicação impressa que divulgue o produzido.



Participantes do encontro de Planificação Estratégica em Canoas.

Unidade Temática de Segurança Cidadã (UTSC)

Cidade coordenadora: Pergamino (Argentina).

Prefeitos: Omar Pacini.

Responsável pela coordenação: Pablo Mazzei, Romina Viale.

Cidades subcoordenadoras: Jesús Maria (Peru) e Porto Alegre (Brasil).

Prefeitos: Enrique Ocrosopoma Pella e José Fortunatti.

Responsável da subcoordenação: Lucy Guerrero Reategui (Jesús Maria).

Objetivos Prioritários:

A UTSC decidiu abordar para o período em curso os seguintes eixos de trabalho: segurança viária, cultura para a educação e violência urbana, que foram definidos coletivamente numa oficina realizada no âmbito do Primeiro Congresso Internacional de Segurança Viária, realizado em 2013 em Pergamino.

Os objetivos propostos foram os seguintes:

Trabalhar em prol da promoção de uma participação ativa e sustentada das cidades nas atividades da UTSC; incorporar à cidadania e a outros atores sociais nos trabalhos da unidade temática; favorecer

novas alianças e articulações com atores da sociedade civil, instâncias de governo, organismos nacionais e internacionais e Unidades Temáticas; potencializar o uso das ferramentas de comunicação internas, tanto das geradas pela UTSC como das promovidas pela Rede.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Realizaram-se duas instâncias presenciais destinadas às cidades no âmbito da UTSC, além das que se realizará no âmbito da Assembleia Geral na cidade de Rosário, Argentina.

Reunião de trabalho no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades, Porto Alegre, Brasil, novembro de 2013.

“Encontro da Unidade Temática de Segurança Cidadã”, Jesús Maria, de 22 a 24 de abril.

Segundo encontro na cidade de Rosário no âmbito da Assembleia Geral de Mercocidades.

O encontro “Reflexões sobre a Segurança Cidadã”, de 23 a 24 de outubro pautado para ser realizado na cidade de Pergamino foi suspenso pela escassa convocatória.

Atividades/Seminários:

No encontro realizado na cidade de Jesús Maria, as cidades participantes puderam refletir e compartilhar suas experiências em torno aos eixos de trabalho pautados para abordar durante o período. Ao mesmo tempo, se fomentou o trabalho em oficinas, para extrair conclusões e reflexões entre as cidades participantes.

Ao mesmo tempo, uma das principais atividades da UTSC foi a confecção da Segunda Publicação Conjunta da UTSC “A Segurança como uma construção coletiva”. As cidades que participam da revista digital são: Porto Alegre, Medellín, Trinidad (Bolívia), Morón, Jesús Maria (Peru), assim como dois expertos na matéria da segurança viária que foi a temática priorizada. As cidades inscritas para o evento suspenso foram convocadas para incluir seus artigos na revista para poder gerar uma instância adicional de troca de experiências. Assim, na reedição da revista se acrescentaram os artigos de Tandil e Bogotá.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Argentina: Pergamino, Morón, Córdoba, Tandil e Santo Tomé.

Brasil: Porto Alegre.

Peru: Jesús Maria e Trujillo.

Chile: Peñalolén.

Bolívia: Trinidad.

Colômbia: Medellín e Bogotá.

Paraguai: Assunção.

Conclusão/ões:

O balanço do trabalho do ano em curso foi positivo, se cumpriram com a reflexão e o debate em torno às temáticas estabelecidas coletivamente como relevantes, tanto de forma presencial, como mediante as ferramentas virtuais e a publicação anual. A publicação, além de compilar boas práticas e experiências nas temáticas abordadas, serviu para fortalecer as trocas além das instâncias presenciais e dar visibilidade à UT e sua atividade.

Logrou-se articular, em um dos eixos em comum, com a Unidade Temática de Desenvolvimento Urbano, assistindo e coordenando um painel em representação da UTSC no encontro realizado na cidade de Zárate.

Por outro lado, ficaram questões inconclusas de implementação, fundamentalmente, a campanha de sensibilização regional programada para realizar durante o ano em encerramento; assim como a realização de instâncias coletivas de comunicação virtual entre as cidades que transcendam o encontro entre as cidades coordenadoras e subcoordenadoras.

A suspensão do evento, entendendo que na época da convocatória três dos países da Rede se encontravam atravessando por campanhas eleitorais municipais e/ou nacionais, nos demanda repensar o espaço e fortalecer o compromisso das cidades com uma temática fundamental para as sociedades atuais e o processo de integração.



Abertura do encontro de Segurança Cidadã em Jesús María.

Comissão de Economia Social e Solidária

Cidade coordenadora: Posadas (Argentina).

Prefeitos: Orlando Franco.

Responsável pela coordenação: Luis Enrique Lichowski.

Cidades subcoordenadoras: Osasco, Mauá e Santa Maria (Brasil).

Prefeitos: Jorge Lapas, Donisete Braga e César Schirmer.

Responsável da subcoordenação: Luciano Jurcovichi e Marcelo Pereira.

Comissão de Fomento de Negócios

Cidade coordenadora: Santa Fé (Argentina).

Prefeitos: José M. Corral.

Responsável pela coordenação: José M. Chemes.

Cidade subcoordenadora: Esteban Echeverría (Argentina).

Prefeito: Fernando Gray.

Responsável da subcoordenação: Nicolás Vázquez.

Objetivos Prioritários:

Definir uma agenda de fomento de negócios que estabeleça os delineamentos para o desenvolvimento e ordenamento nesta matéria para as cidades participantes. Promover o desenvolvimento de ações para a internacionalização das empresas de Mercocidades. Gerar espaços de troca de boas práticas em promoção de negócios, comércio exterior, investimentos, empreendedorismo.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Reunião da Unidade Temática na Cidade de Santa Fé, quarta-feira 28 de maio de 2014.

Atividades/Seminários:

De 27 a 29 de maio se realizou a Semana do Comércio Exterior na cidade de Santa Fé e a Reunião de Fomento de Negócios. As atividades realizadas consistiram em: Rodada de negócios com diretores de compras de supermercados de primeiro nível da América do Sul. Agenda de negócios com empresas da cidade de Santa Fé e da região. Conferências com palestrantes de relevância nacional. Debates especializados em temáticas relacionadas com o comércio exterior. Espaços expositivos para empresas fornecedoras de serviços de comércio exterior e para o setor empresarial em geral.

Reunião da Comissão de Fomento de Negócios. Durante a semana se desenvolveram ações tendentes à promoção do comércio exterior e a troca de experiências que ajudem a uma melhor gestão dos governos locais. A semana do comércio exterior em Santa Fé contou com: mais de 300 inscritos às distintos debates e seminários, mais de 45 empresas locais participando das rodadas de negócios, mais de 15 empresas da América do Sul na cidade de Santa Fé e empresas expositoras de serviços.

1ª Rodada de Negócios em Guarulhos, 18 e 19 de setembro. A iniciativa da Municipalidade de Guarulhos reuniu aproximadamente 80 empresas da região, ofereceu aos empresários a oportunidade da consecução de negócios, o conhecimento dos mercados potenciais nacionais e estrangeiros, a troca de informação, e a possibilidade de contato direto com as grandes empresas. As reuniões da Rodada promoveram contatos, oportunidades de negócio e prospecção de novos clientes e fornecedores para os participantes. O evento contou com a participação de funcionários e representantes das cidades de Argentina, Uruguai, Venezuela e Moçambique. Pela manhã do dia 19 de setembro, os empresários venezuelanos, uruguaios e argentinos visitaram várias empresas.

Cidades participantes das atividades/seminários/reuniões/instâncias de trabalho:

Da Semana do Comércio Exterior e da reunião da UT participaram 9 cidades de Mercocidades representando a:

Argentina: Rosário, Santa Fé, Esteban Echeverría, Pergamino, Sunchales e Rafaela.

Brasil: Guarulhos.

Paraguai: Assunção.

Uruguai: Canelones.

Ademais Guarulhos participou com 5 empresas na Rodada de Negócios.

Conclusões:

Estas três instâncias, a Semana do Comércio Exterior em Santa Fé, as Rodadas de Negócios em Guarulhos e a reunião da UT de Fomento de Negócios, serviram para afiançar os laços de cooperação entre as cidades participantes e ao mesmo tempo gerar oportunidades de negócio, cooperação e troca entre os empresários e as cidades membros da Rede.



Encontro de negócios em Guarulhos.

Unidade Temática de Turismo (UTT)

Cidade coordenadora: Buenos Aires (Argentina).

Prefeitos: Mauricio Macri.

Responsável pela coordenação: Mónica Kapusta.

Cidades subcoordenadoras: Maldonado (Uruguai) e Porto Alegre (Brasil).

Prefeitos: Susana Hernández e José Fortunati.

Responsável da subcoordenação: Álvaro Bertoni e Luis Fernando Moraes.

Objetivos Prioritários:

Integração regional da oferta turística cultural esportiva: Turismo sem Fronteiras: Capitais Gaúchas, Rotas Tchê.

Promoção regional entrecruzada, cross marketing.

Produtos e serviços de integração regional com a marca Mercocidades.

Calendário de participação de eventos especiais e encontros acadêmicos.

Reuniões e/ou Instâncias de trabalho:

Porto Alegre, Brasil, novembro de 2013: Reunião de trabalho no âmbito da XVIII Cúpula de Mercocidades.

Cidade de Buenos Aires, 26 e 27 de fevereiro de 2014: Reunião da coordenação e subcoordenações com associações representativas do setor empresarial turístico da Cidade de Buenos Aires e Argentina. Apresentação do projeto de integração regional Turismo sem Fronteiras: Capitais Gaúchas Rotas Tchê.

Foz do Iguaçu, 5 e 6 de junho, durante a Feira de Foz: Reunião da UTT em resposta ao convite das autoridades de Fécomercio PR e Polo Iguaçu, interessadas em conhecer o projeto Turismo sem Fronteiras: Capitais Gaúchas Rotas Tchê. Troca de experiências exitosas entre modelos de integração regional: Polo Iguaçu, Rede Mercocidades, Estrada Real do Brasil e Fécomercio PR. Avanços no projeto de criação do Instituto de Turismo de Mercocidades.

Cidade de Buenos Aires, 11 e 12 de agosto: Reunião da UTT. Avanços do Plano de Ação 2014 da UTT. Avanços do projeto Turismo sem Fronteiras: Capitais Gaúchas Rotas Tchê. Proposta de criação do

Instituto de Turismo de Mercocidades (ITM), debate e troca de opiniões.

Cidade de Buenos Aires, 27 de outubro: Reunião da UTT. Avanços das ações de promoção entrecruzada para o último trimestre 2014 e discussão do texto preliminar de criação do Instituto de Turismo de Mercocidades.

Atividades/Seminários:

Cidade de Buenos Aires, 26 de fevereiro: Conferência de imprensa: lançamento do Calendário 2014 do “Circuito de Golfe nos Caminhos do Vinho, Copa Los Haroldos”, com participação de cidades de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, e acompanhamento da marca Mercocidades.

Curitiba, 13 de março: Salão de Turismo de Curitiba. Apresentação à Secretaria de Turismo de Curitiba do programa de promoções entrecruzadas e conjuntas, aproveitando os voos para Buenos Aires e Montevideú. Convite à Secretaria de Turismo de Curitiba a integrar o Circuito de Golfe nos Caminhos do Vinho.

Cidade de Porto Alegre, de 12 de maio a 12 de junho de 2014: Ações de promoção entrecruzada, promoção direta de Maldonado/Punta del Este no “Shopping Total” de Porto Alegre.

Cidade de Porto Alegre, julho de 2014 no Estádio Sede Mundial: Expo Mundiais em Mercocidades, promoção liderada por Maldonado, Buenos Aires e Porto Alegre, complementada pelo programa de voluntariado Grupo de Apoio a Mega Eventos (GAME), com a colaboração de participantes de Maldonado, Pergamino e Peru.

Cidade de Buenos Aires, 12 de agosto: Jornada de capacitação em estatísticas de Turismo para integrantes da UTT; Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul e setor acadêmico.

Cidade de Montevideú, 16 de setembro: Conferência de imprensa. Apresentação das sedes no Uruguai do Circuito de Golfe nos Caminhos do Vinho, iniciativa em que trabalham coordenadamente bodegas de toda a região, câmaras de comércio, ministérios de turismo e Mercocidades, através da Unidade Temática de Turismo da Rede, faz parte das ações do projeto regional “Turismo Sem Fronteiras”.

Cidade de Buenos Aires, 27 de outubro: Feira Internacional de Turismo. Apresentação do antecipo do calendário de Eventos 2015 Mercocidades, com a oferta regional dos principais eventos 2015 de 30 cidades e 60 eventos participantes da UTT.

Cidade de Córdoba, dezembro de 2014: Encerramento do Circuito de Golfe nos Caminhos do Vinho 2014. Conferência de imprensa e entrega de prêmios aos participantes. Participação de bodegas da região, câmaras de comércio, ministérios de turismo, e Mercocidades, através da Unidade Temática de Turismo da Rede, que enquadra estas ações no projeto regional “Turismo Sem Fronteiras”.

Cidades participantes das atividades/ seminários/ reuniões/ instâncias de trabalho:

Argentina: Cidade de Buenos Aires, Córdoba, Rosário, Godoy Cruz, Pinamar, Tandil, Villa Carlos Paz e Tigre.

Brasil: Porto Alegre, Caxias do Sul; Cambará do Sul, Bento Gonçalves; Santa Maria, Vacarias; Garibaldi; Minas Gerais, Belo Horizonte, Curitiba, Vitória, São Salvador da Bahia, São Paulo e Estado do Rio Grande do Sul.

Chile: Valparaíso.

Paraguai: Assunção.

Uruguai: Maldonado, Montevideu, Rocha, Canelones, Lavalleja, Colônia, Flores, Florida e San José.

Conclusão/ões:

O desenvolvimento da integração regional através da potencialização de ações de promoção entrecruzada; fortalecer o desenvolvimento de circuitos integrados de promoção, fomentando a incorporação de novas cidades a essas rotas históricas, culturais, esportivas e gastronômicas já consolidadas; a capacitação e a troca de informação estratégica para o desenvolvimento das comunidades locais interessadas em desenvolver seu turismo; permitiu à UTT duplicar a participação de cidades da Rede. Falta-nos um desafio estratégico para antes de concluir o ano, e é a criação do Instituto de Turismo de Mercocidades durante a reunião da Assembleia Geral da Rede no próximo mês de dezembro.



Participantes do encontro de Turismo em Buenos Aires.

Avaliação e ranking

Instância Temática	Plano	Atividades	Produtos	Participação	Total	Categoria
Educação	2	2	2	2	8	Proativo
Turismo	2	2	2	2	8	Proativo
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	2	2	1	2	7	Ativo
Ciência, Tecnologia e Capacitação	2	2	1	2	7	Proativo
Cultura	2	2	1	2	7	Proativo
Desenvolvimento Econômico Local	2	2	0	2	6	Ativo
Desenvolvimento Urbano	2	2	0	2	6	Ativo
Grupo de Deficiência Física e Inclusão	1	2	1	2	6	Ativo
Planificação Estratégica	2	2	0	2	6	Ativo
Segurança Cidadã	2	2	1	1	6	Ativo
Autonomia, Gestão e Financiamento Municipal	2	1	1	1	5	Ativo

Comissão de Fomento de Negócios	2	1	1	1	5	Ativo
Desenvolvimento Social	2	1	0	2	5	Ativo
Gênero e Município	2	1	0	2	5	Ativo
Juventudes	0	2	1	2	5	Ativo
Comissão de Direitos Humanos	2	1	1	0	4	Ativo
Grupo de Trabalho de Cooperação Internacional	1	1	1	1	4	Ativo
Grupo de Trabalho em Cultura do Esporte, da Atividade Física e da Recreação	0	1	1	2	4	Ativo

NOTA: Tanto a Unidade Temática de Integração Fronteiriça, como o Grupo de Comunicação de Mercocidades não foram integrados ao ranking devido a que sua formação foi se efetivando no decorrer deste período.

O seguinte quadro mostra o lugar e o mês em que foram realizadas as reuniões das instâncias temáticas de Mercocidades:

Instancia Temática	Noviembre	Diciembre	Enero	Febrero	Marzo	Abril	Mayo	Junio	Julio	Agosto	Septiembre	Octubre	Noviembre
Ambiente y Desarrollo Sostenible							Rosario, Argentina			Santa Fe, Argentina		Córdoba, Argentina	Esteban Echeverría, Argentina
Autonomía, Gestión y Financiamiento Municipal								Canoas, Brasil				Córdoba, Argentina	
Ciencia, Tecnología y Capacitación	Porto Alegre, Brasil			Tandil, Argentina			Porto Alegre, Brasil						
Comisión de Derechos Humanos					Montevideo, Uruguay			Maldonado, Uruguay	Maldonado, Uruguay				
Cultura	Porto Alegre, Brasil					San Juan, Argentina				Maldonado, Uruguay			
Grupo de Trabajo de Cooperación Internacional													
Grupo de Trabajo en Cultura del deporte, la actividad física y la recreación	Porto Alegre, Brasil												
Grupo de Trabajo de Integración Fronteriza													
Grupo de Comunicación de Mercocidades											Porto Alegre, Brasil		
Desarrollo Económico Local	Porto Alegre, Brasil										Guarulhos, Brasil		
Desarrollo Social	Porto Alegre, Brasil												Esteban Echeverría, Argentina
Grupo de Discapacidad e Inclusión	Porto Alegre, Brasil				Montevideo, Uruguay		Montevideo, Uruguay						
Desarrollo Urbano					Quilmes, Argentina		Esteban Echeverría, Argentina			Zárate, Argentina			Esteban Echeverría, Argentina

Educación	Porto Alegre, Brasil						Guarulhos, Brasil					Guarulhos, Brasil		
Género y Municipio												Pergamino, Argentina		
Juventudes	Porto Alegre, Brasil								Avellaneda, Argentina	Avellaneda, Argentina			Córdoba, Argentina	
Planificación Estratégica			Canoas, Brasil				Quilmes, Argentina	Canoas, Brasil			Posadas, Argentina			
Seguridad Ciudadana	Porto Alegre, Brasil					Jesús María, Perú								
Economía Solidaria														Mauá, Brasil
Fomento de Negocios							Santa Fe, Argentina							
Turismo	Porto Alegre, Brasil			Buenos Aires, Argentina				Foz de Iguazú, Brasil		Buenos Aires, Argentina		Buenos Aires, Argentina		Gramados, Brasil

Nota: No se incluyen las reuniones a realizarse en el marco de la XIX Cumbre de Mercociudades en la ciudad de Rosario, Argentina.

Reunião da Comissão Diretiva em Montevidéu, março de 2014

Reuniram-se no dia 19 de março de 2014 no Edifício do MERCOSUL, em Montevidéu, os membros da Comissão Diretiva da Mercociudades, representantes de Montevidéu, Quilmes, Rosário e Porto Alegre.

Um dos principais temas tratados na reunião foi à amplitude da agenda internacional da Rede, em que Jorge Rodríguez comentou a necessidade de articulação das cidades membros, e especialmente a Comissão Diretiva em participarem de grandes encontros, como o caso do 7º Fórum Urbano Mundial, realizado em abril.

Cezar Busatto, por Porto Alegre mencionou uma das prioridades da atual Secretaria Executiva: a integração fronteiriça, tema que a Rede deve desenvolver uma posição central, segundo ele. Comentou também sobre a reunião da Unidade Temática de Integração Fronteiriça de 2014, realizada em 14 de março em Bagé, em que a ideia de realizar um grande seminário pela Rede Mercociudades em 2015 sobre este tema foi bem recebida. Este novo tema pode constituir em uma nova marca da Mercociudades, pois incide no cotidiano dos cidadãos de diversas cidades da Rede, e potencialmente permite a atração de novos membros.

A criação do Grupo de Comunicação da Rede foi uma das pautas. Sabrina Crovetto explicou os elementos e objetivos contidos na convocatória e na ficha de candidatura deste grupo. Frente a isso, Gonzalo Pérez, de Quilmes, comentou que o ponto mais importante deve ser incentivar a participação das áreas de comunicação das cidades, para que cada cidade priorize a atuação na Rede.

A Oitava Capacitação Regional da Rede Mercociudades também foi tratada na reunião, que antes previsto para o mês de maio, ocorreu no início de setembro, em Porto Alegre. A iniciativa da continuação desta atividade foi bem recebida por todos membros da Comissão Diretiva, que contou com a participação da Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL (UPS), e do Instituto Social do MERCOSUL (ISM).



Reunião da Comissão Diretiva em Montevidéu

Reunião da Comissão Diretiva da Mercocidades em Montevidéu, junho de 2014

Nos dias 5 e 6 de junho se congregaram em Montevidéu as cidades membros da Comissão Diretiva de Mercocidades, junto à Secretaria Técnica Permanente da Rede (STPM), e outros participantes especialmente convidados da organização ROLAC - ONU Habitat, de FAMSI, da municipalidade de San Carlos, e das Coordenações das Temáticas da Mercocidades Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e Desenvolvimento Econômico Local.

Durante o encontro se ressaltou a importância de que a Rede participe no Fórum Político sobre o Desenvolvimento, organizado pela União Européia, no qual se debaterá o futuro dos delineamentos da cooperação para o desenvolvimento implementado pela UE nas regiões de África, Ásia e Pacífico, Região Vizinha, e América Latina e Caribe.

Também se confirmou a data da 8ª Capacitação Regional de Mercocidades, que se realizará de 1º a 5 de setembro em Porto Alegre, e cuja convocação se lançou neste âmbito.

Reunião da Comissão Diretiva em Porto Alegre, setembro de 2014

Na Cidade de Porto Alegre, no Gabinete da Secretaria Municipal de Governança Local de Porto Alegre, se reúne o Conselho da Rede Mercocidades, com a presença das delegações de Quilmes, Rosário, Montevidéu, Secretaria Técnica Permanente e Secretaria Executiva.

O critério de composição do Conselho foi amplamente discutido para que possa ser decidido na reunião da Cúpula de Rosário. Jorge Rodríguez da STPM, abordou que o critério político é mais polêmico e sustenta a necessidade de equilíbrio entre os critérios propostos. O critério que pode alargar de 12 a 8 o Conselho, é o do compromisso, tido de modo integral (Coordenação de Unidades Temáticas e Secretaria Executiva, em instância da Rede).

Logo, passou-se para o debate sobre as novas candidaturas à próxima Secretaria Executiva. Recebeu-se a candidatura de São Paulo, que enviou, por correspondência eletrônica, no prazo fixado, os documentos pertinentes e Carta assinada pelo Prefeito. Ainda, Rodrigo, por Porto Alegre relatou o recebimento da correspondência eletrônica do Município de Marcano, Isla Marguerita, Venezuela, que se referiria à suposta tentativa de envio da candidatura para concorrer à próxima Secretaria Executiva, a qual teria sido frustrada por problemas técnicos.

Abordando outro tópico, foi destacado a 8ª Capacitação que se realizou no marco da inclusão da Rede, e que tratou sobre a seleção dos participantes (27 candidatos, 18 selecionados), 15 Organizações da Sociedade Civil (OSC) e 12 de governos locais e foram observadas quais as cidades representadas e as atividades que foram realizadas, tendo-se evidenciado a discussão dos projetos dos participantes. Essa experiência foi exposta como troca de vivências entre Porto Alegre e as demais cidades participantes, bem como, destacado por impactos positivos da cooperação e possibilidade de replicá-las.

Para a Cúpula das Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) em Bogotá no ano de 2016, Jorge ressaltou a necessidade de resolver uma representação alternativa e articuladora entre as cidades da Mercocidades que participam de CGLU e para a Cooperação para América Latina/ União Européia.

Seguindo a pauta, tratou-se sobre temas relevantes ao Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ROLAC), com a análise da minuta de convênio com a ONU/Habitat e a pauta para o Conselho do Documento de Referência da Rede para a Habitat III.

No final da reunião, ainda tratou-se de questões como a Declaração do Conselho, democracia como

condição para integração, sugestões de modificações para a ata de compromisso assinada na reunião do Conselho com representante da AUGM e a alteração da pauta para inserir como ponto a reforma do Conselho e o programa de Cooperação Sul-Sul.



Reunião da Comissão Diretiva em Porto Alegre, setembro de 2014

Reunião do Conselho da Mercocidades em Porto Alegre, setembro de 2014

Nos dias 11 e 12 de setembro ocorreu no Paço Municipal da Prefeitura de Porto Alegre a Reunião do Conselho da Mercocidades. Neste encontro estiveram presentes 18 cidades membros do Conselho.

As reuniões com a Cidades Unidas da França (CUF) e com a Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) foram umas das pautas, bem como a participação da Rede Mercocidades, através da Secretaria Técnica Permanente e da Secretaria Executiva na sétima edição do Fórum Urbano Mundial.

Sergio Barrios, em representação da cidade de Rosário, Argentina, abordou a convocatória da União Europeia sobre a representação do municipalismo da América do Sul, em questionamento ao papel da Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA) para tanto, reconhecendo a Rede como um ator relevante para tanto. Segundo ele, a presença da Mercocidades em reunião com a CGLU e União Europeia significa uma vitória ao municipalismo em ganhar espaço de protagonista ativa nas relações internacionais. Sergio também apresentou o web site oficial da XIX Cúpula da Rede Mercocidades, bem como a programação do evento, que será realizado em Rosário.

Representando a Prefeitura de São Paulo, Reinaldo de Freitas apresentou os motivos gerais da candidatura da Prefeitura à próxima Secretaria Executiva, demarcando a efetiva volta da cidade à Rede, que conta com a integração regional como uma marca importante de sua atual gestão.

O Conselho de Reitores da Associação de Universidades do Grupo Montevideú (AUGM) foi recebido pelo Conselho da Mercocidades para a assinatura da ata de compromisso para realização de atividades conjuntas.



Abertura do Conselho da Mercocidades no Paço Municipal de Porto Alegre

Espaços de Coordenação, março de 2013 em Montevideú

As jornadas de trabalho entre a Secretaria Executiva, a Comissão Diretiva, os/as coordenadores e subcoordenadores das Unidades Temáticas, Grupos e Comissões de Trabalho e a Secretaria Técnica

Permanente de Mercocidades se desenvolveu de 19 a 21 de março de 2014, na cidade de Montevideu, com o fim de articular, gerir e trabalhar de forma conjunta para avançar no plano de trabalho em função da planificação estratégica de Mercocidades e dos eixos prioritários propostos pela Secretaria Executiva de Mercocidades, a Prefeitura de Porto Alegre, para o período 2013 - 2014. Participaram representantes de 32 cidades de Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, para consolidar o plano anual de trabalho de Mercocidades

A planificação estratégica de Mercocidades foi a base referencial do trabalho atendendo a sua missão e visão.

Missão: Potencializar a identidade e a integração regional para assegurar o desenvolvimento das cidades e o bem-estar dos cidadãos da América do Sul.

Visão: Cidades integradas, inclusivas e participativas.

Para isso, se acordou trabalhar na perspectiva da criação do valor no desenvolvimento a médio e longo prazo para:

- Melhorar a qualidade de vida nas cidades
- Legitimar a representação institucional
- Incidir na agenda política do MERCOSUL
- Criar políticas conjuntas entre as cidades e estimular a troca de experiências.

Nesse desenvolvimento se acordou a perspectiva temática com base em priorizar:

Integração Produtiva

Promover processos integrados de produção regional para reduzir as assimetrias regionais.

Incrementar o nível da economia formal da região.

Integração Fronteira

Reformular o conceito de fronteira como consequência do novo contexto da integração regional.

Gerar espaços de articulação para os atores locais das cidades fronteiriças, fomentando a formação de alianças estratégicas.

Cidadania Regional

Fortalecer a identidade regional

Promover a inclusão social

Universalizar os direitos dos cidadãos

Fomentar a cooperação entre as cidades

a) Abordagem temática para o período 2013-2014

As principais linhas de trabalho propostas para o período 2013 - 2014 pela Secretaria Executiva de Mercocidades em exercício pela Prefeitura de Porto Alegre, em consonância com a planificação

estratégica de Mercocidades, se propôs enfatizar o desenvolvimento sustentável, a integração fronteiriça e a participação cidadã, para desenvolver o plano de trabalho anual.

Atendendo a experiência e proposta de reuniões precedentes se trabalhou em dois espaços bem diferenciados:

1) O primeiro abordou o debate em Mercocidades sobre as temáticas principais para o período anual de trabalho desde a perspectiva da agenda internacional de Mercocidades, com a ideia de analisar, trocar e avançar conjuntamente na identificação de elementos para incorporar em um possível programa de cooperação Sul-Sul de Mercocidades. Esta parte se desenvolveu com o apoio do Observatório de Cooperação Descentralizada (OCD) e do Projeto Municipia: “Cooperação Descentralizada Sul-Sul e a Eficácia da Ajuda”. Com o fim de promover e dinamizar o debate, incorporando elementos a modo de devolução do abordado na última reunião da Unidade Temática de Cooperação Internacional (UTCI), facilitando o debate sobre os eixos de trabalho principais.

2) O segundo espaço esteve dedicado à apresentação e intercâmbio dos planos de trabalho (objetivos anuais e eixos de trabalho para o período 2014), para depois entre os participantes potencializar aquelas atividades que envolvem a mais de uma instância temática.

b) Metodologia de trabalho na reunião e compromissos alcançados:

Apresentação e consenso da situação geral da Rede e apresentação da atividade.

Consenso dos eixos prioritários propostos pela Secretaria Executiva de Mercocidades de Porto Alegre no âmbito da planificação estratégica da Rede.

Consignas para o debate dos participantes com o apoio do OCD e de Municipia. Devolução dos resultados da última reunião da UTCI.

Consenso dos objetivos e eixos de trabalho das Unidades Temáticas, Grupos e Comissões da Rede.

Trabalho em Grupos: a partir dos objetivos e eixos apresentados pelos coordenadores e subcoordenadores lograr a identificação de interesses e trabalhos comuns entre temáticas.

c) Consolidação do calendário anual de atividades de Mercocidades.

Ao longo do debate foram se identificando e logrando os seguintes compromissos dos participantes:

Estabeleceram-se acordos e pautas comuns para contribuir no plano de trabalho anual de Mercocidades.

Gerou-se um calendário comum de atividades e uma agenda que incorporou os delineamentos temáticos da Rede.

A partir do debate e da reflexão se acordaram formas de trabalho para melhorar a articulação das UT, Grupos e Comissões de Trabalho promovendo a transversalidade nas temáticas.

Promover a articulação entre as temáticas e a participação da sociedade civil em atividades conjuntas com as cidades.

Lograram-se identificar elementos que deveriam ser incorporados para avançar na planificação e desenvolvimento do Programa Sul-Sul de Mercocidades.

Visibilizou-se entre os coordenadores a necessidade de potencializar a participação das temáticas no Plano de Comunicação de Mercocidades, acordando a utilização de diversas ferramentas de comunicação da Rede (plataformas virtuais, observatórios, bancos de dados, publicações, espaços de capacitação, redes sociais, etc.).

7 CONVÊNIOS E ACORDOS



7 CONVÊNIOS E ACORDOS**AUGM**

No marco do Convênio assinado anteriormente entre a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM) e Mercocidades se realizaram várias ações de trabalho conjunto neste período. Entre elas destacamos o andamento e a convocatória para a apresentação de boas práticas para integrar o Observatório Urbano de Transferências de Inovações Tecnológico-Sociais.

Este é uma iniciativa de ambas as instituições, criado com o objetivo de promover uma eficiente gestão tecnológica nas cidades da região, através de mecanismos de difusão de experiências exitosas, e de interconexão e articulação entre governos locais e sistema acadêmico - universitário público, com capacidades e necessidades convergentes. Além do banco de experiências, o Observatório contém um Centro de Documentação, com contatos, links, pesquisas e projetos de diversas instituições e âmbitos no nível regional.

Por outro lado AUGM participou em atividades organizadas por Mercocidades e organizaram atividades em conjunto; colaborando em distintas temáticas.

A 8ª Capacitação de Mercocidades, realizada na cidade de Porto Alegre, Brasil de 1º a 5 de setembro do corrente ano é um exemplo do dito anteriormente, já que através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, se trataram os temas de gênero e participação cidadã.

Na mesma linha de trabalho se organizou um seminário na cidade de Tandil, Argentina denominado: *“Os temas da agenda nas gestões locais das Mercocidades: contribuições para a integração regional”*; de 18 a 19 de setembro do corrente.

Por último cabe destacar a carta de intenção assinada entre AUGM e Mercocidades no marco do Conselho da Rede, realizado no mês de setembro, com o fim de delinear o trabalho para a organização do III Encontro de Cidades e Universidades pautado para se realizar no próximo ano na cidade de Porto Alegre, Brasil.



Assinatura da Carta de Intenção entre Mercocidades e AUGM em Porto Alegre.

UPS

No fim de 2013 a Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL (UPS) iniciou suas atividades a partir da designação da responsável de sua coordenação, Mariana Vázquez, que por um período de três anos assumirá este cargo na UPS.

Este espaço foi criado por uma decisão do bloco no ano 2010, com o objetivo de fortalecer os mecanismos de participação social no MERCOSUL. Sua instauração se realiza em concordância com a criação de outros espaços regionais destinados a avançar na harmonização de políticas sociais no bloco.

No que se refere à participação e vinculação com os âmbitos sociais do MERCOSUL, a Rede já conta com ações de cooperação, vinculação e trabalho prévias nas Cúpulas Sociais, com o Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL, o Instituto Social do bloco, e o Programa MERCOSUL Social e Solidário. Especialmente através de dois projetos regionais implementados e coordenados por Mercocidades, “Estado Mais Direitos” e “Inovação e coesão social”, e a instância de participação da Rede na institucionalidade do bloco, o Foro Consultivo de Cidades e Regiões do MERCOSUL.

Por isso, durante este ano a UPS e Mercocidades avançaram em sua vinculação com diferentes ações de participação mútua e com a assinatura de um convênio marco de cooperação; o mesmo está à espera de sua aprovação pelo Grupo Mercado Comum para que posteriormente seja aprovado nas instâncias da Rede.

Este convênio tem por objetivo estabelecer um espaço de colaboração e complementação a fim de lograr uma interação institucional que fortaleça o processo de integração regional, através do aprofundamento e ampliação de canais de participação social no MERCOSUL.



Participação da UPS na 8ª Capacitação Regional de Mercocidades em Porto Alegre.

Acordando realizar atividades em conjunto que sejam de interesse mútuo em suas diferentes modalidades.

UNISDR

O convênio assinado com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) no dia 3 de outubro de 2012 já está em andamento e se realizaram diferentes ações, através da Unidade Temática de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (UTADS), em prol de cumprir com o plano de ação proposto no mesmo.

Para isto se elaborou um plano de ação anual o qual foi apresentado na XVIII Cúpula de Mercocidades realizada na cidade de Porto Alegre, Brasil; de 27 a 29 de novembro de 2013.

Neste âmbito a UTADS realizou atividades de apresentação da Iniciativa da UNISDR em cidades da rede com o objetivo de promover o Marco de Ação de Hyogo, a Redução do Risco de Desastres e a Campanha Mundial. Nas reuniões propostas se realizaram atividades de troca de experiências, capacitação em matéria de resiliência de cidades, gestão de riscos e prevenção de desastres, a continuação detalhamos algumas destas ações:

- III Fórum de Desenvolvimento Sustentável, Rosário Argentina, 26 e 27 de maio. Trabalhou-se a temática de cidades Resilientes com a presença dos Capacetes Brancos da Argentina.
- Capacitação na matéria de Resiliência ministrada pelos Capacetes Brancos aos Municípios de Esteban Echeverría, Quilmes, Avellaneda e Morón, (Argentina) no dia 17 de julho.
- Jornadas sobre Mudança Climática organizadas pela Municipalidade de Montevideu, 18 e 19 de agosto de 2014. Participando um representante da UNISDR.
- Desenho e convocatória da Pesquisa sobre resiliência da Rede Mercocidades.

- II Jornadas Internacionais de Gestão Ambiental Urbana, Santa Fe, de 27 a 29 de agosto. Trabalhou-se a temática de cidades Resilientes com a presença dos Capacetes Brancos da Argentina.
- As cidades de Osasco e Esteban Echeverría ganham a convocatória para Troca de experiências, gestão de risco e adaptação à mudança climática do UNISDR. Prevendo implementá-la nestas datas: Brasil Argentina 10-12 nov. / Argentina - Brasil 17-19 nov.]
- Jornadas Internacionais Urbanismo, Ambiente e Território 10,11 e 12 de novembro. Trabalhou-se a temática cidades Resilientes com a presença dos Capacetes Brancos da Argentina e um representante do Escritório para as Américas da UNISDR.

ONU-HÁBITAT

Na XIX Cúpula de Mercocidades realizada na cidade de Rosário, Argentina; de 3 a 5 de dezembro do corrente ano, se assinou um Memorando de entendimento com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Urbanos (ONU-HÁBITAT).

Esta é a agência coordenadora dentro do Sistema das Nações Unidas para atividades de assentamentos humanos, o ponto focal para o monitoramento, avaliação e implementação da Agenda de Hábitat, assim como o gerente de tarefas do capítulo em assentamentos humanos da Agenda 21, e, em colaboração com os governos, é responsável por promover e consolidar colaboração com todos os sócios, incluindo autoridades locais e organizações privadas e não-governamentais para a implementação da Agenda de Hábitat, o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de melhorar significativamente as vidas de pelo menos 100 milhões de residentes de tugúrios para o ano 2020; representada por Elkin Velásquez na qualidade de Diretor Regional com sede no Rio de Janeiro, Brasil.

Mercocidades vem trabalhando com ONU - HÁBITAT e estabelecendo vínculos de cooperação através de diferentes atividades e encontros.

Exemplos disto foram as jornadas de trabalho sobre “Diálogos sobre descentralização, governança local-regional e desenvolvimento urbano sustentável”, realizadas no mês de maio de 2013 e as jornadas com a Comissão Diretiva da Rede em março do corrente ano.

Ante as próximas oportunidades da agenda internacional, se propôs a ONU-Hábitat que garanta uma participação efetiva da sociedade civil e das autoridades locais na preparação, organização e realização da Cúpula de Hábitat III, em 2016, com o objetivo de incorporar a voz destes atores nas resoluções e decisões que a comunidade internacional adotará.

Neste contexto é que ambas as partes reconhecem, através deste memorando, os benefícios de uma cooperação genuína, substancial e com o desejo de aprofundar esta cooperação e assistência técnica específica, com um afã de confiança e cooperação.

Seu propósito é prover um marco de cooperação dentro do qual ONU-Hábitat e Mercocidades deverão contribuir no apoio a iniciativas de cooperação técnica das cidades da região. E identificar possíveis aliados estratégicos que contribuam para o desenvolvimento da agenda de trabalho que se realizará nas cidades do MERCOSUL. Este processo poderá incluir a integração de apoios financeiros que sejam obtidos por meio de contribuição (ões) de Organismos Internacionais, Bancos de Desenvolvimento, Fomentos para o Desenvolvimento e a Cooperação, etc.

Esta colaboração entre as Partes na região se implementará com um enfoque no desenvolvimento e na implementação da Nova Agenda Urbana incluindo temas específicos de intervenção como: Desenvolvimento e planificação estratégica urbana, financiamento e economia urbana além de integrar

programas como Safer Cities e Cidades e Mudança Climática; neste teor existirá a assistência a municípios dentro das áreas aqui descritas. Unido a este processo de assistência e cooperação técnica, também se pretende concentrar esforços no desenvolvimento de insumos para o relatório regional da América Latina e o Caribe rumo à conferência Global de Hábitat III a se celebrar em 2016.

O Memorando está disponível no ANEXO V.



8

RELATÓRIO FINANCEIRO



8 RELATÓRIO FINANCEIRO

**Relatório financeiro**

Durante o exercício 2013 – 2014 se executou o orçamento dentro das porcentagens estabelecidas na Assembleia anterior. Até o dia 31 de outubro se executou 38% do mesmo, ainda que fiquem compromissos assumidos para efetivar pagamento. Por exemplo, se procederá a pagar o desenho e a impressão do relatório anual, em espanhol e português. Também falta fazer o acompanhamento e assessoramento virtual dos espaços de capacitação, assim como o apoio e difusão da XIX Cúpula de Mercocidades. Tendo em conta estas situações se estima que a execução do orçamento esteja entorno a 75 e 89%.

Conceito	Ingressos	Egressos*
Ingresso porcentagem	100	
Administração Associação Civil Internacional Mercocidades		15
Política e projetos de Comunicação		25
Capacitação e Fortalecimento de Mercocidades		15
Apoio SE e STPM -		20
Atividades priorizadas por Mercocidades		25
Total em %	100	100

Para o período 2014 – 2015 se propõem manter as porcentagens de distribuição do orçamento.

A continuação se observa no seguinte quadro a execução por área, para o período 2013 – 2014:

Conceito	Ingressos	Execução	% Execução
Ingressos	72.919,79	27.457,93	38%
Administração Associação Civil Internacional Mercocidades	10.937,97	1133,66	10%
Política e projetos de Comunicação	18.229,95	4637,55	25%
Capacitação e Fortalecimento de Mercocidades	10.937,97	3270,00	30%
Apoio SE e STPM -	14.583,96	8442,72	58%
Atividades priorizadas por Mercocidades	18.229,95	9974,00	55%

Cidades que pagaram a prestação para o período 2013 -2014

ARGENTINA	BRASIL	CHILE	COLÔMBIA	URUGUAI	PARAGUAI
Quilmes		Valparaiso	Medellin	Maldonado	Assunção
Rosario	Santa Maria			Rocha	Assunção
Mocoreta	São Bernardo do Campo			Colonia	
Pergamino	Canoas			Paysandu	
Posadas	São Paulo			Montevideu	
Puerto San Julián				Lavalleja	
Avellaneda				Canelones	
San Carlos					
Concordia					
Tandil					
Esteban Echeverria					
Morón					
Buenos Aires					
13	4	1	1	7	2
Total					28

Dos países que não figuram no quadro como Peru, Bolívia e Venezuela, não se recebeu prestações de nenhuma cidade. É de destacar que algumas cidades estão fazendo os trâmites para seu pagamento e nos informaram dos mesmos e suas dificuldades para realizá-lo, como é o caso das cidades de Guarulhos e Porto Alegre. Para estes efeitos deverá se consultar à Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades (STPM) se foram realizados novos pagamentos até a XIX Cúpula de Mercocidades. Cabe esclarecer que as cidades de Rosário, Caracas e Malvinas Argentinas, manifestaram recentemente que realizaram os pagamentos correspondentes a este período, porém até o momento da publicação não puderam ser verificados. A informação sobre pagamentos atualizados será apresentada durante as reuniões do Conselho e da Assembleia Geral, na XIX Cúpula de Mercocidades em dezembro de 2014.

Situação financeira até o dia 31 de outubro de 2014, expressada em U\$\$ (dólares americanos)

Conceito	Ingressos	Egressos	Saldo
Ingressos do período anterior	10286,01		10286,01
Ingressos do período anterior recebidos depois de 1/11/13	3976,75		14262,76
Ingressos por prestações até 4 de fevereiro de 2014	6500,00		20762,76
Adesivos, etiquetas		57,28	20705,48
Encontro SE – STPM		1580,00	19125,48
Envio de Publicações a Quilmes		247,48	18878,00
Plataforma Web-hosting manutenção novembro		233,33	18644,67
Ingressos por prestações entre 4 de fevereiro e 18 de março 2014	2957,94		21602,61
Serviços de Assessoria Empresarial		112,61	21490,00
Reimpressão de Diálogo		2026,79	19463,21
Participação na UTT Foz do Iguazu		500,00	18963,21
Ingressos por prestações entre 19 de março e 28 de maio 2014	12192,13		31155,34
Ingressos por prestações entre 29 de maio e 31 de agosto 2014	21214,92		52370,26
Serviços de Assessoria Empresarial		158,94	52211,32
Encontro CUF-Mercocidades Sgo. Chile		586,00	51625,32
Participação na UTT		1025,00	50600,32
Encontro CD e ROLAC		813,00	49787,32
Serviços de Assessoria Empresarial		136,56	49650,76
Participação CD em FPPD		2673,00	46977,76
Plataforma Web-hosting manutenção junho e julho 2014		431,72	46546,04
Plataforma Web-hosting manutenção janeiro a maio/14		1017,70	45528,34
Participação do FCCR - Caracas		3800,00	41728,34
Outros (envios de documentação, correio, selos, certificados)		529,06	41199,28
Capacitação Inovação e Coesão Social		1509,00	39690,28
Envios publicações a PoA		153,19	39537,09
Plataforma Web-hosting manutenção agosto 2014		271,34	39265,75
Ingressos por prestações entre 1 de setembro e 31 de outubro	15792,04		55057,79
Serviços logísticos reunião CD		205,83	54851,96
Capacitação Inovação e Coesão Social		675,02	54176,94
Materiais impressos para Capacitação		932,79	53244,15
Participação na UTT		43,33	53200,82
Serviços de Assessoria Empresarial		139,21	53061,60
Participação SE em Coordenadores FCCR BsAs		1092,56	51969,05
Grupo de Comunicação em Bariloche		1578,00	50391,05
Grupo de Comunicação em Porto Alegre		2404,00	47987,05
Participação SE no Fórum Ibero-Americano		1420,00	46567,05
Plataforma Web-hosting manutenção setembro 2014		204,17	46362,88
Plataforma Web-hosting manutenção outubro 2014		205,02	46157,86
Participação na Oficina UPS		696,00	45461,86
Total até 31/10/2014*	72919,79	27457,93	45461,86

* Há gastos comprometidos não pagos, Desenho e impressão do relatório anual. Apoio ao GCM para Participação na XIX Cúpula e gastos de difusão. Assessoramento e acompanhamento virtual da capacitação, entre outros.



9 SOLICITAÇÕES DE INGRESSO



**Cidades que solicitaram ingresso à Rede****Argentina****Província de Buenos Aires****Cidade:** Adolfo Alsina**Prefeito:** David Hirtz**Partido político:** União Cívica Radical**Mandado:** 2011 – 2015**População:** 17.872**Superfície:** 5875 km²**Cidade:** Mercedes**Prefeito:** Carlos Selva**Partido político:** Frente Renovador**Mandato:** 2011 - 2015**População:** 66.000 habitantes**Superfície:** 1.050 km²**Brasil****Estado do Pernambuco****Cidade:** Jaboatão dos Guararapes**Prefeito:** Elias Gomez da Silva**Partido político:** PSDB**Mandado:** 2013 – 2016**População:** 675.599**Superfície:** 256 km²**Venezuela****Estado Bolívar****Cidade:** Heres**Alcalde:** Sergio Hernández**Partido político:** PSUV**Mandato:** 2013 - 2017**População:** 342.280 habitantes**Superfície:** 5.851 km²

10

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO





A região avança em um contexto de consolidação das democracias, com a celebração de eleições nacionais em Bolívia, Brasil e Uruguai durante 2014 e na Argentina para o próximo ano. Esse avanço na região é acompanhado com crescimento econômico em cada um dos países e de uma agenda de constituição de direitos para os cidadãos. Nesse sentido vemos que a brecha da desigualdade vai diminuindo. Igualmente essa diminuição ainda não alcança, já que a região segue ferindo a sensibilidade de cada um de nós quando constatamos que a América Latina segue sendo o continente mais desigual do planeta.

Neste cenário, a aposta de Mercocidades de fortalecer a estrutura de compromissos e ações que permitam o desenvolvimento de políticas públicas locais, em articulação com os espaços nacionais e regionais, que contribuam para abater as causas da pobreza, aparece com plena vigência. Por isso, é necessário ampliar e aprofundar o MERCOSUL. Porque só em um cenário de integração regional profundo, diverso e democrático, participativo e amplo, com desenvolvimento e inclusão social, sustentável e equitativo, será possível avançar a estágios de maior qualidade de vida para os cidadãos. Entrecruzar os pilares do desenvolvimento, desde os governos locais, é um desafio de articular políticas econômicas, sociais, culturais e ambientais.

Isto exige a Mercocidades, como um ator consolidado na região, projetar-se como um interlocutor na agenda global. Um ator consolidado na região significa que cada vez mais se avance na concretização de projetos e atividades que gerem benefícios para os cidadãos, desde uma articulação dos governos locais e dos distintos níveis de governo e da sociedade em seu conjunto. Promovendo a participação cidadã, na agenda local, regional e global. Propiciando o protagonismo cidadão, no exercício de seus direitos, constituindo dessa forma uma cidadania regional.

Por isso, e para isso estamos em um ciclo até 2016, para que possamos ter uma voz que incida no período da discussão política que será levada para Hábital III. Esse momento especial, de discussão da agenda urbana mundial exige nosso compromisso e atenção para promover e sensibilizar aos governos locais de nossa região.

A rede avança em sua política de alianças estratégicas, para empregar todo seu potencial nos desafios propostos. E também desenvolve novas formas e âmbitos de trabalho. Exemplo disso são os acordos para assinar com a UPS (Unidade de Apoio à Participação Social do MERCOSUL) e com ONU-Hábitat. A criação do GAME (Grupo de Apoio a Megaeventos), do Grupo de Comunicação de Mercocidades e da proposta de criação do Instituto de Turismo de Mercocidades, assim como os espaços de capacitação e construção conjunta entre governos locais e organizações da sociedade civil de projetos regionais.

As novas formas de gestão a partir de uma visão transversal, promovendo a integralidade das ações entre as instâncias temáticas da Rede, também mostram o processo de mudança pelo qual está caminhando Mercocidades, para seus 20 anos de existência.

Em 2015 Mercocidades cumprem 20 anos desde sua fundação. Será uma oportunidade única e um momento de reflexão, que deveria nos permitir empregar todo o potencial dos governos locais na construção de mais e melhor integração regional, mais e melhor MERCOSUL, que redundará em mais e melhor qualidade de vida para os cidadãos e as cidadãs. Por e para isso nós convocamos e convocamos às cidades da região a se unirem a esta construção coletiva de nosso destino comum, de nosso projeto comunitário.

11

ANEXOS





MUNICIPIO DE QUILMES



**Prefeitura de
Porto Alegre**

Declaração de Porto Alegre

XVIII Cúpula de Mercocidades 29 de novembro de 2013

Nós, prefeitos, prefeitas, intendentes, intendentas, alcaldes e alcaldesas, reunidos na XVIII Cúpula da Rede das Mercocidades, sob o lema “Protagonismo Cidadão e Identidade Regional”, em Porto Alegre, RS, Brasil, **declaramos:**

Que o panorama contemporâneo é marcado pela forte interação entre os âmbitos global, regional e local. A recíproca influência entre estas diversas, mas complementares, cenas é, com isso, sentida e experimentada cotidianamente pelas nossas sociedades.

Que a participação da cidadania no âmbito da integração regional é condição necessária para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural dos diferentes povos sul-americanos, o que permite o reconhecimento de uma identidade regional que os aproxima,

Que os desafios colocados pelo contexto contemporâneo, marcado pela rapidez das transformações tecnológicas, e os problemas enfrentados não podem ser solucionados apenas em um ou em alguns âmbitos políticos, mas exigem a coordenação e a cooperação de diferentes níveis de atuação na sociedade, conjugando as esferas internacional, regional e local,

Que para a busca de soluções para a integração fronteiriça, a superação das barreiras alfandegárias e tributárias, assim como as de conectividade e comunicação, empenharemos todos os esforços para o combate das desigualdades sociais, da pobreza e da dependência de nossos países no contexto global, articulando a inserção dos municípios no processo de integração regional e de cooperação horizontal,

Que a inserção internacional das cidades, abre novas fronteiras para as autoridades locais exercerem pressão política no cenário global, e sua participação nos processos de integração regional sul-americanos assumindo um papel de extrema relevância ultrapassando o monopólio do estado-nação nas relações internacionais.

Que no impulso que as cidades fazem da integralidade das políticas públicas, o intercâmbio com outros governos locais, a troca de experiências de inovação, de boas práticas, de criatividade e de novas formas de gestão, além da articulação de recursos financeiros nacionais e internacionais, fortalece os governos locais. Isto é mediante cooperação econômica, política, social e

cultural, visando a inclusão produtiva e promovendo o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das populações que neles se encontram.-

Com essas considerações podemos afirmar que:

A integração sul-americana é um projeto estratégico para os Estados e os povos da região. Temos, de modo geral, encontrado as mesmas dificuldades e potencialidades complementares, sendo a reunião de esforços para o estreitamento de laços, não só econômico-políticos, mas de diversas naturezas, a estratégia adequada para a superação dos obstáculos comuns e o incremento dos potenciais interligados.

No caso do MERCOSUL, apesar de desencontros, crises e problemas, é fundamental aprofundar as relações deste com as cidades membro da Rede Mercocidades. Da mesma forma, esta deve ser a experiência a se expandir ao seio da UNASUL, organização que se articula, em relações complementares, com o MERCOSUL, visando potencializar e aprofundar a integração no continente.

As cidades querem aprofundar a integração regional e os governos locais possuem um papel central nesse aprofundamento. Participamos não apenas para que nossas experiências e problemas comuns possam ser reconhecidos e tomados em consideração, mas também para que a integração regional se sustente numa cidadania regional verdadeira.

Portanto, a realização da presente XVIII Cúpula da Rede Mercocidades, em Porto Alegre, possibilitou discussões importantes para o aprofundamento da inserção internacional das cidades, em busca de resultados cada vez mais visíveis na melhoria do cotidiano dos cidadãos e cidadãs que nelas vivem, visando o protagonismo cidadão e o reconhecimento da identidade regional sul-americana.

Em face disso, há que se apontar a ampliação apresentada pela Rede nestes 18 (dezoito) anos de funcionamento, contando, ao final da presente Cúpula com 283 cidades, em razão da aprovação para inserção dos governos locais de Miramar, Jesús María, Cerrito, Chilecito, Olta, Mocoretá e San Carlos (Argentina), Barueri e Acegúia (Brasil), Galvarino, Coquimbo e Peñalolén (Chile) como novos sócios da Rede.

Além de seu crescimento quanto à quantidade de membros, a Rede aprofunda-se nas questões temáticas das suas unidades técnicas operativas, quais sejam as Unidades Temáticas, Comissões e Grupos de Trabalho, demonstrando, assim, a grandiosidade, a capacidade e o impacto da atuação da Rede para a promoção de maior desenvolvimento das cidades, mediante sua inserção internacional e regional.

Diante disso, **expressamos:**

A confirmação dos compromissos, diretrizes e objetivos assumidos pela Rede, quando de sua criação e no desenrolar de sua atuação, quanto à contribuição para o incremento da inserção internacional dos governos locais e a interação com o MERCOSUL e demais blocos de integração regional sul-americanos;

O pacto pela consecução, no âmbito da nova gestão da Rede, ao assumir Porto Alegre a sua Secretaria Executiva, dos seguintes objetivos:

- 1) Manter a Cooperação Internacional Descentralizada e a Unidade Temática reiniciada na Cúpula de Quilmes, como uma ação prioritária que requer maior elaboração de nossa parte e geração de novos conteúdos, a fim de dar continuidade ao que já foi realizado pelas Secretarias Executivas antecessoras e avançar nos aspectos que não obtiveram pleno êxito;
- 2) Administrar projetos da rede em andamento, rever propostas ainda não implementadas e elaborar novos projetos, buscando sua realização durante o mandato da Secretaria Executiva 2013-2014;
- 3) Propor a revisão e atualização das questões discutidas no âmbito das Unidades Temáticas, para aprimorar a cooperação técnica e a transversalidade entre as cidades membros da rede nos seus projetos;
- 4) Atuar junto ao Comitê de Municípios (COMUM) do Fórum Consultivo de Cidades, Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do MERCOSUL (FCCR), buscando aperfeiçoar seus processos deliberativos;
- 5) Promover e aprimorar a cooperação técnica entre os membros da rede, com relação ao desenvolvimento de projetos conjuntos e troca de experiências relativas a políticas públicas locais, bem como referente ao incentivo e acompanhamento das atividades das Unidades Temáticas;
- 6) Fomentar e ampliar a participação dos governos dos membros da rede no âmbito do Fundo de Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) e demais fundos regionais e internacionais, para a captação de recursos para projetos existentes e a serem propostos pelos membros;
- 7) Continuar o relacionamento com os aliados estratégicos das Mercocidades, como a Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), o Instituto Social do Mercosul, a Unidade de Participação Social do Mercosul e o Instituto de Políticas de Direitos Humanos. Saudamos nesta oportunidade a primeira reunião do Comitê Executivo do Observatório Urbano de Transferências e Inovação Tecnológico-Sociais criado justamente pela AUGM e Mercocidades como um projeto estratégico para a relação entre ambas redes.

- 8) Apoiar a realização da Mostra de Ciência e Tecnologia das Mercocidades durante 2014.
- 9) Realizar estudos sobre os temas atinentes ao funcionamento da rede, a fim de enviar recomendações de interesse local aos órgãos competentes do MERCOSUL.
- 10) Celebrar nossa identidade como povos sul-americanos. Povos rebeldes, povos que conquistaram seus direitos a base de muitos sacrifícios, resistências e esforços durante décadas e séculos. Isto nos une. A construção da identidade regional como base para a cidadania regional implica abandonar a ideia de que, entre os povos que compõem a nossa América, somos distintos e afastados.

Por fim, **manifestamos**:

Nossa homenagem a todos os povos sul-americanos atingidos pelas ditaduras e pelo terrorismo de Estado, assim como a necessidade de reparar com verdade e justiça para não repetir, estabelecendo concretamente a memória; que nessa Cúpula (em lembrança de que se completam 40 (quarenta) anos do golpe militar que atingiu o Chile), se fez mediante a homenagem à comunidade chilena de Porto Alegre, pela reinauguração da Praça Presidente Salvador Allende, localizada na Rua Avaí, 45, Centro Histórico;

O agradecimento a todos os participantes vindos das cidades membros da Rede e de demais cidades e organizações da região sul-americana e de outros continentes, os quais contribuíram enormemente à condução das discussões e decisões tomadas na presente Cúpula.

O reconhecimento e agradecimento à Prefeitura de Porto Alegre pela realização desta Cúpula e pela hospitalidade dirigida a todos os seus participantes.

A necessidade de convocar a todas as cidades membros a participarem da XIX Cúpula das Mercocidades, a ocorrer, no ano de 2014, na cidade de Rosario (Argentina), parabenizando-a pela designação como próxima Secretaria Executiva, desejando-lhe sucesso na nova gestão.

Porto Alegre, 29 de novembro de 2013





Escritório Regional do
O I D P
para América Latina



Porto Alegre
MERCOCIDADES | Protagonismo cidadão
Secretaria Executiva 5073/14 | Identidade regional



ACORDO DE PARCERIA ESTRATÉGICA

REDE MERCOCIUDADES E OBSERVATÓRIO
INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA
PARTICIPATIVA.

A Rede de MERCOCIUDADES, neste ato representado pelo Senhor Cezar Busatto Coordenador Político da Secretaria Executiva, e o OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, neste ato representado pelo Senhor Carles Augusti, membro da Secretaria Técnica e pelo Excelentíssimo Senhor Jairo Jorge, presidente do OIDDP, a seguir denominadas as "partes".

A Mercocidades, rede de cooperação horizontal de municípios sul-americanos que promove a inserção de seus membros no processo de integração do Mercosul, através de uma ação municipalista autônoma e complementar ao processo de integração do continente.

O OIDDP é um espaço aberto a todas as cidades, assim como a entidades, organizações e centros de investigação que queiram conhecer, trocar e aplicar experiências sobre democracia participativa no âmbito local, com o intuito de obter mais conhecimento sobre a democracia nos governos das cidades. O Escritório Regional do Observatório Internacional da Democracia Participativa (OIDDP) para a América Latina é o responsável pela execução do acordo pela OIDDP.

O Acordo de Parceria Estratégica compreende o desenvolvimento de ações conjuntas entre as redes no tocante à temática democracia participativa na região, assim como posicionamentos conjuntos junto a outras instituições quando entendido pertinente pelas partes.

O presente Acordo de Parceria Estratégica também abre a possibilidade de criação de projetos conjuntos na área de constituição de observatórios locais de democracia participativa e de projetos de cooperação.

O Acordo entrará em vigor na data de sua assinatura e terá vigência por tempo indeterminado, podendo qualquer das partes contratantes solicitar a sua rescisão a qualquer tempo, desde que haja notificação prévia por escrito à outra parte.

O presente acordo será assinado em dois exemplares, em espanhol e em português, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Canoas, 5 de junho de 2014.

Secretaria Executiva
Rede de Mercocidades

Presidente
Observatório Internacional de
Democracia Participativa

Secretaria Técnica
Observatório Internacional de
Democracia Participativa





DECLARACIÓN LAS REDES DE CIUDADES DE AMÉRICA LATINA ANTE EL SEPTIMO FORO URBANO MUNDIAL, MEDELLÍN - COLOMBIA

Nosotros, ciudades miembros de la red de redes CGLU y de las agrupaciones temáticas y regionales entre las cuales están, Mercociudades, Redcisur, el proyecto AL-LAs, como representantes de los gobiernos locales de América Latina, reunidos en el marco del séptimo Foro Urbano Mundial WUF7:

Reafirmamos la importancia de que nuestras voces sean escuchadas e incluidas en los espacios internacionales de construcción de la nueva agenda urbana mundial, de una manera más estructural y a través de las plataformas y estructuras de las que nos hemos dotado.

Manifetamos la necesidad de que los aportes de las ciudades y gobiernos locales en las discusiones sobre la agenda de desarrollo Post-2015, los Objetivos de Desarrollo Sostenible, el nuevo acuerdo sobre el clima, y la nueva agenda mundial urbana, sean tenidos en cuenta en la COP 20 de Lima, en París 2015, y Habitat III, y destacamos la necesidad de incluir en todos estos procesos un objetivo de desarrollo urbano.

Reconocemos la importancia del trabajo en red para visibilizar los mensajes de los gobiernos locales en estos procesos.

Reiteramos que la inclusión, la sostenibilidad, la convivencia y seguridad, la movilidad, el agua, el cambio climático, la cultura y la democracia local, deben ser parte de la agenda global de las ciudades, y orientar la hoja de ruta para construir ciudades más humanas, incluyentes, sostenibles y en paz.

Manifetamos nuestra voluntad de articular nuestros respectivos esfuerzos como redes latinoamericanas, sumando fuerzas y dotándonos de una estrategia de coordinación que impulse la inclusión de los gobiernos locales y regionales de América Latina en la estructura de gobernanza global, siendo considerados actores legítimos de la arquitectura internacional y manifestando el apoyo y compromiso para contribuir a alcanzar los objetivos fijados conjuntamente por la comunidad internacional.

Medellín, 11 de Abril de 2014





**Aporte de Mercociudades a la discusión sobre Educación y Cultura en el IX Foro
Iberoamericano de Gobernantes Locales
DF México – Noviembre de 2014**

Preámbulo

Desde la Cumbre de Estocolmo y el Informe “Los límites del crecimiento” publicado por el Club de Roma en el año 1972, y de su respuesta a través del documento elaborado por la Fundación Bariloche “Catástrofe o Nueva Sociedad, Modelo Mundial Latinoamericano”, pasando por la publicación del informe Estrategia Mundial para la Conservación de la Naturaleza y de los Recursos Naturales por parte de la Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza (UICN), hasta la publicación del Informe Brundtland (Nuestro Futuro Común) en 1987, la comunidad internacional fue profundizando en el análisis, la discusión y especialmente en el diseño de políticas y acciones que permitieran asegurar un desarrollo verdaderamente sostenible.

Sin dudas uno de los mojones fundamentales, donde se sistematizaron y profundizaron los avances que se habían alcanzado hasta el momento, logrando acuerdos con un horizonte de mediano y largo plazo, fue la Cumbre de la Tierra realizada en Río de Janeiro, donde se reunieron más de 100 gobernantes culminando con un plan de acción para el desarrollo sustentable que dio forma a lo que se denominó Agenda 21, una herramienta fundamental asumida por actores institucionales y sociales de todo el mundo. Es en esta instancia donde se consolida el concepto de “tres pilares” que deben conciliarse en una perspectiva de desarrollo sustentable: el progreso económico, la justicia social y la preservación del ambiente¹.

En mayo de 2004 en la ciudad de Barcelona, en el marco del Foro Universal de las Culturas, los gobiernos locales aprobaron la Agenda 21 de la cultura como documento orientador de las políticas públicas de cultura y como contribución al desarrollo cultural de la humanidad. Quedando explícito el compromiso de las ciudades y los gobiernos locales para el desarrollo cultural.

En noviembre de 2010, CGLU a instancias de la Comisión de Cultura aprobó el Documento de Orientación Política sobre la cultura como cuarto pilar del desarrollo sostenible, durante la Cumbre Mundial de Líderes Locales y Regionales - 3er Congreso Mundial de CGLU, celebrado en la Ciudad de México.

Mercociudades en su documento “Mercociudades hacia Rio + 20” elaborado durante el año 2012, proponía:

- Apoyar la definición de una iniciativa a nivel de Naciones Unidas sobre ciudades sustentables para todos, con inclusión social y desarrollo local.
- Incorporar como cuarto pilar del desarrollo sustentable la dimensión cultural en el entendido que, es considerando las identidades locales, que se va a lograr un verdadero reconocimiento de la ciudadanía.
- Los gobiernos locales venimos trabajando y nos comprometemos a profundizar nuestro compromiso, desde la planificación y la gestión, para lograr el desarrollo sustentable con participación ciudadana. Nos comprometemos a perfeccionar desde el escenario de las ciudades, herramientas como las Agendas 21 y los bancos de experiencias para la cooperación sur-sur, involucrando a los actores locales, compartiendo experiencias y generando instancias de cooperación.

En ese proceso Mercociudades ha venido trabajando activamente las temáticas de Educación y Cultura desde la perspectiva de los gobiernos locales, en las diversas instancias de la red

¹ Presentación de la publicación “Mercociudades hacia Rio + 20”

(Unidades Temáticas, Consejo de Mercociudades, Cumbres anuales y proyectos específicos). En este sentido, es necesario remarcar que la perspectiva de trabajo general de Mercociudades es la profundización de la integración regional, con la participación activa de los gobiernos locales. Uno de los principales aportes que viene realizando Mercociudades en la temática del IX Foro Iberoamericano de Gobiernos Locales es el de impulsar la “Cultura para la Integración Regional”², que supone realzar aquellos rasgos e identidades que nos acercan, fortalecen y hermanan entre los pueblos del sur.

Este aspecto se complementa con otro eje fundamental que es el de impulsar la Cultura de Derechos Humanos, rescate de la memoria y lucha contra cualquier tipo de discriminación, como bases para el accionar de los gobiernos locales. La acción de Mercociudades se sitúa en el terreno de superar las diferencias y fragmentaciones internas y externas que nos han sido impuestas por la lógica de la competencia, característica del modelo neoliberal de inserción internacional aplicado por muchas décadas en América Latina.

Finalmente, en continuidad a los debates impulsados desde los gobiernos locales en ámbitos estratégicos como Río+20, hacia la localización de los ODS, hacia Hábitat III, es necesario destacar que la Cultura juega un papel clave en los avances hacia la concreción de los Objetivos de Desarrollo Sostenible. La Cultura como “cuarto pilar” promueve la perspectiva de la relación entre cultura y desarrollo sostenible a través de un enfoque doble: desarrollando los sectores culturales propios (patrimonio, creatividad, industrias culturales, arte, turismo cultural); y procurando que la cultura sea debidamente reconocida en todas las políticas públicas, particularmente en aquellas relacionadas con educación, economía, ciencia, comunicación, medio ambiente, cohesión social y cooperación internacional.

Es decir la transversalidad e integralidad de la cultura frente a los desafíos del desarrollo humano, climáticos y ambientales que estamos enfrentando.

Como red convocante del IX Foro Iberoamericano de Gobiernos Locales, Mercociudades propone que los dos ejes mencionados sean considerados como Ejes de trabajo para la construcción conceptual de la Declaración del Foro, así como de los planes de trabajo que eventualmente se resuelvan para el futuro.

Aportes conceptuales generales

- Es necesario resaltar la Cultura y la Educación como aspectos fundamentales para el desarrollo equitativo de nuestras sociedades, tendientes a evolucionar hacia ciudades más inclusivas. Para lograr ciudades con acceso universal a la cultura y a la educación es necesario la promoción del diálogo político, la implementación de alianzas estratégicas y la articulación de las políticas nacionales y locales, para fomentar el desarrollo de nuestras sociedades atendiendo a las demandas de los pueblos, entendiendo al eje de la Cultura como un valor fundamental para elevar la calidad de vida de todos y como pilar fundamental hacia el desarrollo sustentable de las sociedades.
- Es necesaria una nueva forma de gobernanza que implique una mejora en la calidad de la prestación de los servicios inherentes a la educación que priorice la equidad y el acceso democratizado en todos los niveles educativos, y que abarquen todos los grupos etarios de la sociedad -desde niños a adultos mayores-, en base a modelos de servicio en tanto garantía de gestión pública.
- En la medida en que los gobiernos locales y regionales constituyen el primer nivel de contacto con sus ciudadanos es necesario incrementar su participación en el desarrollo de políticas educativas y culturales, de forma que complementen los programas curriculares que son articulados a nivel nacional, provincial o estadual -tales como enseñanza de informática, idiomas, particularmente portugués y español, programas de alfabetización, clases de teatro, actividades culturales al aire libre, entre otros- a efectos de ser los

2 17ª Cumbre de Mercociudades en Quilmes, Argentina. Noviembre de 2012: “Hacia una Cultura de la Integración Regional”

proveedores directos de dichos servicios atendiendo a las necesidades y prioridades de su población.

- Subrayar la importancia de la integración regional en tanto elemento fundamental en el proceso de internacionalización de nuestras ciudades, como marco de referencia en la implementación de políticas tendientes al desarrollo de nuestros pueblos.
- En el entendido que el acceso a la educación es un derecho humano fundamental, para alcanzar políticas de inclusión social basadas en la justicia social, desde el ámbito local se debe tener como objetivo prioritario la eliminación de las desigualdades en todos los ámbitos, en los que la cultura y la educación constituyen un pilar básico para superar asimetrías estructurales.

La importancia del debate sobre la cooperación

- El escenario global actual está cambiando aceleradamente, y uno de los terrenos donde se ven más fuertemente las transformaciones globales es en el de la cooperación internacional. Aún cuando en América Latina se ha venido transitando por un período de crecimiento macroeconómico extendido en los últimos años, algunos de los problemas como la pobreza y la falta de sistemas educativos accesibles para todos no han sido del todo resueltos y aun queda mucho trabajo por hacer. Es por ello que resulta importante definir una activa participación en la elaboración de propuestas de los gobiernos locales respecto a temas que traspasan el interés nacional y que involucran a la comunidad internacional en su conjunto, tales como la financiación del desarrollo enfocado desde un criterio integral e integrador.
- El crecimiento económico experimentado por los países de la región, ha generado que el sistema internacional los situara como “Países de Renta Media -PRM- o Alta PRA” atendiendo estrictamente a un factor de carácter macroeconómico -PBI per cápita. Es de tener en cuenta que clasificar basándose estrictamente en factores económicos no refleja fielmente la realidad al interior de nuestras sociedades, implica desconocer los aspectos sociales, las vulnerabilidades y las necesidades de desarrollo asociadas a las brechas estructurales existentes al interior de los países de la región. Lo cual no solo deriva en situaciones de injusticia en el ámbito doméstico, sino que compromete o retrotrae los logros alcanzados en diversas materias de interés global, tales como los avances logrados en la disminución de la pobreza, innovación en materia de gobernanza o mejoras sociales.
- Es por ello que se debe reconocer el criterio de clasificación realizado por CEPAL como el más acorde para identificar las necesidades de nuestras sociedades, puesto que se distinguen las realidades domésticas en función de las brechas estructurales, lo cual permite identificar vulnerabilidades y nos orienta hacia un modelo innovador, de mayor inclusión social y de democratización de nuestros países.
- Nuestros gobiernos locales deben incidir en la elaboración de la nueva Agenda sobre cooperación en la que, en virtud de una renovada cuantificación y valoración de las brechas sociales, de acuerdo a los avances macroeconómicos de los PRM, se dirija la ayuda hacia las áreas y los sectores más vulnerables de la sociedad, atendiendo a su vez los desafíos culturales y educativos en base a políticas de desarrollo innovadoras e inclusivas.
- Para continuar con los avances obtenidos es necesario repensar la relación entre los gobiernos locales y regionales de Europa y América Latina y sistematizar prácticas de intercambio y cooperación. A la vez, que profundizar la cooperación Sur-Sur, con la promoción del acercamiento recíproco y del traspaso de recursos económicos, pero fundamentalmente de carácter técnico y humano. El intercambio de experiencias ha generado un importante flujo y transferencia de conocimiento entre los países del Sur.
- Se deben promover asociaciones horizontales estratégicas Sur-Sur en base a la solidaridad entre nuestras naciones, la complementariedad y el respeto de la soberanía, que optimicen la transferencia técnica y financiera, de forma tal de generar acciones de cooperación integral, que traspasen lo bilateral y que puedan ser extendidas a otros países, ya sea en forma de cooperación recíproca o mediante la triangulación en beneficio de aquellos países de la región que mas lo necesiten, maximizando las ventajas comparativas de cada parte.

- En el caso de Mercociudades, el intercambio de experiencias ha constituido un valor agregado relevante en el relacionamiento entre sus miembros, generando una interconexión fundamental como factor dinamizador de las políticas públicas desde el ámbito académico y de buenas prácticas.
- Debido a las necesidades de nuestra región y para potencializar el trabajo conjunto es necesario fomentar la relación y el intercambio entre las ciudades y las Universidades, tendientes a la concreción de proyectos conjuntos, teniendo en cuenta a la cultura como pilar del desarrollo. Esta forma de partenariado regional constituye una nueva dimensión para la cooperación que sienta las bases de una nueva agenda regional. Mercociudades mantiene una activa agenda de trabajo conjunto con la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo, la principal red de universidades públicas del Mercosur.

Atendiendo a lo expuesto, Mercociudades propone se incorpore como propuestas al debate del Foro Iberoamericano de Gobiernos Locales, a los efectos de las recomendaciones y solicitudes que se acuerden enviar a la Comunidad Iberoamericana.

Propuestas

La comunidad internacional ha constatado que la cultura contribuye de forma efectiva a las políticas, las estrategias y los programas que tienen como objetivo el desarrollo económico y social inclusivo, la equidad, la sostenibilidad medioambiental, la armonía, la paz y la seguridad.

La cultura es un motor del desarrollo sostenible y la educación un derecho fundamental, que permiten el desarrollo humano. La mejor forma de incluir estas consideraciones en la Agenda de Desarrollo Post-2015 es incluir objetivos centrado en la cultura y la educación.

La creatividad, la diversidad o el patrimonio son valores intrínsecos de la cultura, y la educación un pilar para el desarrollo humano, por lo tanto, deben ser considerados elementos básicos en cualquier estrategia de desarrollo sostenible.

En ese sentido, los gobiernos locales participantes del Foro Iberoamericano de Gobiernos Locales nos comprometemos a continuar la promoción para que de cada vez más los gobiernos locales participen y realicen la adhesión formal a la Agenda 21 de la cultura, ya que reviste de una gran importancia y expresa el compromiso con la ciudadanía para conseguir que la cultura sea una dimensión clave en las políticas urbanas, y, a la vez, muestra la voluntad de solidaridad y cooperación con las ciudades y los gobiernos locales del mundo entero.

El desafío de construcción de los ODS, ha puesto a los gobiernos locales de cara a obtener un reconocimiento de su rol y papel insustituible, en la elaboración de políticas públicas locales de alcance global. En ese sentido proponemos que el Foro Iberoamericano de Gobiernos Locales, apoye y se sume a la campaña de sensibilización que CGLU ha lanzado a favor de un objetivo urbano que pretende incidir en los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) y aboga por el reconocimiento de los gobiernos locales y regionales como una esfera específica de gobierno y actores clave en el desarrollo, basándose en su demostrada contribución a las soluciones innovadoras para los desafíos locales y globales.

Un objetivo urbano³ no estaría solamente dirigido a las ciudades, pero implicaría un enfoque territorial, incluyendo los vínculos regionales y urbano-rurales, y tendría las siguientes metas:

1. Educar y atraer atención sobre los desafíos urbanos urgentes y las oportunidades de reducir las desigualdades en las áreas urbanas, proteger el medio ambiente y garantizar la resiliencia.
2. Movilizar y empoderar a todos los actores urbanos para solucionar los problemas prácticos, y mejorar su participación.

3 <http://www.uclg.org/es/media/noticias/la-campa%C3%B1a-de-cglu-favor-de-un-objetivo-urbano-supera-los-130-apoyos>

3. Promover el diseño integrado e innovador de infraestructuras y prestación de servicios para responder a los desafíos específicos de la pobreza urbana y de acceso a las infraestructuras, en particular para los habitantes de los tugurios.
4. Promover la planificación urbana y el uso del suelo para una mejor gestión del espacio, de las infraestructuras y de la prestación de servicios.
5. Garantizar la resiliencia al cambio climático y la reducción de riesgos de desastres.
6. Promover la gobernanza inclusiva y participativa desde la base, tomando en cuenta las realidades y necesidades sociales y culturales

Compartir la convicción de que debe asegurarse el apoyo y aporte de los países desarrollados - en el marco del principio de las responsabilidades comunes pero diferenciadas-, fundamentalmente para el desarrollo de las agendas 21 locales (de la cultura y ambientales) para el fortalecimiento de las capacidades de los gobiernos locales.

Reconocemos en las organizaciones de la sociedad civil y en el sector privado, actores y colaboradores que pueden compartir intereses en la cooperación sur-sur promovidos por los gobiernos locales que favorezcan y garanticen el acceso a la cultura y la educación. Incorporarlos en el debate y en la acción coordinada y articulada con los gobiernos locales puede enriquecer y ampliar las posibilidades de desarrollo. Incorporar la Responsabilidad Social Empresarial en un pacto global de compromisos con los ODS configuran una oportunidad estratégica de cofinanciamiento de intereses promovidos por los gobiernos locales.

Proponemos reconocer el criterio de clasificación realizado por CEPAL⁴ como el más acorde para identificar las necesidades de nuestras sociedades, puesto que se distinguen las realidades domésticas en función de las brechas estructurales, lo cual permite identificar vulnerabilidades y nos orienta hacia un modelo innovador, de mayor inclusión social y de democratización de nuestros países.

Reclamar que los países desarrollados dediquen el 0,7% de sus presupuestos a la cooperación internacional, en el marco de los nuevos ODS. Discriminando positivamente a los gobiernos locales en la distribución de los recursos.

4 Publicación de CEPAL: El financiamiento para el desarrollo y los países de renta media: nuevos desafíos





MEMORANDUM DE ENTENDIMIENTO

ENTRE

EL PROGRAMA DE NACIONES UNIDAS PARA LOS ASENTAMIENTOS HUMANOS

Y

MERCOCIUDADES, LA RED DE GOBIERNOS LOCALES DEL MERCOSUR.

VISTO QUE, el Programa de Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos (en lo sucesivo "ONU-Habitat"), establecido por la Asamblea General de las Naciones Unidas mediante su Resolución 32/162 del 19 de diciembre de 1977, transformado en un Programa mediante su Resolución 50/206 del 21 de diciembre de 2001, cuya sede es en Nairobi, Kenia. ONU-Habitat es la agencia coordinadora dentro del Sistema de Naciones Unidas para actividades de asentamientos humanos, el punto focal para el monitoreo, evaluación e implementación de la Agenda de Habitat, así como el gerente de tareas del capítulo en asentamientos humanos de la Agenda 21, y, en colaboración con los gobiernos es responsable por promover y consolidar colaboración con todos los socios, incluyendo autoridades locales y organizaciones privadas y no gubernamentales para la implementación de la Agenda de Habitat, el Objetivo de Desarrollo del Milenio de mejorar significativamente las vidas de al menos 100 millones de residentes de tugurios para el año 2020; representada por Elkin Velásquez en calidad de Director Regional con sede en Rio de Janeiro Brasil.

VISTO QUE, La Red de Gobiernos Locales del Mercosur: *Mercociudades*, (en lo sucesivo "Mercociudades") representada por el Prefeito de Porto Alegre José Fortunati **en calidad de Secretario Ejecutivo de Mercociudades, con sede en Luis Piera 1994, Edificio MERCOSUR, Montevideo – Uruguay**, está comprometido a llevar acabo el acuerdo *de cooperación técnica específica entre ONU-Habitat y Mercociudades*, (en lo sucesivo el "Memorandum");

CONSIDERANDO QUE: Mercociudades en sus estatutos en el Art. 2 establece los fines de la red en donde se establece:

I.- Favorecer la participación de las ciudades en la estructura del MERCOSUR, persiguiendo la co-decisión en las áreas de su competencia.

II.- Impulsar la creación de redes de ciudades a través de unidades técnicas operativas que desarrollen diversas acciones, programas y proyectos de interés común intermunicipal adecuados al proceso de integración.

III.- Crear mecanismos de comunicación en redes entre las ciudades a fin de facilitar el intercambio de experiencias e informaciones y facilitar el acceso de los ciudadanos a los centros municipales de investigación, desarrollo tecnológico y cultura.

IV.- Establecer e impulsar convenios y servicios recíprocos entre las diversas municipalidades y las redes que se fueran creando.

V.- Potenciar los recursos humanos y las experiencias administrativas para las municipalidades.

VI.- Coordinar la planificación y promover acciones vinculadas al crecimiento y al desarrollo urbano de las ciudades.

VII.- Coordinar proyectos y desarrollar programas integrados, con el objetivo de facilitar la realización de servicios y calificar la infraestructura urbana.

VIII.- Propugnar la cooperación intermunicipal en el campo de las ciencias y la tecnología.

IX.- Desarrollar y potenciar actividades comunes e integradas vinculadas a la cultura, la recreación, el deporte y el turismo.

X.- A través de unidades técnicas de representación integrada efectuar el inventario del patrimonio cultural e histórico de las ciudades del MERCOSUR necesarios para adoptar medidas comunes que garanticen su preservación y difusión.

XI.- Desarrollar y planificar el turismo regional.

XII.- Realizar estudios y colaborar en la elaboración de planes y estrategias en el área urbano ambiental, con el objetivo de armonizar y coordinar las acciones en esta área.

XIII.- Colaborar en la planificación de las políticas y planes de desarrollo de las ciudades, tomando en cuenta la necesidad de mejorar la calidad de vida.

XIV.- Impulsar la adopción de políticas adecuadas frente al crecimiento poblacional y prevenir la violencia en las ciudades.

XV.- Impulsar la adopción de políticas que adecuen los proyectos locales al nuevo espacio regional.

XVI.- Impulsar la creación de unidades técnicas intermunicipales, con representación integrada, para la planificación y el desarrollo de proyectos comunes y regionales.

XVII.- Propugnar y concientizar sobre la participación ciudadana que conduzca a ejercitar activamente los derechos en el ámbito político, económico, social y cultural.

XVIII.- Identificar las causas de la acentuación de las desigualdades sociales, a fin de proponer y apoyar soluciones posibles de ser ejecutadas por los gobiernos locales.

XIX.- Difundir una cultura democrática y democratizadora a nivel regional y nacional, estableciendo una relación más estrecha de cooperación para, a través de las municipalidades, definir políticas sociales adecuadas.

XX.- Estudiar e impulsar, a través de las diversas municipalidades la implantación de políticas coordinadas destinadas a que el sector de escasos recursos acceda a todos los servicios públicos y no sean marginados del desarrollo social y ciudadano.

VISTO QUE, Mercociudades y *ONU-Habitat* han acordado colaborar en el *Convenio de Cooperación y Apoyo Técnico a implementarse entre ONU-Habitat y Mercociudades*; (Cooperación técnica específica en apoyo a la construcción y consolidación de la Nueva Agenda Urbana según las prioridades expresadas por Mercociudades y sobre la discusión para el posicionamiento de la región de América Latina rumbo a la Conferencia Global de Hábitat III)

VISTO QUE, *ONU-Habitat y Mercociudades* (en lo sucesivo se les conocerá colectivamente como las “**Partes**” e individualmente como la “**Parte**”) en reconocimiento de los beneficios de una cooperación genuina, sustancial y con el deseo de ahondar dicha cooperación y asistencia técnica específica, han firmado este Memorandum de Entendimiento (en lo sucesivo el “**MOU**” por sus siglas en inglés) con un afán de confianza y cooperación;

POR LO TANTO, las Partes acuerdan lo siguiente:

Artículo I **Alcance y propósito**

1. El propósito de este MOU es proveer un marco de cooperación dentro el cual ONU-Hábitat y Mercociudades deberán contribuir en el apoyo a iniciativas de cooperación técnica de las ciudades de la región en especial con ciudades intermedias que integran Mercociudades.

2. La colaboración entre las Partes en la región se implementará con un enfoque en *El desarrollo y la implementación de la Nueva Agenda Urbana incluyendo temas específicos de intervención como: Desarrollo y planificación estratégica urbana, financiación y economía urbana además de integrar programas como Safer Cities y Ciudades y Cambio Climático; en este tenor existirá la asistencia a municipios dentro de las áreas aquí descritas. Aunado a este proceso de asistencia y cooperación técnica, también se pretende concentrar esfuerzos en el desarrollo de insumos para el informe regional de América Latina y el Caribe rumbo a la conferencia Global de Hábitat III a celebrarse en el año 2016.*

3. La colaboración tiene como objetivo *Identificar posibles aliados estratégicos que contribuyan al desarrollo de la agenda de trabajo a realizarse en las ciudades de Mercosur. Este proceso podrá incluir la integración de apoyos financieros que sean obtenidos por medio de contribución(es) de Organismos Internacionales, Bancos de Desarrollo, Fomentos para el Desarrollo y la Cooperación, etc.*

4. Los siguientes serán los resultados principales de la colaboración entre **ONU-Habitat y Mercociudades**:

(a) Diseñar programas conjuntos a ser implementados técnicamente por ONU-Habitat

(b) Formar sinergias con socios locales que alineen la agenda urbana actual y promover la integración de la *Nueva Agenda Urbana en las ciudades del Mercosur*.

(c) Apoyar y promover al desarrollo sustentable de las ciudades en la región de Mercosur.

(d) Elaborar de manera conjunta una agenda de discusión que contribuya a generar espacios para el diálogo y del posicionamiento de Mercociudades hacia Habitat III.

(f) En el caso específico de algunas ciudades, se profundizará el proceso de participación en el programa de Ciudades Seguras, con el objetivo principal de desarrollar estrategias de prevención y control que reconoce la responsabilidad de las autoridades locales en las acciones para prevenir delitos.

(g) Promover acciones integrales en materia de adaptación y mitigación de las consecuencias derivadas del cambio climático principalmente en las ciudades que pudieran encontrarse con mayor vulnerabilidad y afectación a este acontecimiento.

(h) Movilizar Recursos con potenciales donantes internacionales para soportar los programas de cooperación técnica conjunta, incluyendo un informe del Estado de las ciudades del Mercosur.

(i) Promover las modalidades de cooperación sur-sur, como apoyo a los gobiernos locales en el fortalecimiento institucional y de gestión para abordar los temas de la Nueva Agenda Urbana.

Artículo II

Responsabilidades Principales de las Partes

1. Las Partes acuerdan a ejecutar sus respectivas responsabilidades de conformidad con lo estipulado en este MOU;
2. Las Partes deben mantenerse informadas la una a la otra de las actividades relevantes cubiertas por este MOU, y deberán realizar consultas en cualquier momento según cada una de las Partes lo considere adecuado.
3. Las Partes se abstendrán de cualquier acción que pueda afectar negativamente los intereses de la otra Parte, y deberán cumplir con sus compromisos velando en todo momento por los términos y condiciones de este MOU y los principios de las Naciones Unidas y ONU-Habitat.
4. Las Partes acuerdan que ni este MOU ni cualquier plan de trabajo aceptado de conformidad con este instrumento son documentos que representen obligaciones ni fiscales ni de financiamiento. Todo compromiso para transferir cualquier cosa de valor que implique un reembolso o para proveer fondos, bienes o servicios por parte de las Partes para cualquier

actividad acordada se definirá en acuerdos independientes que los representantes de las Partes realizarán por escrito y se autorizarán de manera independiente por una autoridad pertinente de la Parte que otorgará el financiamiento, en concordancia con las regulaciones, reglas, políticas y prácticas de las Partes. Las Partes acuerdan que este MOU no otorga dicha autoridad.

Artículo III **Áreas de Colaboración de las Partes**

1. Las áreas de colaboración entre *ONU-Habitat* y **La Red de Gobiernos Locales del MERCOSUR, afiliados a Mercociudades** son: *Ciudades Seguras, Acciones, proyectos y Estrategias de Adaptación y Mitigación a las consecuencias del Cambio Climático, Desarrollo y Planeación Urbana, Financiación y Economía Urbana. Las modalidades serán las de asistencia técnica a municipios y ciudades de la región.*

2. Facilitación del proceso de construcción y compilación de contenidos y propuestas como *contribución de los gobiernos locales de la región para el informe regional de América Latina y el Caribe rumbo a la conferencia Global de Hábitat III a celebrarse en el año 2016.*

Artículo IV **Responsabilidades Específicas de las Partes**

1. Las responsabilidades específicas de ONU-Habitat son:
 - (a) Facilitar el diseño de programas específicos de cooperación técnica.
 - (b) Contribuir en la cooperación técnica de los temas objeto a desarrollar dentro de los programas específicos.
 - (c) Actividades técnicas de acompañamiento a Mercociudades
 - (d) Confección y asistencia en los programas de cooperación con las ciudades de Mercociudades
 - (e) Participar de las reuniones que el secretariado de Mercociudades organice.
 - (f) Apoyo a la participación de representantes de Mercociudades en las PrepCom u otras de similares características.
 - (g) Proponer a Mercociudades potenciales fuentes de financiamiento y/o apoyo a ser movilizados para viabilizar los programas de cooperación a realizar

2. Las responsabilidades específicas de **La Red de Gobiernos Locales del MERCOSUR,**

Mercociudades son:

- (a) Proveer Insumos para los programas de cooperación a ser liderados con ONU-Habitat.
- (b) Identificar potenciales fuentes de financiamiento y/o apoyo para los programas de cooperación técnica a realizar por ONU-Habitat
- (c) Desarrollo de una hoja de ruta entre los gobiernos locales de la región que genere insumos para la conferencia de Habitat III
- (d) Canalizar la demanda específica de los gobiernos locales de la región en referencia a los temas de cooperación propios de este acuerdo.

Artículo V **Monitoreo y Evaluación**

1. Las Partes deberán efectuar consultas frecuentes a fin de monitorear y revisar el avance de las actividades para cada Proyecto conjunto según hayan acordado.
2. Las Partes compartirán entre ellas toda la información relevante y documentos, incluyendo investigación, informes y cualquier otra información relacionada a las actividades, resultados e impactos finales de esta colaboración.
3. En la medida de lo posible y según sea pertinente, las Partes asumirán una misión conjunta respecto al MOU, así como a los proyectos que se lleven adelante de común acuerdo, sujeto a la disponibilidad de fondos
4. ONU-Habitat hará uso de la capacidad del Gerente del Programa Habitat radicado en [XXXX , *Programa para las Naciones Unidas, ONUHABITAT Oficina Regional Para América Latina y el Caribe*], según sea necesario y pertinente para la implementación efectiva del Proyecto (si fuera aplicable).

Artículo VI **Terminación**

1. Cualquiera de las Partes puede dar por terminado este MOU mediante una notificación previa por escrito de treinta (30) días a la otra Parte sobre su intención de terminar. En caso de terminación, las Partes seguirán los pasos adecuados para que las actividades de conformidad con este MOU concluyan de manera rápida y ordenada.

Artículo VII

Enmiendas

1. Este MOU puede modificarse mediante un acuerdo por escrito entre las Partes del mismo. Cualquier asunto relevante que no esté cubierto por ninguna cláusula en este MOU se resolverá por las Partes en concordancia con los objetivos generales del MOU y de manera propicia a continuar las buenas relaciones.

Artículo VIII

Resolución de Conflictos

1. Las Partes deberán hacer todos los esfuerzos posibles para arreglar amistosamente cualquier disputa, controversia o reivindicación que surja o que se relacione con este acuerdo, o con su terminación o nulidad. Si las partes desean buscar tal arreglo amistoso mediante conciliación, esta deberá llevarse a cabo conforme a las Reglas de Conciliación de CNUDMI, obteniendo entonces o acordando tal procedimiento como se decida, entre las partes.

2. Cualquier disputa, controversia o reclamo entre las Partes que surja de, o en relación a este MOU o el incumplimiento, terminación o invalidez del mismo, a menos que se resuelva amistosamente de conformidad con el párrafo que antecede dentro de sesenta (60) días después de recibir una de las Partes la solicitud de la otra Parte para llegar a dicho acuerdo amistoso, deberá ser remitido a arbitraje por cualquiera de las Partes de conformidad con las Reglas de Arbitraje de CNUDMI. El tribunal arbitral no tendrá autoridad para conceder daños punitivos. Las Partes estarán vinculadas por cualquier laudo arbitral emitido como resultado de dicho arbitraje como adjudicación final de dicha controversia, reclamo o disputa.

Artículo IX

Privilegios e Inmunidades

1. Nada en, ni relacionado a este MOU debe considerarse una renuncia, expresa o implícita, de ningún privilegio e inmunidad de las Naciones Unidas, incluyendo a ONU-Habitat.

Artículo X

Uso del Nombre, Emblema o Sello Oficial de las Naciones Unidas y UN-Habitat

A menos que ONU-Habitat lo autorice por escrito, **La Red de Gobiernos Locales del MERCOSUR, Mercociudades** no deberá utilizar el nombre, emblema o sello oficial de ONU-Habitat o las Naciones Unidas, ni ninguna abreviación del nombre de ONU-Habitat en relación con sus asuntos o de otra manera.

Uso del Nombre, Emblema o Sello Oficial de Mercociudades

A menos que Mercociudades lo autorice por escrito, UN-Habitat no deberá utilizar el nombre, emblema o sello oficial de Mercociudades, ni ninguna abreviación del nombre en relación con sus asuntos o de otra manera.

Artículo XI **Notificaciones**

1. Toda notificación que cualquiera de las Partes deba entregar de conformidad con este Acuerdo deberá ser por escrito y se considerará entregada cuando sea efectivamente recibida por la otra Parte, en las siguientes direcciones:

<u>Para UN-Habitat/ROLAC</u>	Para La Red de Gobiernos Locales del MERCOSUR, Mercociudades
Para Asuntos Operativos: Nombres: Cargo: Dirección: Rua Rumania 20, Cosme Velho, Rio de Janeiro, Brasil. Número telefónico:+55 21 32358550 Correo electrónico:	Para Asuntos Operativos: Nombres: Cargo: Dirección: Número telefónico: Correo electrónico:

Artículo XII **Vigencia**

1. Este MOU entrará en vigencia al momento de la firma de los representantes autorizados de las Partes, y será efectivo a partir de la fecha de la última firma y será válido por un período de 24 meses de la fecha efectiva de este MOU, a menos que cualquiera de las Partes lo termine anticipadamente de conformidad con el **Artículo VI cláusulas (1)** descrito anteriormente.

EN FE DE LO CUAL, los abajo firmantes, representantes debidamente designados de ONU-Habitat y el Gobierno han firmado este Memorandum de Entendimiento en dos originales en los lugares y en las fechas indicadas a continuación:

ONU-Habitat/ROLAC	La Red de Gobiernos Locales del MERCOSUR, Mercocidades
<p style="text-align: center;">_____ Elkin Velásquez Director</p> <p>Lugar: _____</p> <p>Fecha: _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ José Fortunati Prefeito de Porto Alegre Secretario Ejecutivo de Mercocidades</p> <p>Lugar: _____</p> <p>Fecha: _____</p>



Impreso en: Multiformas S.R.L.
RUT 2153311360018

D. Legal: 363.950

www.mercociudades.org

Secretaria Executiva de Mercociudades

Coordenação de Relações Internacionais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Tel.: +55-51- 3289 6679/ +55-51- 3289 6688

Email: relacoes.internacionais@smgl.prefpoa.com.br

Web: www.portoalegre.rs.gov.br

Secretaria Técnica Permanente de Mercociudades

Divisão de Relações Internacionais e Cooperação

Luis Piera 1994, Edifício MERCOSUL

Montevideu, Uruguai

Tel.: +598 2413 6625

Fax: +598 2413 6624 int. 117

Email: stpm@mercociudades.org

Web: www.mercociudades.org

